Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Renato Ferreira da Silva

**O ACENTO PRIMÁRIO EM ALEMÃO E SUA AQUISIÇÃO
POR FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Versão Corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras
Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção
do título de doutor em Letras.

De acordo:

Orientadora: **Prof.^a Dr.^a Selma Martins Meireles**

SÃO PAULO
2015

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S586a Silva, Renato Ferreira da Silva
O ACENTO PRIMÁRIO EM ALEMÃO E SUA AQUISIÇÃO POR
FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO / Renato Ferreira
da Silva Silva ; orientadora Sema Martins Meireles
Meireles. - São Paulo, 2015.
182 f.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua e Literatura Alemã.

1. Acento Primário. 2. Aquisição de Linguagem. 3.
Língua Alemã. 4. Fonologia. 5. Segunda Língua. I.
Meireles, Sema Martins Meireles, orient. II. Título.

Folha de aprovação

Nome: Renato Ferreira da Silva

Título do trabalho: **O acento primário em alemão e sua aquisição por falantes de português brasileiro**

Tese apresentada ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor em Letras.

Área de Concentração: Língua e Literatura Alemã

Aprovado em: 18/09/2015

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Selma Martins Meireles
FFLCH - USP

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

À Maria Clara e à Marcela

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Selma Martins Meireles, não apenas por me orientar na elaboração deste trabalho, mas também por todo o apoio, pela confiança depositada em mim desde a época do meu mestrado e pela profunda generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

À Prof.^a Dr.^a Eva M. Ferreira Glenk e à Prof.^a Dr.^a Safa A. A. C. Jubran pela leitura atenta do meu relatório de qualificação, bem como por todos os comentários e questionamentos que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Às professoras e aos professores da Área de Alemão, que, desde a época da minha graduação, sempre me incentivaram a querer saber mais sobre este idioma fascinante.

Ao professor e amigo Hardarik Blühdorn por tudo que me ensinou e pelo incentivo constante, mesmo à distância.

À Marcela e à Maria Clara, por fazerem parte da minha vida.

“É tão próprio a nós darmos o acento na última, que muitas vezes corrompemos a melodia das línguas estrangeiras que aprendemos, querendo as conformar com a nossa. E assim fazem também outras gentes, eles o vejam. Eu falo com os homens da minha terra.”

Fernão de Oliveira, *Gramática da Lingoagem Portuguesa*, 1536

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a aquisição do acento primário do alemão por falantes do Português Brasileiro (PB). Essa análise baseia-se, no campo da aquisição, no modelo gerativista dos Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), bem como na fonologia lexical (Kiparsky 1982, Mohanan 1982, 1985) e na fonologia prosódica (Nespor e Vogel [2007] (1986), Vogel (2009)) como teorias fonológicas. O arcabouço teórico para a análise do acento primário na língua alemã é fornecido pela teoria de acento de Wiese (1995), que preconiza a existência de regras de acento primário em compostos (**AB**) e não-compostos, como também padrões marcados com atribuição de acento definido lexicalmente (palavras proparoxítonas e oxítonas, compostos do tipo **ABC**). Além das regras propostas por Wiese (1995), postulo uma regra para a acentuação de compostos do tipo marcado **ABC**. Para o PB assumo a teoria de acento de Lee (1995,1997). A comparação da atribuição do acento primário em ambas as línguas permitiu-me estabelecer, com base na teoria paramétrica de Hayes (1995), semelhanças e diferenças paramétricas para o acento primário, as quais serviram de base para a tese defendida neste trabalho. Além disso, acrescento um princípio com valores paramétricos não-binários: o Domínio de aplicação da Restrição da Janela de Três Sílabas, cuja reparametrização apresenta-se como indispensável para a aquisição de regras de acentuação primária do alemão por falantes de PB como L2. Enquanto no PB essa restrição é válida para qualquer palavra fonológica (ω), em alemão, apenas as palavras não-compostas submetem-se a tal restrição. Ademais, propõem-se aqui 9 níveis hierárquicos, os quais constituem uma sequência para a aquisição das regras de atribuição do acento primário no contexto aqui estudado. Um estudo de caso, baseado no modelo pseudo-longitudinal, fornece subsídios para a presente pesquisa. Seis informantes com níveis de proficiência A2, B2 e C2 (segundo a classificação do *Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas*) foram submetidos a um teste de leitura de cinquenta palavras selecionadas de acordo com seu padrão acentual e a posição da sílaba que contém o acento primário. Resultados apontam para um papel importante da L1 na constituição da interlíngua e para o fato de que a refixação de parâmetros, ainda que primordial na aquisição, não é o único fator operante nesse processo. A análise dos dados sinaliza, ainda, que estágios de

aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB não refletem necessariamente o nível de proficiência de cada indivíduo na língua-alvo.

Palavras-chave: língua alemã, acento primário, aquisição de L2 (língua estrangeira), interlíngua.

Abstract

This study aims at analysing the acquisition of primary stress in German by speakers of Brazilian Portuguese (BP). In terms of acquisition, this analysis is based on the generative model from Principles and Parameters (Chomsky 1981), as well as on the Lexical Phonology (Kiparsky 1982, Monahan 1982, 1985) and Prosodic Phonology (Nespor and Vogel [2007] (1986), Vogel (2009)) as phonological theories. The theoretical framework for the analysis of the primary stress in German is given by Wiese's (1995) stress theory which states the existence of primary stress rules in compounds (**AB**) and non-compounds, as well as marked patterns with stress being lexically defined (words stressed in the third and last syllables, **ABC** compounds). In addition to the rules proposed by Wiese (1995), I have determined one for the stress of compounds marked as **ABC**). For BP, I have used the theory of accent by Lee (1995, 1997). The comparison between the attributions of primary stress in both languages has allowed me to establish, according to Hayes' (1995) parametric theory, parametric similarities and differences for primary stress, which serve as basis for the thesis I defend in this study. Furthermore, I propose the addition of one principle with non-binary parametric values: the Domain of the Application of the Three-Syllable-Window Restriction, whose reparametrization is essential for speakers of BP acquiring the rules of primary stress of German as L2. Whereas in BP this restriction is valid for any phonological word, in German only the non-compound words are subject to such restriction. Moreover, 9 hierarchical levels are proposed here and they establish a sequence for the acquisition of the primary stress acquisition attribution rules. A case study, based on the pseudo-longitudinal model, provides this research with invaluable aids. Six informants with levels of proficiency A2, B2 and C2 (according to the Common European Framework for Languages) were submitted to a test in which they read fifty words, selected according to their stress patterns and position of the syllable containing the primary stress. Results show that L1 has an important role in the constitution of the interlanguage. They also state that the resetting of parameters is not the only operating factor in this process, even though it is essential in the acquisition. Data analysis indicates that the stages of primary stress acquisition of German by speakers of BP do not necessarily reflect the proficiency level of each individual in the target language.

Key words: German as a foreign language, word stress, second language acquisition, interlanguage.

Zusammenfassung

Ziel der vorliegenden Arbeit ist es, den Erwerb des deutschen Hauptwortakzentes durch Brasilianischsprechende zu untersuchen. Im Bereich Spracherwerb liegt diese Analyse dem Prinzipien-und-Parameter-Modell (Universalgrammatik) von Chomsky (1981) zugrunde. Darüber hinaus basiert diese Arbeit auf der Lexikalischen Phonologie (Kiparsky 1982, Mohann 1982, 1985) sowie der Prosodischen Phonologie (Nespor und Vogel [2007] (1986), Vogel (2009)). Die Arbeit von Wiese (1995) bildet hier die theoretische Grundlage für die Untersuchung des deutschen Wortakzentes. Wieses Analyse geht von der Annahme aus, dass die Wortakzentzuweisung im Deutschen regelbasiert ist, und schlägt Regeln für die Akzentzuweisung von Simplicia und Komposita (**AB**) vor, auch behauptet er die Existenz markierter Muster, deren Akzentzuweisung lexikalisch (sprich innerhalb des Lexikons) präspezifiziert ist. Des Weiteren postuliere ich eine Regel für die Wortakzentzuweisung in markierten Komposita vom Typ **ABC**. Die Akzenttheorie von Lee (1995, 1997) dient in der vorliegenden Dissertation als theoretische Grundlage für die Beschreibung des Wortakzentes im brasilianischen Portugiesisch. Auf Basis der von Hayes (1995) vorgeschlagenen Metrischen Phonologie wurde die Zuweisung des Hauptwortakzentes im Deutschen und im brasilianischen Portugiesisch verglichen. Überdies hinaus schlage ich ein zusätzliches Prinzip vor, das einen nicht-binären parametrischen Wert aufweist: die Domäne für das Dreisilbengesetz, denn die Neufixierung dieses Parameters erweist sich als unentbehrlich für den Erwerb des deutschen Wortakzentes durch Brasilianischsprechende. Während dieses Gesetz im Deutschen nur für Simplicia gilt, ist es in jedem phonologischen Wort (ω) des brasilianischen Portugiesisch wirksam. Zudem wird in der vorliegenden Arbeit eine aus neuen Stufen bestehenden Hierarchie postuliert, die der Sequenz des Erwerbs der Akzentzuweisungsregeln entspricht. Es wurde eine auf dem pseudo-longitudinalen Modell basierte Fallstudie durchgeführt, deren Daten die Untersuchung der vorliegenden Arbeit unterstützen. Ein Test wurde mit sechs Probanden mit den Niveaus A2, B2 und C2 (nach dem *Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen*) durchgeführt. Jeder Proband las 50 Wörter vor, die nach zwei Kriterien ausgewählt wurden: Akzentmuster und Position der akzentuierten Silbe. Die Betrachtung der Daten weisen u.a. darauf hin, dass die Ausgangssprache (L1) eine sehr wichtige Rolle

bei der Bildung der *Interlanguage* spielt. Außerdem gibt es Indizien dafür, dass sich Neufixierung von Parametern maßgeblich am Zweitspracherwerb beteiligt, wobei andere Faktoren nicht irrelevant in diesem Prozess zu sein scheinen. Darüber hinaus ermöglichten die Analysen der erhobenen Daten die Schlussfolgerung, dass das Sprachniveau in der Zielsprache nicht immer die erreichte Stufe beim Erwerb des deutschen Hauptwortakzentes widerspiegelt.

Schlagwörter: Deutsch als Fremdsprache, Wortakzent, Zweitspracherwerb, *Interlanguage*.

Sumário

	Introdução	16
1	Pressupostos teóricos e construção das hipóteses	22
1.1	Aquisição	23
1.1.1	Aprender ou adquirir?	23
1.1.2	Aquisição de L1 e L2	25
1.1.3	Princípios e Parâmetros (P&P) na Teoria Gerativa	27
1.1.4	P&P e aquisição	28
1.1.6	O papel da idade e o estado inicial de aquisição	33
1.1.7	Transferência	38
1.1.8	Percepção	41
1.2	Acento	44
1.2.1	Hierarquia	44
1.2.2	Funções	45
1.2.3	Localização	46
1.2.4	Correlatos físicos	47
1.2.5	A sílaba e o peso silábico	47
1.3.	Teorias fonológicas	51
1.3.1	A Fonologia Lexical	51
1.3.2	A Fonologia Prosódica	53
1.3.2.1	Vogel (2009)	61
1.3.3	Considerações preliminares	63
1.4	O acento primário em alemão	65
1.4.1	FÉRY (1998)	64
1.4.2	WIESE (1995)	67
1.4.3	Acento primário em palavras compostas do alemão	75
1.4.4	Regra de atribuição de acento em compostos em alemão	89
1.5	O acento primário no Português Brasileiro	92
1.5.1	BISOL (1992)	93

1.5.2	LEE (1995/1997)	96
1.5.3	Considerações preliminares	100
2	Parâmetros do acento primário em alemão e no PB	101
2.1	Interlíngua e a sequência de aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB	107
3	Pesquisa empírica	109
3.1	Metodologia	109
3.1.1	Seleção de palavras	114
3.1.1.1	Nível 1 (palavras simples – padrão não-marcado)	116
3.1.1.2	Nível 2 (compostos copulativos [AB])	116
3.1.1.3	Nível 3 (palavras simples – marcado: <i>oxítonas</i>)	117
3.1.1.4	Nível 4 (palavras simples – padrão marcado: <i>proparoxítonas</i>)	118
3.1.1.5	Nível 5 (palavras derivadas com <i>sufixo acentuado</i>)	119
3.1.1.6	Nível 6 (palavras derivadas com <i>sufixo não acentuado</i>)	119
3.1.1.7	Nível 7 (verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB])	120
3.1.1.8	Nível 8 (palavras <u>compostas</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]])	121
3.1.1.9	Nível 9 (palavras <i>compostas</i> : padrões <i>marcados</i> [A[BC] e [AB[C]])	121
3.2	Análise dos dados	123
3.2.1	Nível 1: Palavra <u>simples</u> : padrão <i>não-marcado</i>	125
3.2.2	Nível 2: Palavra composta copulativa [AB]	126
3.2.3	Nível 3: Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>oxítonas</i>)	129
3.2.4	Nível 4: Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>proparoxítonas</i>) 130	
3.2.5	Nível 5: Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo acentuado</i>	131
3.2.6	Nível 6: Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo não acentuado</i>	132
3.2.7	Nível 7: Palavra <u>composta</u> : verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB]	134
3.2.8	Nível 8: Palavra <u>composta</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]	137

3.2.9	Nível 9: Palavra <u>composta</u> : padrões <i>marcados</i> [A[BC] e [AB[C]]	140
3.3	Comparação entre os níveis de proficiência A, B e C	144
3.3.1	Panorama geral	144
3.4	Análise da refixação de parâmetros	152
3.4.1	Forma do pé	152
3.4.2	Restrição da Janela de Três Sílabas	155
3.5	Transferência e Interlíngua	160
3.6	Refixação de parâmetros e aquisição de regras	167
4	Considerações Finais	171
5	Referências	175

Introdução

Meu interesse pela fonética e fonologia foi despertado ainda durante a graduação em Letras, e mais tarde pude me dedicar a essas áreas na elaboração da minha dissertação de mestrado, na qual estudei padrões entoacionais em frases interrogativas do alemão e do português do Brasil (Silva 2003).

Como aluno e, posteriormente, professor de alemão como língua estrangeira, uniram-se ao meu interesse por essas áreas da linguística a curiosidade e o desejo de tentar compreender o fascinante processo de aquisição de um idioma, tanto como língua materna quanto como estrangeira.

Decidi, então, unir, na minha tese de doutorado, esses dois campos de interesse, a fonologia e a aquisição de língua estrangeira. Como tema principal deste trabalho optei pelo acento lexical primário, o qual, ainda que já bastante estudado, mostra-se, no vasto campo da fonologia, complexo o suficiente para ser ainda objeto de estudo de muitos pesquisadores, que tentam compreendê-lo, descrevê-lo e decifrá-lo nos mais diferentes sistemas linguísticos.

Embora aspectos supra-segmentais como entoação, pausas e acentos lexical e frasal já serem considerados importantes nos primeiros níveis de aprendizagem de um idioma estrangeiro, o que por um lado representa um avanço significativo no que concerne o papel da pronúncia e fonética nesse processo, pode-se afirmar, por outro lado, que estudos sobre sua aquisição ainda necessitam de aprofundamento.

Na década de 1990, materiais didáticos de ensino de alemão como língua estrangeira começam a refletir o que se encontrara anteriormente nas pesquisas de fonética e fonologia: considerar a pronúncia como um dos fatores determinantes para a aquisição satisfatória de um idioma estrangeiro (Moroni et al. 2008).

Com o início dessa mudança de paradigma, a fonética começa a adquirir um novo status nos livros didáticos, na sala de aula e, por consequência, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que exercícios de pronúncia que

objetivam uma produção mais eficiente de tais fenômenos encontram-se à disposição do professor e de seus alunos. Todavia, a preocupação com a pronúncia reflete-se primordialmente em exercícios de sons isolados (segmentos) e em menor ou nenhuma quantidade em exercícios que visam o treino de elementos prosódicos (Missaglia 1999). Além disso, os materiais didáticos que atentam tanto para os aspectos segmentais quanto para os supra-segmentais abordam esses últimos de maneira pouco sistemática (Hirschfeld/Baldur 2010).

Com a disseminação da abordagem comunicativa a partir dos anos 80, começam a surgir, no campo da fonética de alemão como língua estrangeira, trabalhos que englobam aspectos supra-segmentais no treino da pronúncia, como os de Dieling (1989, 1992) e Rausch/Rausch (1991). Depois de anos preocupando-se apenas com os segmentos, começa-se a pleitear que a prosódia deixe de ter um papel coadjuvante no processo de aquisição de alemão como língua estrangeira.

O domínio da linguagem falada é o objetivo da grande parte dos estudantes de línguas estrangeiras e os fenômenos supra-segmentais, empiricamente reconhecidos como indispensáveis para uma interação oral eficiente (Hirschfeld 1995), ainda são considerados secundários nesse processo. Essa afirmação pode ser corroborada tanto através da análise dos livros didáticos mais modernos quanto da leitura da publicação *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação* (doravante, QECRL), desenvolvida pelo Conselho Europeu. Nela encontram-se descrições das competências que cada indivíduo deve alcançar nas habilidades de escrita, leitura, fala, compreensão auditiva e mediação ao longo da aprendizagem. Esse processo é dividido em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2), sendo A1 o nível elementar de conhecimento do idioma e C2 o último nível de proficiência no mesmo.

No que tange à pronúncia, o QECRL aborda esse tema num primeiro momento com enfoque no pluricentrismo da língua alemã, uma vez que a mesma apresenta variações tanto regionais quanto suprarregionais. (QECRL p. 80)

Ao longo dos capítulos subsequentes, nos quais são apresentados os descritores designados como “ser capaz de (*can do*)” (*Kannbeschreibungen*), encontram-se, em todos os seis níveis, referências à prosódia, com uma gradação entre A1 e C2 relativa aos aspectos prosódicos a serem dominados em tais níveis. No nível A1 o enfoque é dado à entoação como fator relevante na distinção do modo frasal. Em A2 espera-se que o aprendiz do idioma consiga realizar, além de uma entoação adequada, acentos frasais e pausas. Nos níveis B1 e B2 há apenas considerações genéricas sobre a pronúncia, a qual, apesar de um perceptível sotaque estrangeiro, deve ser bem compreensível. Além disso, espera-se o emprego correto da entoação. Apenas nos níveis C1 e C2 há uma referência explícita à acentuação lexical, cujo emprego deve possibilitar diferenciações de significado.

Considerando-se que os livros didáticos mais recentes para o ensino de alemão como língua estrangeira baseiam-se, em menor ou maior grau, nos parâmetros estipulados pelo *Quadro Europeu de Referência*, o qual, como exposto anteriormente, não aborda fatores prosódicos de maneira satisfatória, a quantidade e qualidade de exercícios de aspectos prosódicos contida nesses materiais dependem do interesse de autores e editoras.

Já os níveis lexical, sintático e pragmático aparecem descritos de maneira consideravelmente mais detalhada. Essa preterição pode ter, em uma análise superficial, três motivos não excludentes: 1º) a falta de uma tradição de sistematizar e abordar o nível prosódico quando da aprendizagem de línguas estrangeiras; 2º) o fato de o nível prosódico ser mais abstrato que os demais, dificultando assim sua descrição de forma clara e ao alcance de leitores não familiarizados com o tema; 3º) a assunção de que, no caso da aquisição de aspectos fonológicos de uma língua estrangeira, devem-se levar em conta características da língua materna.

Também a aquisição de línguas tem sido objeto de estudos nas últimas décadas, e há pesquisas com o intuito de descrever esse processo desde o final do século XIX. Dentre esses trabalhos pioneiros destacam-se os de Preyer (1889) e Stern & Stern (1907). Ambos apresentam um caráter descritivo e se concentravam principalmente nos sons (segmentos) que as crianças analisadas conseguiam produzir.

A aquisição da prosódia em nível lexical começa a receber maior atenção a partir da década de 1970. Nesse momento, o interesse se volta para as diferenças entre a produção do adulto e a da criança.

Mais recentemente, alguns trabalhos dedicaram-se à aquisição da estrutura prosódica em língua materna com enfoque na aquisição do acento primário. Dentre eles destacam-se, para o português brasileiro, os trabalhos de Santos (2001 e 2007) e de Bonilha (2005), Hochberg (1988) para o espanhol e, para línguas germânicas, os trabalhos de Klein (1984), Drescher (1990) e Fikkert (1992).

No que tange ao estudo da aquisição da fonologia de língua estrangeira, os primeiros trabalhos (Wode 1981 e James 1987) datam da década de 1980 (cf. Lalleman 1996), embora, segundo James (1996:293), o interesse pela aquisição da fonologia exista desde o início dos estudos de aquisição de língua estrangeira.

A justificativa para tal interesse reside no fato de falantes de línguas estrangeiras tenderem a pronunciar essas línguas com características fonético-fonológicas de línguas previamente adquiridas, o que é conhecido comumente como sotaque. Assim sendo, é justamente na produção oral que a influência de outras línguas pode ser percebida de maneira mais contundente.

No nível prosódico, o aprendiz de uma língua estrangeira depara-se com estruturas silábicas, contornos entoacionais, bem como a atribuição de acento primário, secundário e frasal que muitas vezes representam desafios a serem superados no processo de aquisição desse idioma.

A aquisição de fonologia de um idioma estrangeiro, por não depender unicamente de processos cognitivos e de *input*, mas também da capacidade de percepção e motora, é menos previsível e controlável no que se refere a sua progressão.

No nível lexical pode-se, com base nos temas abordados no material didático, pressupor quais vocábulos e expressões deverão ser aprendidos e em qual sequência. Entretanto não se pode, por exemplo, definir que a diferenciação entre

sílabas átonas e tônicas, ou mesmo que um determinado fone será produzido satisfatoriamente a partir de um determinado estágio.

Obviamente espera-se que, à medida que o aprendiz disponha de um leque mais vasto de vocabulário e domine estruturas gramaticais mais complexas, sua pronúncia tenha se desenvolvido na mesma amplitude, posto que uma pronúncia satisfatória é indispensável para o sucesso da comunicação oral. Além disso, o domínio de um vocabulário mais amplo, de estruturas sintáticas e de coesão textual mais elaboradas possibilita ao aprendiz ter acesso a textos como debates, palestras, relatos e outros textos orais de maior complexidade, através dos quais será exposto a características típicas da linguagem falada, o que inclui as nuances de pronúncia nas dimensões segmental e supra-segmental.

Considero extremamente relevante salientar que obter sucesso na aquisição de uma segunda língua não implica, de maneira alguma, em apresentar uma pronúncia idêntica à de um falante nativo (*native like*). Todavia, a relevância de uma performance satisfatória nos níveis segmental e supra-segmental é proporcional à sua importância para uma comunicação oral bem-sucedida, posto que desvios na produção de acento e entoação podem causar dificuldades não apenas de compreensão como também influenciar a aceitação do indivíduo em uma nova comunidade linguística (Cohrs 2008).

Vale ainda ressaltar que resultados de estudos sobre a aquisição tornam-se, em geral, importantes subsídios para o aprimoramento de metodologias de ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Frente a tais considerações, o presente trabalho constitui uma análise de aspectos da aquisição do acento primário do alemão por adultos falantes do português brasileiro. As hipóteses que norteiam esta pesquisa são:

- Falantes de Português Brasileiro (doravante: PB) podem atingir um desempenho na produção do acento primário do alemão em conformidade aos padrões de um falante nativo;

- Durante a maior parte do processo de aquisição, a transferência entre língua materna e língua alvo (L1 → L2) desempenha um papel preponderante;
- A aquisição do acento primário da língua estrangeira deve obedecer a uma sequência pré-estabelecida, uma vez que, nesse processo, há pré-requisitos de ordem morfológica e fonológica.

A partir das hipóteses, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

1. Com base na literatura sobre o tema, apresentar um modelo para a sequência aquisição do acento primário do alemão como língua estrangeira por falantes nativos do PB;
2. Verificar empiricamente a validade do modelo proposto através de testes em um estudo de caso.

1 Pressupostos teóricos e construção das hipóteses

Como mencionado anteriormente, este trabalho apresenta um estudo de aspectos da aquisição do acento lexical do alemão por falantes do Português Brasileiro (PB), explorando variáveis que desempenham um papel nesse processo. Além disso, buscam-se destacar características intrínsecas da aquisição de fenômenos fonológicos.

Para tal análise é preciso lançar mão de teorias sobre o acento que permitam, primeiramente, uma visão geral de tal fenômeno dentro do respectivo sistema linguístico e, em segundo lugar, que possibilitem uma comparação entre os dois idiomas, a língua materna (L1) e a língua alvo (L2).

Considerando-se que os pressupostos teóricos aqui apresentados representam o respaldo para algumas análises e conclusões, optei por apresentar apenas quatro estudos sobre o acento primário (dois sobre o alemão e dois sobre o PB), destacando as duas teorias que constituem o arcabouço teórico dessa análise, uma vez que não se pretende, nesse trabalho, analisar exaustivamente teorias relativas a esse tema. Além disso, um recorte significativo se faz necessário, de modo que a comparação entre o alemão e o PB seja factível.

1.1 Aquisição

1.1.1 Aprender ou adquirir?

Os termos “aquisição” e “aprendizagem”, no contexto linguístico, podem ser empregados tanto como sinônimos como também com significados distintos¹, embora se refiram, em última instância, a processos que devem poder atingir o mesmo objetivo: o domínio de uma língua.

A distinção entre esses dois conceitos comumente empregada refere-se à diferença entre primeira língua, ou língua materna, e segunda língua ou língua estrangeira. Vale ainda ressaltar que os termos “segunda língua” e “língua estrangeira” também não representam necessariamente sinônimos, uma vez que o último é normalmente empregado quando o contato com o idioma em questão acontece fora do país ou região onde o mesmo é falado. Além disso, o termo “aprender”, nesse contexto, está diretamente relacionado à ideia de instrução e engloba um processo consciente que envolve educação formal.

Apesar dessa possível diferenciação, o processo analisado no presente trabalho será denominado *aquisição* com o sentido de “aquisição por instrução de segunda língua” (*instructed second language acquisition* cf. Lalleman 1996). Além disso, diferenças resumidas acima entre língua estrangeira e segunda língua também não serão relevantes para minha análise. Sendo assim, parto do princípio de que indivíduos adultos também adquirem² outros idiomas, os quais serão chamados, nesse trabalho, de L2, enquanto a língua materna será denominada L1.

¹ “Aquisição refere-se à incorporação de conhecimento mediante exposição do indivíduo a um dado tipo de experiência e pressupõe capacidades perceptuais, analíticas e representacionais básicas. Seu uso tende a estar associado a um processo de natureza compulsória que segue um curso próprio, com alto grau de semelhança entre indivíduos, e não supõe a ação deliberada de terceiros para sua consecução. O processo seria deflagrado em função de fatores externos, mas o conhecimento resultante seria função não apenas desses fatores como também da configuração biológica da espécie.” (Corrêa 2006)

² Em trabalhos sobre aquisição de língua estrangeira/L2 tende-se a empregar o conceito adquirir ao invés de aprender. (Schmidt 2002:382)

O termo L2 deve ser considerado no presente trabalho como uma generalização, uma vez que pode se referir a L3, L4... Ln. A influência de outros idiomas estrangeiros previa ou concomitantemente aprendidos não será objeto de minha análise, o que não significa que a possibilidade de tal influência deva ser necessariamente descartada.

Um trabalho que se propõe a estudar a aquisição de qualquer fenômeno linguístico necessita de uma teoria de aquisição que explique esse mecanismo. Assumindo-se que todo embasamento nesse âmbito consiste de teorias que procuram responder à questão de como um indivíduo adquire um idioma, a opção por um modelo teórico em detrimento de outros pode se justificar por diversos aspectos, como pela complexidade (ou simplicidade) do modelo ou mesmo pelo fato de ser mais ou menos difundido no meio acadêmico.

No presente trabalho, assumo a teoria dos Princípios e Parâmetros (Chomsky: 1981) como teoria de aquisição. Essa escolha justifica-se por dois motivos:

- a) Considero que a capacidade da linguagem é inata ao ser humano, pressuposto da Teoria Gerativa, da qual *Princípios e Parâmetros* faz parte.
- b) Acredito que uma teoria de aquisição de L2 deve ser, principalmente, uma teoria de aquisição de língua, seja ela a primeira, a segunda, uma língua estrangeira etc. Embora *Princípios e Parâmetros* seja, a priori, uma teoria de aquisição de L1, suas fundamentações são aplicáveis também à aquisição de L2.

Defendo, portanto, que mesmo com possíveis adaptações, a base teórica para se analisar e entender o mecanismo de aquisição deve ser aplicável não somente a L1 como também não somente a L2, uma vez que, apesar de diferenças intrínsecas e extrínsecas nesse processo, o que se está adquirindo é a gramática de uma língua.

Os aspectos da teoria dos *Princípios e Parâmetros* pertinentes à pesquisa são detalhados mais adiante no item 1.1.4.

1.1.2 Aquisição de L1 e L2

A aquisição de L1 e L2 apresenta diferenças e semelhanças, algumas das quais podem ser facilmente apontadas por indivíduos que puderam conviver com crianças durante essa fase e que já tiveram a experiência de aprender uma língua estrangeira.

No caso da criança que adquire sua língua materna, todo o processo ocorre naturalmente e sem esforço durante um relativamente curto espaço de tempo. Por outro lado, indivíduos adultos que se propõem a aprender uma língua estrangeira necessitam normalmente de bastante tempo e muito esforço para atingir estágios que lhes permitam desenvolver uma comunicação básica nessa língua.

Por outro lado, é possível encontrar pessoas que, embora tenham começado a ter contato com a língua estrangeira na adolescência ou na fase adulta, tenham alcançado um alto nível de proficiência nesse idioma, tendo sua produção considerada semelhante à de um falante nativo.

Tais semelhanças e diferenças têm sido objeto de estudo no âmbito científico, sendo que, dentre as áreas da gramática, a grande maioria dos trabalhos com tal finalidade concentra-se na sintaxe e na morfologia.

Analisando as diferenças mais significativas entre aquisição de L1 e L2, Bley-Vroman (1990) (*apud* Meisel 2011:194) apresenta dez diferenças que constituem a base da Hipótese da Diferença Fundamental (*Fundamental Difference Hypothesis*):

1. *Lack of success*
2. *General failure*
3. *Variation in success, course and proficiency*
4. *Variation in goals*
5. *Correlation in age and proficiency*
6. *Fossilization*
7. *Indeterminate intuitions*
8. *Importance of instruction*

9. *Negative evidence*

10. *Role of affective factors*.³

De acordo com essa teoria, aquisição de L1 e L2 difere em muitos aspectos, principalmente no que se refere ao resultado final de seus processos (itens 1, 2 e 6). A aquisição de fonologia, ou seja, não apenas dos sons da língua, mas também das regras fonotáticas e possibilidades de combinações de sons, tem fornecido vários subsídios para corroborar tais diferenças, principalmente entre estado final de L1 e L2.

A fonologia é comumente apontada como a área em que aprendizes adultos apresentam mais dificuldade em atingir um nível de performance semelhante ao de um falante nativo.

Entretanto, em se tratando de hipóteses e generalizações, pode-se supor que essas diferenças não sejam constatadas em todos os indivíduos que adquirem uma língua estrangeira, como também que devam ser mais ou menos significativas dependendo-se de qual parte da gramática se está analisando nesse processo. A aquisição de léxico, para citar um exemplo, pode ser tão bem-sucedida quando da aquisição de L2 como de L1.

Para o presente trabalho, apenas os itens 3 (*Variation in success, course and proficiency*) e 6 (*fossilization*) podem vir a ser considerados quando da análise dos dados.

Além disso, o item 9 (*negative evidence*) terá um papel importante na compreensão dos mecanismos de aquisição de L2 e será retomado no subcapítulo seguinte.

³ 1. Insucesso; 2. Falha genérica; 3. Variação no sucesso, curso e proficiência; 4. Variação nos objetivos; 5. Correlação entre idade e proficiência; 6. Fossilização; 7. Intuições indeterminadas; 8. Importância da instrução; 9. Evidência negativa; 10. Papel dos fatores afetivos.
(Salvo indicação em contrário, todas as traduções aqui apresentadas são de minha autoria.)

1.1.3 Princípios e Parâmetros (P&P) na Teoria Gerativa

O Modelo Gerativo-Transformacional desenvolvido por Chomsky em 1957 representa o marco inicial da teoria gerativa, a qual passou por algumas reelaborações nas décadas seguintes, originando a Teoria Padrão (1965), Princípios e Parâmetros (1981) e a Teoria Minimalista (1995).

A Teoria Gerativa tem como fundamento a assunção de que a linguagem é uma capacidade inata do ser humano e, portanto, geneticamente determinada, e se ocupa, entre outros, de temas relacionados à representação mental da linguagem, à aplicação do conhecimento linguístico e à aquisição de linguagem.

No presente trabalho, apresentarei uma síntese do modelo Princípios e Parâmetros (doravante: P&P), o qual assumirei como base teórica para questões relativas à aquisição de L2.

Segundo P&P, a Gramática Universal (GU) consiste de princípios, que seriam os mesmos para todas as línguas naturais, e de parâmetros que permitem variações interlinguísticas. Chomsky salienta que os princípios são diferentes de regras, uma vez que essas últimas referem-se a construções e línguas específicas, enquanto os princípios são universais e aplicáveis a todas as línguas (Cook & Newson 2007; Schwarz 1996).

Numa metáfora empregada para explicar o que seriam os princípios e parâmetros, Chomsky os compara com um sistema elétrico no qual os princípios seriam os fios e os parâmetros, os interruptores:

Podemos comparar o estado inicial da faculdade de linguagem com uma fiação fixa conectada a uma caixa de interruptores; a fiação são os princípios da linguagem, e os interruptores são as opções a serem determinadas pela experiência.

Quando os interruptores estão posicionados de um modo, temos o banto; quando estão posicionados de outro modo, temos o japonês. Cada uma das línguas humanas possíveis é identificada como uma

colocação particular das tomadas -- uma fixação de parâmetros, em terminologia técnica. (Chomsky 1997)

Os parâmetros têm valores, na maioria dos casos, binários (Schwarz 1996). Isso significa que, dado um determinado parâmetro, ele poderá variar dependendo da língua em questão.

Para melhor ilustrar o que seriam princípios e parâmetros, lançarei mão de um exemplo que, embora não seja da área de fonologia, pode ser considerado um dos parâmetros mais estudados no âmbito da teoria gerativista (cf. Kato 2002:328, Meisel 1991), o parâmetro *Pro-Drop*, que se refere à possibilidade (ou não) de uma dada língua admitir sujeito nulo. Enquanto línguas como o inglês, o alemão e o francês não têm sujeito nulo, o mesmo é licenciado em línguas como português, italiano, espanhol, entre outras. Nesse caso concreto, considerando-se que o *princípio* “sujeito nulo” possui os parâmetros [+] e [-], o português, que não exige a projeção do sujeito, teria o parâmetro [+], enquanto o alemão, o parâmetro [-].⁴

1.1.4 P&P e aquisição

Assumindo-se que a GU está presente na mente humana como um sistema de princípios e parâmetros, a aquisição de uma língua deriva da exposição do indivíduo a esse idioma para que seus parâmetros sejam fixados.

Adquirir uma gramática de uma língua significa, portanto, fixar os parâmetros dessa língua de maneira adequada. A aquisição de uma língua compreende a aquisição de sua gramática e de seus itens lexicais com sua pronúncia, significado e restrições sintáticas (Cook & Newson 2007). A competência gramatical pode ser compreendida, portanto, como a fusão de princípios universais, valores de parâmetros e informação lexical.

⁴ É importante ressaltar que o exemplo em questão é uma mera simplificação desse tema, uma vez que o presente trabalho não tem por objetivo se aprofundar no tema do sujeito nulo. Além disso, numa análise mais detalhada deve-se considerar que línguas como o inglês e o alemão possuem sujeito nulo não argumental (*it* e *es*).

Uma vez que os parâmetros são fixados através do contato do indivíduo com a língua a ser adquirida, o *input* desempenha um papel fundamental nesse processo.

Retomando o exemplo do princípio sujeito nulo (*Pro-Drop*), consideram-se três hipóteses sobre o estágio inicial, ou seja, o que antecede a fixação do valor do parâmetro em questão de acordo com a gramática da língua a ser adquirida:

- 1) pode-se assumir que o indivíduo esteja preparado para as duas possibilidades (*pro-drop* e *não-pro-drop*). Nesse caso, o ponto de partida seria um estágio neutro, no qual não houve ainda parametrização.
- 2) o indivíduo pode iniciar com o parâmetro fixado em *pro-drop*, ou seja, assumindo que o idioma que está adquirindo aceite sujeito nulo. Caso isso não proceda, ele deverá alterar o valor do parâmetro.
- 3) o estágio inicial pode ser *não-pro-drop*, assumindo que a língua a ser adquirida não aceite sujeito nulo. Caso isso represente o oposto de como a língua em questão funciona, o indivíduo deverá alterar o valor do parâmetro para *pro-drop*.

Essas hipóteses, discutidas originalmente para a aquisição de L1, são relevantes quando se observa a aquisição de L2, já que assumir a possibilidade de alteração de valores de parâmetros está intimamente relacionada à capacidade de se refazer esse caminho mais tarde, caso valores de parâmetros da L1 e da L2 sejam distintos.

A fixação de valores de parâmetros se dá através de evidências. Segundo Chomsky (1986:146), “os parâmetros devem ter a propriedade tal que possam ser ajustados por evidências simples, pois isso é o que é possível para a criança.”⁵

As evidências para fixação de valores de parâmetros se dividem em:

⁵ “the parameters must have the property that they can be fixed by quite simple evidence, because this is what is available to the child”.

Evidência positiva: faz parte dos dados primários da língua. Nesse caso, o indivíduo percebe o valor [+] de um determinado parâmetro no contato com a língua que está adquirindo, pois há exemplos concretos no *input*. No caso de uma língua *pro-drop*, como o português, um enunciado como o seguinte seria uma pista para tal valor de parâmetro, pelo fato de seu sujeito ser nulo:

(1) Hoje choveu o dia todo.

Em línguas como o francês, o inglês e o alemão, enunciados com esse mesmo significado teriam necessariamente um sujeito (respectivamente: *il*, *it* e *es*).

Evidência negativa indireta: Nesse caso, a ausência de exemplos que confirmem a possibilidade de um determinado fenômeno deve ser suficiente para que o valor do parâmetro seja fixado. No caso do *pro-drop* em uma língua como o alemão, o indivíduo que está adquirindo esse idioma não terá contato com enunciados com sujeito nulo, o que seria uma evidência de que se trata de uma língua *não-pro-drop*.

Evidência negativa direta: Esse tipo de evidência é considerado relevante apenas na aquisição de L2, uma vez que se trata da correção direta ou da não-compreensão de um enunciado por um falante nativo. Em ambos os casos, o indivíduo que está adquirindo essa língua teria uma evidência da agramaticidade de algum fenômeno ou estrutura empregada por ele. Quando a evidência negativa direta se dá por meio de explicação de uma regra, considera-se que não constitui dados linguísticos primários (White 2013). Segundo Chomsky (1981), “há razões suficientes para acreditarmos que a evidência direta negativa não é necessária para a aquisição da língua, mas que a indireta pode ser relevante”.⁶

Segundo Gass (2012: 226), dentre os tipos aqui apresentados, a evidência positiva é a mais relevante no processo de aquisição, seja de L1 ou L2.

⁶ “*there is good reason to believe that direct negative evidence is not necessary for language acquisition, but indirect negative evidence may be relevant*”

Obs.: Chomsky refere-se exclusivamente à aquisição de L1.

Além da diferença entre o papel das evidências negativas na aquisição de L1 e L2, esses dois tipos de aquisição diferem em outros aspectos, como, por exemplo, quanto ao estado inicial da fixação de parâmetros (Cook 1996:174) e ao acesso à GU (White 2012, 2013).

No que tange ao estado inicial da fixação de parâmetros, a questão que se coloca refere-se ao acesso que indivíduos aprendizes de L2 teriam à GU. Na literatura acerca dessa questão (cf. Cook & Newson 2007; White 2003) encontram-se três hipóteses, segundo as quais os indivíduos, ao adquirirem L2, teriam:

1. Acesso direto à GU (*direct access to UG*) ou acesso completo (*full access*)
2. Acesso indireto à GU (*indirect access to UG*) ou acesso parcial (*partial access*)
3. Nenhum acesso à GU (*no access to UG*)

No primeiro caso, assume-se que o indivíduo, na aquisição não-primária (L2, L3, L...), teria tanto acesso à GU quanto na aquisição da língua materna (L1). Isso implica na possibilidade de se fixar parâmetros, mesmo que os valores dos mesmos sejam diferentes dos da L1. Nesse caso, assume-se, portanto, que o acesso à GU independa da L1.

O acesso indireto ocorre via L1, ou seja, parâmetros já fixados quando da aquisição da língua materna, os quais, se forem os mesmos da L2, poderão ser acessados. Isso quer dizer que o indivíduo não acessa a GU diretamente e que o ponto de partida é a própria L1, ou seja, os parâmetros já fixados para a mesma.

O não-acesso à GU significa assumir que a mesma não desempenha papel algum no processo de aquisição de L2. Argumentos a favor dessa hipótese são elencados por Cook e Newson (2007):

- O conhecimento da L2 não é tão completo quanto aquele da L1 em monolíngues (Schachter 1988; Bley-Vroman 1989);
- Algumas L2 são mais difíceis de aprender do que outras, como, por exemplo, chinês *versus* italiano para falantes de inglês (Schachter 1988);
- L2 se fossiliza ao invés de inevitavelmente se desenvolver até uma competência completa como a de um nativo, como acontece com a L1 (Schachter 1988);
- Aprendizes de L2 apresentam variações com formas diferentes das produzidas por aprendizes de L1;
- Poucos alcançam a proficiência na L2, comparando-se àquela da L1.

Apesar desses argumentos contrários a qualquer participação da GU na aquisição de L2, Cook e Newson (2007) salientam que mesmo os teóricos que defendem essa posição não negam o papel da GU na aquisição da L1.

Além disso, considero que nenhum dos pontos relatados acima pode justificar a não participação da GU na aquisição de L2. Na minha interpretação, tais argumentos poderiam corroborar o acesso parcial, mas não seriam suficientes para fundamentar o acesso nulo, uma vez que o fato de o acesso à GU não ser total já poderia, por si só, ser responsável por todas essas diferenças apontadas por Cook e Newson (2007).

Assim sendo, considerarei, para o presente trabalho, apenas as duas primeiras hipóteses (acesso *direto* e *indireto*).

A questão apresentada acima remete diretamente a outra, a qual considero ainda mais relevante para o estudo de aquisição de L2: o estado inicial de aquisição.

1.1.6 O papel da idade e o estado inicial de aquisição

Ao se adquirir uma L2, o estado inicial já é, por definição, diferente do estado inicial de aquisição primária, pois já há (pelo menos) uma L1 adquirida, ou seja, o indivíduo já possui uma gramática com seus parâmetros fixados.

Para a aquisição de L1, assume-se, dentro da teoria gerativa, que o estado inicial é a própria GU e que o estado estável (S_s - *steady state*), ou seja, o estado final, será a língua adquirida (*I-language*⁷).

Unindo-se as duas hipóteses de acesso aos estados ou estágios de aquisição, teremos o seguinte esquema comparando L1 e L2 nos estados inicial e final:

Adaptado por mim de Cook (1985) *apud* Cook & Newson (2007).

Complementei aqui o esquema proposto originalmente pelos autores para o estado inicial da L2, acrescentando a *Gramática da L1* como parte integrante do estado inicial.

⁷ Língua I é a língua internalizada que consiste em um sistema de princípios. Língua I está em oposição à Língua E (*E-language*), que corresponde à língua externada que consiste em sentenças produzidas (corpora) (Chomsky:1986).

Independentemente do papel exercido pela gramática da L1 na aquisição de L2, é importante ressaltar que **S₀** é diferente de **S_i**. Quanto aos estados intermediários (S₁ a S_n), Chomsky afirma que:

“a faculdade da linguagem tem estados: um é o estado inicial; os outros são os estados estáveis que são alcançados de alguma maneira e também há os estados intermediários, que não deixam de ser estados reais, porém são outras linguagens (Chomsky 2000:131 *apud* Cook & Newson 2007:230)⁸

Apesar disso, há evidências de que indivíduos adultos têm acesso a componentes fonológicos da GU ao adquirirem L2, na medida em que, ainda que suas produções apresentem desvios em relação às de falantes nativos, nenhum dos desvios encontrados em sua *interlíngua* estaria em desacordo com as possibilidades existentes na GU. Além disso, há desvios que não seguem a estrutura fonológica da L1 de alguns falantes, o que afasta a ideia de simples transferência (*transfer*).

Um desses casos é a comprovação de que, mesmo na aquisição de L2, leva-se em consideração a hierarquia de sonoridade (Selkirk 1982)⁹, considerada um universal. Adultos falantes de espanhol como L1 e alemão como L2, por exemplo, realizam síncope de consoantes que se encontram em combinações consonantais que violam essa hierarquia. Considerando-se que a língua espanhola não admite encontros consonantais em posição de coda¹⁰ como em alemão (por exemplo, na palavra *Gips* [gips]), ao ocorrer uma transferência da estrutura silábica do espanhol, que não permite (CVCC), deve-se apagar uma das consoantes. Nesse caso, a consoante apagada é sempre a que desobedece a hierarquia de sonoridade.

⁸ “the language faculty just has states: one state is the initial state; others are the stable states that people reach somehow, and then there are all kinds of states in between, which are also real states, just other languages.”

⁹ “A sonoridade é um traço fonológico não-binário (n-ário) derivado de uma escala fonética hierárquica que está fortemente correlacionada à intensidade da voz e à pressão do ar intra-oral. Quanto mais sonoro for um som, mais alto ele será e menor será a pressão do ar, e, conversamente, quanto menos sonoro for um som, mais baixo ele será e maior será a pressão do ar (Parker, 2002:12 *apud* Keller 2010:32). A hierarquia de sonoridade é uma escala que define a sonoridade de fones, a qual teria influência na distribuição dos mesmos na estrutura interna de uma sílaba. A hierarquia de sonoridade proposta por Selkirk (1982) apresenta-se da seguinte maneira: t, k < b, d, g < f, θ < v, z, ð < s < m, n < l < r < i, u < e, o < a

¹⁰ Elemento pós-nuclear de uma sílaba; a estrutura silábica será detalhada no item 1.2.5.

Outro fato que corrobora o acesso à GU na aquisição de L2 é que, em nenhum estágio da aquisição, indivíduos produzem estruturas que violam restrições universais (Eckman 1984, 1991 *apud* James 1996).

Estudos envolvendo estrutura silábica, domínio de ressilabificação, direcionalidade de ressilabificação demonstraram ocorrerem transferência e refixação de valores de parâmetros. A transferência é verificada quando L1 e L2 possuem o mesmo valor para um determinado parâmetro. Nesse caso, ocorre apenas a transferência do valor do parâmetro de L1 para L2, ou seja, bastaria aplicar o mesmo valor já fixado em L1 na L2 para estar em conformidade com a gramática da mesma.

No caso de refixação de parâmetros, os valores são diferentes, havendo, portanto, a necessidade de se alterar o valor já fixado quando da aquisição da L1. Dessa forma, as possibilidades seriam:

- Empregar os valores de parâmetros fixados para a L1 ou outra L2 (transferência)
- Alterar os valores de parâmetros fixados para L1 (refixação)

Além disso, é preciso considerar a hipótese de princípios (não parâmetros) inativos para a L1 serem ativados quando da aquisição de L2, caso sejam relevantes para a L2.

Tanto a refixação de parâmetros quanto a ativação de princípios dependem da habilidade de percepção do indivíduo, bem como da qualidade e quantidade do *input* em nível fonológico.

Há, entretanto, teóricos como Smith e Tsimpli (*apud* Meisel 2011) que defendem a tese de que a acessibilidade à GU está diretamente relacionada a alterações maturacionais.

Aspectos maturacionais ou, simplesmente, o papel da idade, são questões inevitáveis quando se trata da aquisição de L2. Desde o trabalho de Lennenberg (1967), que trouxe a hipótese do período crítico (*Critical Period Hypothesis* – doravante HPC), muito tem se debatido a favor e contra essa teoria, que é considerada um dos assuntos mais discutidos no campo da aquisição não-primária (Klein 2000; Hyltenstam & Abrahamsson 2012). Quanto a essa tema, Lennenberg (1967:176) afirma que:

A maioria dos indivíduos de inteligência mediana é capaz de aprender uma segunda língua após o início da segunda década de vida, muito embora a incidência de 'blocos de aprendizagem' aumente rapidamente após a puberdade. A aquisição automática advinda de mera exposição a dado idioma tende a desaparecer após essa faixa etária e línguas estrangeiras têm de ser ensinadas e aprendidas através de esforço consciente e árduo. Sotaques estrangeiros tornam-se mais difíceis de ser superados após a puberdade. Entretanto, uma pessoa consegue aprender a comunicar-se aos quarenta anos de idade. Isso não invalida nossa hipótese básica.¹¹

Também motivada pela relação entre maturação e capacidade de aquisição surge a hipótese do período sensível (*Sensitive Period Hypothesis*), que difere em ao menos um ponto da HPC. Enquanto esta propõe que o início da puberdade, devido a questões neurológicas como a lateralização dos hemisférios, seria o limite entre se aprender um idioma como L1 ou L2, a Hipótese do Período Sensível postula uma progressão gradual, um declínio da capacidade de aquisição. Em linhas gerais, a despeito da diferença mencionada, o ponto pacífico é que a aquisição de L2, após uma determinada idade (a qual pode ser definida, grosso modo, como o período da adolescência), não ocorre da mesma forma que a da L1.

O fato de encontrarmos, quase cinco décadas após sua publicação, ainda muitos trabalhos que se dedicam a esse tema é bastante significativo. Se por um lado há

¹¹ "Most individuals of average intelligence are able to learn a second language after the beginning of their second decade, although the incidence of 'language-learning-blocks' rapidly increases after puberty. Automatic acquisition from mere exposure to a given language seems to disappear after this age, and foreign languages have to be taught and learned through a conscious and labored effort. Foreign accents cannot be overcome easily after puberty. However, a person can learn to communicate at the age of forty. This does not trouble our basic hypothesis."

estudiosos que defendem a tese de que a idade é uma das variáveis mais relevantes nesse processo, outros conseguiram falseá-la mostrando exemplos de aprendizes adultos que atingiram um nível tal de domínio de uma determinada língua estrangeira a ponto de serem considerados, em diversos testes, como falantes nativos desse idioma (Hyltenstam & Abrahamsson 2012). Apesar disso, considera-se também que esses casos não constituem a regra, principalmente no que tange a aspectos fonético-fonológicos.

Segundo Meisel (2011:203), embora a maturidade traga ao indivíduo aspectos positivos no campo cognitivo, a questão de crianças pequenas aprenderem mais rápido e melhor um idioma é algo que não pode ser ignorado.

Meisel (2011) traz uma explicação importante quanto à abrangência de tais efeitos. Ele preconiza a ideia de que não é a *linguagem* como um todo que é afetada (negativamente) com o envelhecimento, mas sim certos *domínios linguísticos*, e menciona o fato de que, no âmbito da aquisição de novas palavras, ou seja, no campo lexical, não há indícios de que a maturidade exerça uma influência negativa, uma vez que indivíduos expostos a línguas estrangeiras podem ampliar continuamente seu vocabulário.

Assim como o léxico parece não ser afetado por mudanças maturacionais, outras áreas da gramática seriam afetadas em diferentes fases do amadurecimento, o que significaria afirmar que, assumindo-se a existência de um período crítico ou fase sensível para a aquisição, essas fases não ocorreriam simultaneamente para, por exemplo, a sintaxe e a fonologia, para a qual, efeitos maturacionais começariam a se manifestar muito mais cedo.

Estudos de gramaticalidade baseados em neuro-imagens (Hahne e Friederici 2001 *apud* Meisel 2011) demonstraram que falantes de L1 e L2 apresentam diferenças no processamento sintático, mas não no processamento semântico. Essa significativa diferença teria a justificativa de que falantes de L1 e de L2 ativam diferentes áreas do cérebro em testes que envolviam sintaxe, ao passo que houve mais semelhanças quando se tratava de processamento semântico ou pragmático (Meisel 2011:208).

Na seção seguinte, aprofundarei a questão do *transfer* (transferência), a qual está diretamente ligada ao processo de parametrização e também pode ser relacionada a aspectos maturacionais.

1.1.7 Transferência

O conceito de *transferência*¹² baseia-se na ideia de que padrões da L1 são empregados, principalmente no início do processo de aquisição da L2, como sendo parte de sua gramática. Nas palavras de Meisel (2011:111), transferência deve ser entendida como “*a process of language use relying on previously acquired grammatical knowledge*”¹³ ou ainda como uma estratégia de aquisição de L2.

No contexto da GU, isso implica em assumir um valor de parâmetro previamente fixado para L1 como também válido para L2. No caso de esses valores não serem idênticos, cria-se automaticamente a necessidade de reajuste, isto é, refixação ou reparametrização, a qual deve ser desencadeada por evidências.

A primeira hipótese nesse contexto é a de se considerar a não ocorrência de transferência (*No transfer Hypotheses*). Nesse caso, L1 não exerceria papel algum na aquisição de L2, o que diversos estudos demonstram não ser plausível.

Schwartz e Sprouid (1996) defendem a transferência completa (*Full Transfer*), ou seja, o estado inicial na aquisição de L2 seria a gramática da L1: “*The initial state of L2 acquisition is the final state of L1 acquisition*”¹⁴. Nessa teoria, haveria acesso à GU à medida que a gramática da L1 não der conta de acomodar dados da L2. Dessa forma, essa teoria também considera o acesso completo à GU na aquisição da L2 (*Full Access Hypothesis*)

¹² Quando se refere à influência não só de L1, mas também de L2, L3 Ln, bem como à influência de L2 sobre L1 utiliza-se o termo *Crosslinguistic influence* (cf. Smith 1996)

¹³ “um processo de uso de linguagem que se baseia em conhecimentos gramaticais previamente adquiridos.”

¹⁴ “O estado inicial de aquisição da L2 é o estado final de aquisição da L1”

Outra vertente teórica preconiza que a transfer é parcial. Aqui se destacam duas hipóteses: *Minimal Trees Hypotheses* (MTH) e *Valueless Features Hypotheses* (VFH).

Para a compreensão dessas hipóteses é preciso abordar os significados e diferenças entre dois tipos de categorias: funcional e lexical.

De maneira simplificada, pode-se dizer que categorias lexicais compreendem tipos de palavras que possuem significado como *verbos*, *nomes* e *adjetivos*, enquanto categorias funcionais constituem-se por palavras com funções específicas como *artigos*, *conjunções*, *pronomes possessivos* e marcadores gramaticais como morfemas de plural e desinências de tempos verbais (cf. Gass & Selinker 2008:166).

Enquanto as primeiras fazem parte de um grupo aberto, ao passo que novas palavras podem ser acrescentadas constantemente a um idioma, o grupo funcional pode ser considerado fechado. Apesar dessas diferenças básicas entre os dois tipos de categorias, vale destacar que o critério mais importante para se classificar uma determinada classe de palavras como sendo de uma ou outra categoria são suas propriedades lexicais.

Retomando-se as duas hipóteses teóricas que admitem um papel mais restrito da transferência na aquisição de L2, a *Minimal Trees Hypotheses* (MTH) proposta por Vainikka e Young-Scholten (1994) prevê acesso à GU, bem como transferência, ou seja, a gramática da L1 estaria presente na formação da gramática da L2. Entretanto, transferência não estaria ativa na aquisição de categorias funcionais, as quais seriam adquiridas através do contato com a L2, ou seja, via GU. Ainda segundo essa hipótese, o estado inicial (S₁) na aquisição de L2 difere entre falantes de L1 distintas.

Diferentemente do que preconiza a MTH, na *Valueless Features Hypotheses* (VFH), Eubank (1993,1994) defende a tese de que ambas as categorias (funcional e lexical) são passíveis de serem transferidas da L1 para a L2 e postula uma transferência fraca (*weak transfer*). As categorias funcionais da L1 estariam disponíveis, entretanto, em uma forma inerte, uma vez os valores dos traços funcionais (*features values* - White 2003:11), forte ou fraco, de tais categorias não estariam marcados como fortes ou

fracos nesse estado inicial. A força do traço seria então adquirida ao longo do processo.

Considero relevante mencionar que ambas as hipóteses apresentadas acima de modo bastante simplificado apóiam-se em experimentos e análises de aquisição de sintaxe, com principal interesse no posicionamento verbal.

Há ainda uma hipótese de análise que considera a possibilidade de transferência somente entre línguas que possuam semelhanças. No caso de estruturas da L2 que não possuem correspondentes na L1, seus parâmetros devem ser fixados independentemente da L1.

Embora tais semelhanças possam ser vistas como algo positivo, uma vez que a aquisição poderia ser mais ágil e eficiente, há trabalhos que demonstram que semelhanças no nível fonético podem dificultar o domínio dos sons em questão.

Estudos de Flege (1985, 1987, 1990, 1992 *apud* James 1996) concluíram, com base em diversos experimentos, que a distância fonética (*phonetic distance*) interfere nos efeitos de transferência. Fones da L2 que não existem na L1 são adquiridos com mais eficiência do que aqueles considerados semelhantes.

Segundo Flege (1995 *apud* Edwards & Zampini 2008:12), indivíduos aprendizes de L2 começam a perceber esse idioma através de categorias perceptuais e que tais categorias podem ser alteradas através da experiência com a L2. Entretanto, segundo seu modelo, a capacidade de criar novas categorias decresceria com a idade, o que corrobora estudos apresentados anteriormente sobre o papel da idade na aquisição de L2.

Meisel (2011:119) afirma existir um amplo consenso de que "a transferência é mais provável de acontecer com certos aspectos linguísticos do que com outros."¹⁵

¹⁵ "transfer is more likely to happen with certain linguistic features than with others".

Segundo ele, os campos da gramática mais sujeitos a esse fenômeno seriam o fonológico e o lexical.

1.1.8 Percepção

A capacidade auditiva refere-se, grosso modo, à capacidade dos órgãos envolvidos nesse processo de captar ondas sonoras de modo que as mesmas, transformadas em sinais elétricos, sejam conduzidas pelos nervos auditivos ao cérebro, o qual, por sua vez, os interpretará. A capacidade auditiva, embora condição primordial para a percepção e compreensão dos sons da fala, não implica necessariamente na capacidade de identificar esses sons. Essa identificação ou discriminação é uma habilidade que precisa ser aprendida e treinada. Para a língua materna, esse processo se inicia ainda no período gestacional.

Já a partir do terceiro mês de gestação, impulsos auditivos influenciam o desenvolvimento neuronal do feto. Desde o nascimento, bebês conseguem diferenciar a fala de outros sons, a voz da mãe de outras vozes, como também a língua materna de outros idiomas. Estudos comprovaram que essa distinção é possível graças a características prosódicas da língua materna (Cohrs 2008:87; Scholat 1966:16). As habilidades de reconhecimento, discriminação e compreensão dos sons devem se desenvolver ao longo dos primeiros anos de vida do ser humano até atingir uma determinada maturidade.

Essas habilidades têm uma função primordial, uma vez que o indivíduo deve desenvolver a capacidade de discriminar, reconhecer e combinar os fonemas e prosodemas da sua língua para que consiga também produzi-los de maneira eficiente.

Assumindo-se que valores de parâmetros são fixados principalmente através de evidência positiva direta e que a língua falada¹⁶ é o único meio possível para os níveis fonético e fonológico, outra variável deve ser adicionada ao processo: a percepção.

Enquanto uma criança saudável não apresenta quaisquer dificuldades para distinguir sons, contrastes, alterações fonéticas relevantes para a língua que está adquirindo, na aquisição de L2 tais dificuldades podem estar presentes.

Considerando-se que o *input* de uma dada língua será percebido de maneira diferente caso se trate de L1 ou L2, é mais que plausível admitir que haja diferenças na produção dessa língua, nos aspectos percebidos de formas diferentes, por indivíduos que a adquirem como L1 ou L2.

No caso específico do nível segmental, quando sons da L2 se distinguem dos da língua materna, estudos comprovam que indivíduos apresentam mais dificuldades e que são mais facilmente identificados como não-nativos:

“A dificuldade em se produzir novos sons é frequentemente atribuída a uma habilidade imperfeita de percepção. A evidência aponta que, caso os contrastes fonológicos não sejam percebidos, os falantes terão dificuldade em os produzir.”¹⁷ (Rochet 1995 *apud* Ioup 2008)

Segundo Young-Scholten (1996:265), a fonologia é comumente citada como a única área da gramática na qual a aquisição de L2 permanece incompleta e salienta que as diferenças mais importantes entre aquisição de L2 por crianças e adultos encontram-se nesse campo.

Além da capacidade de categorizar e discriminar estruturas da L2, a percepção desempenha outro papel indispensável na sua aquisição, o qual se refere a um mecanismo que permite ao indivíduo constatar em que medida sua produção está de

¹⁶ No caso específico do acento lexical, é importante ressaltar que não há nenhuma marca gráfica na língua alemã que o indique, de modo que há apenas *input* auditivo

¹⁷ “*Difficulty in producing new sounds is often attributed to imperfect perceptual ability. Evidence indicates that if the phonological contrasts cannot be perceived, speakers will have difficulty producing them*”

acordo ou difere do estímulo recebido (Wode 1996:327). Portanto, a percepção não apenas promove o acesso ao *input*, como também possibilita um redirecionamento no processo de aquisição:

“(...) antes que os aprendizes possam fazer qualquer progresso, eles devem ter algum mecanismo de detecção que lhes diga como sua produção se adequa ou difere dos valores da língua alvo dados como *input*. Tais desvios são detectados através de percepção contínua e essa informação é, então, alimentada nos componentes apropriados do sistema de percepção do discurso de uma tal forma que determina a direção do desenvolvimento que o aprendiz deverá buscar, a fim de aproximar-se mais do alvo (Wode, 1996:237).¹⁸

Os comentários expostos anteriormente sugerem que a aquisição de L2 é permeada por questões e variáveis diferentes (e talvez mais complexas) do que as encontradas quando da aquisição de L1, pois não se trata “apenas” de se definir em qual sequência e de que maneira parâmetros são fixados ou se, e de qual maneira os mesmos podem ser refixados (*reseted*), ou ainda qual a posição default para os parâmetros antes de terem os valores válidos atribuídos para a L1 em questão. No caso de L2, todos esses passos já ocorreram para a L1 e a isso se soma uma nova questão: de que maneira a língua já adquirida interfere (positiva ou negativamente) nesse processo.

¹⁸ . “before learners can make any progress they must have available some mechanism that allows them to detect in which way their own production conforms to, or differs from, the target language values of the input. Such deviances are detected by continuous perception and the information is then fed into appropriate components of the entire speech perception system in such a way to provide for the direction of the development the learner need to pursue in order to get closer to the target.”

1.2. ACENTO

O termo acento é empregado tanto no nível lexical quanto no nível frasal. No nível lexical, distingue-se ainda entre acento primário e secundário. Embora um acento frasal tenha que coincidir necessariamente com um acento lexical (primário), há diferenças importantes entre eles, as quais se verificam tanto na sua produção/percepção quanto na sua funcionalidade.

No nível lexical, acento pode ser definido como a proeminência de uma sílaba em relação às demais de uma mesma unidade semântica (Neppert 1999, Massini-Cagliari 1992, Urs 2004).

Ao se analisar o acento é necessário determinar o seu domínio. Para alguns teóricos, como Libermann & Prince (1977), Kohler (1995) e Massini-Cagliari (1992) o acento é uma característica da sílaba, enquanto, para outros, como Chomsky & Halle (1968) e Eisenberg (1991), o acento é uma característica do fonema vocálico. No presente trabalho, considero que o acento se manifesta no nível silábico.

Os itens a seguir apresentam, de forma resumida, aspectos do acento relevantes para a pesquisa.

1.2.1 Hierarquia

Algumas línguas, como o alemão, o português e o islandês, possuem uma hierarquia acentual. Isso ocorre, pois há palavras como, por exemplo, as compostas (*Komposita*), em que são identificados um acento principal (*Hauptakzent*) e acentos secundários (*Nebenakzente*). Nesses casos, as sílabas tônicas identificam cada unidade semântica, havendo, entretanto, uma sílaba tônica que se destaca das demais, configurando-se o acento primário.

O acento secundário poderá estar presente, tanto em alemão quanto em português, quando a palavra for constituída por mais de três sílabas, desde que haja um intervalo de uma sílaba não acentuada entre as que recebem os acentos.

1.2.2 Funções

Há línguas de acento fixo e línguas de acento móvel. Exemplos de línguas de acento fixo são o francês, em que a sílaba acentuada é sempre a última, e o polonês, em que a sílaba tônica é sempre a penúltima. Nesses idiomas, a posição do acento é previsível, embora o acento em cada uma delas, do ponto de vista acústico-perceptivo, seja realizado de maneira distinta. Nessas línguas, o acento tem a principal função de determinar fronteiras de palavras (Maataoui 2007).

Em línguas de acento móvel, como o alemão e o português, o acento é determinado pela sua funcionalidade e sua posição pode ter implicações no nível semântico, uma vez que sua posição pode alterar o significado de uma palavra, como em “secretaria” e “secretária” ou, no alemão, “**um**fahren” e “um**f**ahren”. Por essa característica considera-se que o acento tenha uma função distintiva.

O acento desempenha a função delimitativa, “que permite ao ouvinte distinguir palavras no curso sonoro da fala”. (Ferreira Netto, 2007:28). Ainda nessa direção, o acento é responsável pela estrutura rítmica da língua, a qual tem uma função de facilitar o processamento da informação pelo interlocutor (cf. Auer/Uhmann 1988 *apud* Missaglia 1999:38).

As línguas são comumente divididas em dois grupos quanto à sua tipologia rítmica: línguas de ritmo silábico (*syllable-timed*) e línguas de ritmo acentual (*stress-timed*).

A noção de ritmo está, segundo Massini-Cagliari (1992:41), “intrinsecamente ligada à ideia de tempo, duração”. Essa caracterização depende da recorrência periódica de movimento, a qual pode ser determinada pela recorrência periódica no processo de produção de sílabas ou de acentos (cf. Abercrombie 1967 *apud* Massini-Cagliari

1992:41). Segundo essa divisão, línguas como o francês, o italiano, o híndi e o japonês pertencem ao grupo de línguas silábicas, enquanto o inglês, o alemão, o holandês e o português europeu são línguas de ritmo acentual. O português do Brasil estaria, segundo alguns pesquisadores, num patamar intermediário, tendo tanto características de ritmo acentual quanto de ritmo silábico, o que seria determinado pelo papel do acento nesse idioma (Bisol 2000).

Segundo alguns estudiosos desse tema (Fry 1955; Dauer 1983), essa diferenciação entre línguas de ritmo acentual e línguas de ritmo silábico terá consequências no tipo de correlato acústico responsável pela percepção do acento lexical.

1.2.3 Localização

Nos idiomas de acento móvel, apesar da possibilidade de variação, há regras que determinam sua posição. Em PB, há uma regra que limita as posições possíveis do acento lexical primário denominada, por Bisol (1992), de Restrição da Janela de Três Sílabas (*Three-syllable rule*: Kiparsky 1966 *apud* Wiiese 2000:282). Segundo esta regra, o PB possui apenas três tipos de palavras de acordo com sua acentuação: oxítona, com acento na última sílaba (**café**), paroxítona, com acento na penúltima sílaba (**pedra**) e proparoxítona, com acento na antepenúltima sílaba (**mármore**) (cf. Massini-Cagliari 1999). A única exceção a essa regra, no PB, pode ser encontrada em palavras como *técnico*, que, no caso de epêntese¹⁹ vocálica, é realizada como pré-proparoxítona [ˈtɛ.kɪ.nɪ.ku] (cf. Lee 2007), como demonstrado mais adiante.

Em alemão, para palavras simples (não formadas por composição), pode-se considerar a mesma regra (*Dreisilbenfensterbeschränkung*)²⁰ (cf. Giegerich 1985,

¹⁹ Entende-se por *epêntese* o fenômeno de inserção de um elemento (vogal ou consoante), o qual, assumido a posição de núcleo silábico, altera o *status* da consoante imediatamente anterior de coda da sílaba anterior para ataque de uma nova sílaba. Exemplos serão demonstrados posteriormente ao longo do trabalho.

²⁰ Limitação da janela de três sílabas. Uma exceção a essa regra é a acentuação da palavra *A.ben.teu.er* ('aventura').

Vennemann 1992, Hall 1992, Yu 1992, Wiese 1996 *apud* Mengel 2004:39). Entretanto, palavras compostas não teriam essa limitação, sendo que o acento primário pode estar na 5^a, 6^a, 7^a...n^a sílaba, como, por exemplo, em *Ar.beits.lo.sen.ver.si.che.rung* ('seguro desemprego').

1.2.4 Correlatos físicos

Além da posição do acento na unidade lexical, faz-se necessário distinguir os parâmetros físicos responsáveis pela percepção de sílabas tônicas como tais.

Do ponto de vista acústico, o acento é realizado e percebido pela alteração e combinação de alguns correlatos físicos. Essa combinação varia de língua para língua, embora o efeito auditivo dessa variação seja muito semelhante. Isso significa que, embora idiomas diferentes se utilizem de combinações também diferentes desses parâmetros, as sílabas acentuadas serão acusticamente percebidas como "proeminentes" pelos seus falantes.

No âmbito dos parâmetros acústicos do acento lexical, vale ressaltar que sua função é diferenciar as sílabas tônicas das átonas, o que ocorre, em última instância, no nível perceptual. Analisando-se o acento por essa perspectiva, não se tornam tão relevantes os parâmetros empregados na produção dessa sílaba, mas, sobretudo, quais desses parâmetros desempenham a função mais importante quando da percepção do acento. Em outras palavras, pode-se afirmar que mais relevantes do que os elementos acústicos encontrados na produção seriam aqueles percebidos pelo interlocutor, os quais lhe permitem identificar tais proeminências.

Essas proeminências podem ser realizadas de diferentes formas. De acordo com estudos sobre esse fenômeno em várias línguas podem-se considerar os seguintes parâmetros como os responsáveis pela sua percepção: duração, inflexão tonal (*pitch*), intensidade e qualidade vocálica (Mengel 2000, Kohler 1995, Massini-Cagliari 1922, Gussenhoven 2004).

Embora todos esses parâmetros possam ser empregados com o mesmo objetivo de tornar uma sílaba mais proeminente em relação às que a cercam, cada língua pode empregá-los em diferentes combinações, de modo que um ou mais parâmetros podem desempenhar a função principal.

1.2.5 A sílaba e o peso silábico

Sendo a sílaba (σ) o domínio do acento, é necessário compreender sua estrutura, o que também é de grande relevância quando se considera o papel que o peso silábico pode desempenhar na atribuição do acento lexical em determinadas línguas.

Considerando que a sílaba possui a seguinte estrutura:

O único elemento obrigatório na constituição da sílaba é o núcleo, de modo que tanto o ataque quanto a coda são elementos opcionais.

Aplicando-se essa divisão às palavras monossilábicas *Fuß* ('pé') e *voz*, do alemão e do PB, respectivamente, teremos:

(2) a.

b.

Outra possibilidade de interpretação da estrutura silábica não leva em consideração a divisão da sílaba em ataque e rima, ou seja, apresenta uma estrutura plana (3b) em oposição à binária²¹ (a), como pode ser visto nos esquemas a seguir apresentados por Eisenberg (2004:101) com a estrutura silábica da palavra alemã *Strumpf* ('meia'):

No presente trabalho assume-se a estrutura exemplificada em a, pois a divisão da sílaba nas subcategorias ataque, núcleo e coda pode ter consequências para a atribuição do acento primário, assim como também é necessária para a compreensão de teorias que analisam determinadas línguas como sensíveis ao peso silábico.

Outra característica que pode ser mencionada como relevante quando se propõem regras de acento que consideram a estrutura silábica refere-se à diferença entre sílaba aberta ou fechada. Uma sílaba fechada possui algum elemento em posição de coda, enquanto uma sílaba aberta termina no núcleo.

Além disso, a noção de núcleo, independentemente de se considerar as outras subcategorias é necessária para verificar em que medida a hierarquia de sonoridade é respeitada em uma determinada língua. A hierarquia de sonoridade determina sequências possíveis de fonemas dentro da sílaba, aumentando a sonoridade da margem esquerda até o núcleo e diminuindo do núcleo até a margem direita.

²¹ Há, ainda, o modelo ternário, segundo o qual a sílaba se divide em ataque, núcleo e coda. Nesse modelo, núcleo e coda não constituem subcategorias da rima, sendo, portanto, subcategorias diretas da sílaba (Inácio de Mendonça 2003:25).

²² σ = sílaba, o = onset (ataque), r = rima, n = núcleo, c = coda

Embora considerada como universal, isto é, válida para todas as línguas naturais, a hierarquia de sonoridade tem especificidades dentro de cada sistema linguístico, o que equivale a afirmar que pode variar de língua para língua.

Quanto à sensibilidade ao peso silábico, esta refere-se ao papel que o mesmo desempenha na atribuição do acento lexical.

Para se determinar se uma sílaba é pesada, é relevante apenas a estrutura da rima (Cagliari & Massini-Cagliari 1998), ou seja, se ela é composta por um ou mais elementos (apenas núcleo ou núcleo e coda). Além disso, podem ser relevantes características da vogal na posição de núcleo silábico, como, por exemplo, se essa vogal é longa ou breve.

Um exemplo de língua, na qual o peso silábico é decisivo para a atribuição do acento lexical, é o latim. No latim clássico, o acento lexical baseia-se na quantidade silábica, ou seja, no peso das sílabas, uma vez que palavras de três ou mais sílabas têm a posição do acento determinada pela quantidade da penúltima sílaba.

Como o latim não possui palavras oxítonas e sua acentuação primária respeita a Restrição da Janela de Três Sílabas, o acento lexical, nesse idioma, só pode estar na segunda ou terceira sílaba da direita para a esquerda. O que determina a qual dessas sílabas o acento é atribuído é o peso da segunda: sendo esta leve, o acento se desloca para a sílaba posterior, originando uma proparoxítona. Entretanto, se a segunda sílaba for pesada, esta receberá o acento primário (Faria, 1970, p. 135; Michaëlis de Vasconcelos, 1956, p. 256; Williams, 1975, p. 15-16; Nunes, 1969, p. 33; Ilari 1992, p. 74 *apud* Quednau 2004).

O latim, portanto, é sensível ao peso silábico, o qual, nesse idioma, é determinado pela quantidade da vogal (longa ou breve) ou pela existência de um elemento em posição de coda na segunda sílaba, como nas palavras paroxítonas a seguir (Quednau 2000):

(4) a.ma.tur ('são amados') le.gun.tur ('são lidos')

A seguir serão apresentadas teorias fonológicas que servirão de arcabouço teórico para discussões e análises presentes neste trabalho.

1.3 Teorias fonológicas

Na presente subseção apresento um resumo de duas teorias de análise fonológica. Essa breve introdução se faz necessária, na medida em que ambas constituirão o arcabouço teórico das teorias de acento primário expostas posteriormente. Além disso, essas teorias fornecerão subsídio teórico para decisões de âmbito metodológico, bem como para a análise de dados apresentada no capítulo 4 desta tese.

1.3.1 A Fonologia Lexical

A *fonologia lexical* (FL)²³ (Kiparsky 1982, Mohanan 1982, 1985) propõe uma análise fonológica, segundo a qual o léxico de uma língua encontra-se em níveis ordenados, nos quais determinadas regras morfológicas e fonológicas são operantes.

Para a FL, portanto, há interação entre os níveis morfológico e fonológico e regras fonológicas requerem informação morfológica, para as quais é definido um domínio de aplicação. Para essa teoria, é essencial a diferenciação entre dois níveis: lexical e pós-lexical. O nível lexical pode ser compreendido da seguinte maneira:

Na parte mais profunda do léxico estão as raízes da língua, potencialmente candidatos ao recebimento de afixos, os quais vão sendo adicionados de acordo com a ordenação de processos morfológicos envolvidos. Num mesmo estrato e nível podem ser aplicadas regras morfológicas e fonológicas: as regras fonológicas são

²³ A Fonologia Lexical diferencia-se do modelo-padrão da Fonologia Gerativa (Chomsky e Halle 1968) na medida em que a última considera que as regras e operações fonológicas operam no nível pós-sintático. Assim sendo, regras fonológicas são aplicadas no componente pós-sintático, que, por sua vez, recebe a palavra do componente morfológico. Isso implica em assumir que todos os processos morfológicos precedem os processos fonológicos.

aplicadas depois de cada operação morfológica, ou seja, a saída de cada regra morfológica é submetida, em seu estrato, a regras fonológicas. (Bisol 1999:68)

É importante ressaltar que, no nível lexical, as regras são intrinsecamente cíclicas “porque são reaplicadas após cada passo da formação de palavras no seu nível morfológico”²⁴ (Kiparsky 1982:35).

No componente pós-lexical operam outras regras não cíclicas, as quais podem ser aplicadas tanto a palavras quanto a constituintes maiores, como sintagmas (*phrases*).

A relação entre componentes morfológicos e fonológicos é de extrema relevância quando se trata de regras de atribuição de acento, pois há processos morfológicos (sufixação, p.ex.) que interferem na posição do mesmo, como se pode constatar no exemplo a seguir, no qual cada linha representa uma fase do processo:

(5)

/natural/	representação de base
natural	atribuição de acento
natural + idade	sufixação
naturalidade	atribuição de acento

Segundo a FL, todo o processo representado em (5) ocorre no nível lexical. A última forma (naturalidade) corresponde à da saída do componente lexical. Assim sendo, é sobre essa forma que regras pós-lexicais podem ser aplicadas, como a seguir:

(6)

[naturalidade]	saída do léxico
[naturalidadɪ]	alçamento da vogal [e] => [ɪ]
[naturalidadʒɪ]	palatalização [dɪ] => [dʒɪ]

²⁴ “because they reapply after each step of Word formation at their morphological level”

No item 1.2.3 mencionei o exemplo da palavra “técnico”, cuja realização do acento primário pode não obedecer à **Restrição da Janela de Três Sílabas**, em caso de epêntese da pós-tônica [ˈtɛ.kɪ.nɪ.ku].

Considerando-se o modelo da Fonologia Lexical, podemos afirmar que a restrição não é ignorada, ou seja, que ela continua operante na atribuição dessa palavra, pois tal restrição, constituindo regra de acento, aplica-se ao nível lexical, enquanto o processo de epêntese ocorre no componente pós-lexical:

(7)

[tɛkniko]	representação de base	Nível lexical
[ˈtɛkniko]	atribuição de acento	
[ˈtɛkniko]	entrada no componente pós-lexical	Nível pós-lexical
[ˈtɛkɪ.nɪ.ko]	epêntese	
[ˈtɛ.kɪ.nɪ.ko]	ressilabificação	
[ˈtɛ.kɪ.nɪ.ku]	alçamento das vogais átonas	

1.3.2 A Fonologia Prosódica

Desenvolvida por Nespor e Vogel [2007 (1986)], a fonologia prosódica (*prosodic phonology*) assume que a representação mental da fala é dividida em níveis prosódicos hierarquicamente distribuídos, nos quais operam determinadas regras fonológicas. Diferentemente do que fora proposto pelas primeiras versões da gramática gerativa, esta teoria analisa o componente fonológico como um subsistema que interage com outros sistemas como o morfológico e o sintático (Nespor & Vogel 2007 [1986]).

A interface entre a fonologia e outros componentes da gramática representa, portanto, o ponto principal da fonologia prosódica. Nespor e Vogel (*op. cit.*) defendem a tese de

que um sistema fonológico não pode constituir um componente totalmente autônomo, mas sim que há regras fonológicas sensíveis a estruturas morfológicas e sintáticas.

Nesta proposta, sete níveis ou unidades são distribuídos hierarquicamente como pode ser visto no esquema a seguir (Nespor & Vogel 2007 [1986]):

U	enunciado fonológico ²⁵
I	frase entoacional
Φ	frase fonológica
C	grupo clítico
ω	palavra fonológica
Σ	pé
σ	sílaba

O agrupamento dessas unidades obedece a quatro princípios gerais que estabelecem a geometria dessa hierarquia (Nespor & Vogel 2007 [1986]: 7):

Princípio 1: Uma dada unidade não-terminal da hierarquia prosódica, X^p , é composta por uma ou mais unidades da categoria imediatamente abaixo, X^{p-1} .

Princípio 2: Uma unidade de um dado nível da hierarquia está contida exhaustivamente na unidade supra-ordenada da qual é parte.

Princípio 3: As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são ramificações n-áreas.

Princípio 4: A relação de proeminência relativa definida por nós-irmãos é tal que a um nó é atribuído o valor forte (**s**) e a todos os outros nós é atribuído o valor fraco (**w**).²⁶

²⁵ No original em inglês: *Intonational utterance, intonational phrase, phonological phrase, clitic group, phonological word, foot, syllable*

²⁶ Texto original: “*Principle 1.* A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy, X^p , is composed of one or more units of the immediately lower category, X^{p-1} ; *Principle 2.* A unit of a given level is

Uma distinção relevante para a teoria de Nespor e Vogel [2007 (1986)] faz-se entre regras fonológicas e regras de mapeamento. As primeiras são as regras fonológicas propriamente ditas, ou seja, as que geram mudanças em padrões fonológicos. As regras de mapeamento, por sua vez, são a interface entre a fonologia e os outros componentes da gramática. Com referência à relação entre a fonologia e a morfologia, por exemplo, regras de mapeamento têm que poder acessar certos aspectos da estrutura no nível morfológico e distinguir as diferentes unidades morfológicas, o que pode significar, por exemplo, fazer a distinção entre categorias gramaticais ou ainda entre radicais e afixos, além de palavras simples e compostas.

Um exemplo desse mapeamento é o que ocorre nas regras de atribuição de acento primário em inglês, no que concerne à distinção entre verbos e nomes em palavras homógrafas:

- (8) [access]_N – [access]_V
 [project]_N – [project]_V

Nesses casos, a regra de atribuição de acento deve levar em consideração a categoria gramatical. Portanto, o componente fonológico onde tal regra é aplicada precisa ter acesso ao componente morfológico.

Outro aspecto relevante é o fato de fronteiras morfológicas não servirem de base para a aplicação de regras fonológicas, como pode ser visto no exemplo²⁷ a seguir:

- (9) Aqui se mente muito.

exhaustively contained in the subordinate unit it is a part; *Principle 3*. The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching; *Principle 4*. The relative prominence relation defined for sisters nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all the other nodes are assigned the value weak (w).” “Princípio 1. Uma dada unidade não-terminal da hierarquia prosódica, X^P, é composta por uma ou mais unidades da categoria imediatamente mais baixa, X^{P-1}; Princípio 2. Uma unidade de um dado nível é exhaustivamente contida na unidade subordinada de que é parte; Princípio 3. As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são ramificações n-árias; Princípio 4. A relativa relação de proeminência entre nós irmãos é tal que um nodo tendo sido atribuído um valor forte, todos os outros nodos recebem a atribuição de valor fraco.”

²⁷ Exemplo mencionado por Raquel S. Santos em 2013 em aula da disciplina “Aquisição de Fonologia”.

(10) (Vo)cê mente muito.

Embora a mesma fronteira morfológica possa ser verificada entre as sílabas “se” e “men” nos exemplos (9) e (10), apenas em (9) podemos ter alçamento da vogal pré-tônica ([e] → [I]). Em relação à aplicação dessa regra, pode-se afirmar que, fonologicamente, o exemplo (10) se comporta como em (11):

(11) A semente está ali.

Nesse contexto, é importante ainda ressaltar possíveis diferenças entre a palavra morfológica (**w**) e a palavra fonológica (ω). Enquanto há isomorfismo entre ambas (**w** = ω) em palavras simples, ou seja, palavras não-compostas ou derivadas, palavras compostas sufixadas não apresentam esse isomorfismo, como exposto no esquema a seguir:

(12) a. constituição morfológica

b. constituição prosódica

Nespor e Vogel [2007 (1986)] p.117, tradução minha

Podemos adaptar o esquema acima a um exemplo do PB: *neoliberalismo*, com o qual teremos a seguinte estrutura:

(13) a. constituição morfológica

b. constituição prosódica

Outro exemplo que ilustra esse mapeamento é a posição do acento primário em palavras alemãs que contêm o prefixo de negação *un-*.

No idioma alemão, o prefixo de negação *un-* é bastante produtivo (Kim 1999), uma vez que muitos adjetivos e advérbios podem recebê-lo, obtendo-se, desse modo, o seu antônimo:

(14)	<i>schön</i>	(‘bonito’)	-	<i>unschön</i>	(‘não bonito’)
	<i>interessant</i>	(‘interessante’)	-	<i>uninteressant</i>	(‘desinteressante’)
	<i>möglich</i>	(‘possível’)	-	<i>unmöglich</i>	(‘impossível’)
	<i>regelmäßig</i>	(‘regular(mente)’)	-	<i>unregelmäßig</i>	(‘irregular(mente)’)

Além disso, há substantivos formados pela prefixação com *un-*. Nesses casos, distinguem-se três tipos de significado.

Há substantivos que, assim como os adjetivos e advérbios prefixados com *un-*, significam a negação de seu equivalente sem o prefixo:

(15)	<i>Glaube</i>	(‘fé, crença’)	-	<i>Unglaube</i>	(‘descrença’)
------	---------------	----------------	---	-----------------	---------------

O segundo tipo de substantivos prefixados com *un-* tem um significado negativo, o qual, entretanto, não significa o antônimo de sua variante sem o prefixo:

(16)	<i>Kraut</i>	(‘erva, hortalica’)	-	<i>Unkraut</i>	(‘erva daninha’)
------	--------------	---------------------	---	----------------	------------------

O último tipo consiste em um pequeno grupo de palavras em que o prefixo *un-* indica uma maior intensidade (Mengel 2000:53):

(17)	<i>Summe</i>	(‘soma’)	-	<i>Unsumme</i>	(‘grande soma em dinheiro’)
------	--------------	----------	---	----------------	-----------------------------

Adjetivos, advérbios e substantivos prefixados com *un-* têm o acento primário, originalmente localizado no radical da palavra, deslocado para o prefixo. No caso dos

substantivos, essa regra não tem exceção, desde que os mesmos não sejam derivados de adjetivos:

- (18) **Reife** ('maturidade') - **Unreife** ('imaturidade')
Sinn ('sentido') - **Unsinn** ('absurdo')
Kosten ('custos') - **Unkosten** ('custos não previstos')

Uma explicação possível para essa regra de acentuação é o fato de tais palavras poderem ser interpretadas como compostas, uma vez que, na língua alemã, palavras compostas formadas por dois ou mais substantivos tendem a ter o acento principal do composto na primeira palavra à esquerda:

- (19) **Wörter + Bücher = Wörterbücher** ('palavras + livros = dicionários')
(Un + **Kosten** = **Unkosten**)

Os substantivos com o prefixo *un-* derivados de adjetivos obedecem à mesma regra de aplicação de acento nos adjetivos com esse prefixo, como será demonstrado posteriormente.

Nos adjetivos, a prefixação com *un-* causa, via de regra, o deslocamento do acento para o prefixo, embora o acento possa ainda permanecer na sílaba originalmente acentuada como pode ser constatado ao se consultar uma dessas palavras no dicionário:

- (20) **un|mög|lich** [auch:un**mög|lich**]²⁸

mög|lich ('possível') - **unmög|lich** ('impossível')
unmög|lich

Essa regra aplica-se também a verbos formados a partir desse adjetivo:

²⁸ [também: un**mög|lich**] © Duden - Deutsches Universalwörterbuch, 6. Aufl. Mannheim 2006 [CD-ROM].

- (21) ver + (un + möglich) +en = ver**un**möglichen ('impossibilitar')
verun**m**öglichen

Com base nos exemplos acima poder-se-ia afirmar que a colocação do acento no prefixo *un-* é opcional nos adjetivos. Todavia, ao observarmos o comportamento do acento quando o adjetivo prefixado com *un-* encontra-se em uma sentença, poderemos obter resultados diferentes, de acordo com a posição do adjetivo (Mengel 2000:54).

Ao compararmos as sentenças abaixo, podemos constatar que a posição do acento lexical do adjetivo *unmöglich* se altera entre as versões *a* e *b*:

- (22) a. Das ist eine **un**mögliche Lösung. ('Esta é uma impossível solução')
b. Diese Lösung ist un**m**öglich. ('Esta solução é impossível')
- (23) a. Das ist eine **un**lösbare Aufgabe. ('Esta é uma insolúvel tarefa')
b. Diese Aufgabe ist un**l**ösbar. ('Esta tarefa é insolúvel')

Embora haja pouca diferença entre os significados de ambas as versões, é importante notar que os adjetivos nos exemplos acima desempenham papéis sintáticos diferentes: nas variantes *a*, os adjetivos *unmöglich* e *unlösbar* estão empregados como atributos, enquanto em *b*, como predicados.

Ao substituírmos os prefixos *un-* pelo advérbio de negação *nicht* ("não"), obtemos resultado análogo no nível do acento frasal:

- (24) a. Das ist eine **nicht** lösbare Aufgabe. ('Esta é uma não solúvel tarefa')
b. Diese Aufgabe ist nicht **l**ösbar. ('Esta tarefa é não solúvel')

Ainda que tenhamos, nos exemplos acima, a posição do acento frasal desses enunciados, devemos considerar que um acento frasal só pode estar em uma sílaba potencialmente acentuada no nível lexical. Portanto, pode-se afirmar que, nesses

casos, a acentuação do prefixo *un-* não é opcional quando o adjetivo que o contém estiver inserido em uma sentença.

Essas comparações demonstram ainda que, embora o prefixo *un-* seja potencialmente acentuado no idioma alemão, a regra de atribuição de acento lexical em adjetivos com tal prefixo deve extrapolar o nível da palavra fonológica e mapear a sintaxe, uma vez que o prefixo *un-* em adjetivos apenas é acentuado quando o mesmo formar uma unidade sintática com o substantivo adjacente que estiver adjetivando (***un**mögliche Lösung / **un**lösbare Aufgabe*).

Substantivos formados a partir de adjetivos que tenham o prefixo *un-* se comportam, em relação à atribuição do acento, da mesma forma que os adjetivos:

(25) (un + (möglich + keit)) = Unmöglichkeit (prefixo + *possível* + sufixo formador de substantivo = ‘impossibilidade’)

Nesse caso, o acento pode estar tanto na sílaba *mö* como em *un-*, da mesma maneira que ocorre com os adjetivos equivalentes no exemplo 20:

(26) **Un**möglichkeit ou Un**m**öglichkeit

Isso significa que a atribuição do acento deve levar em consideração a estrutura morfológica dos substantivos, quando esses derivarem de adjetivos que já tenham o prefixo *un-*. Por outro lado, quando o substantivo não derivar de um adjetivo e iniciar com *un-*, o acento recairá sempre nessa sílaba, que perde seu *status* de prefixo e é interpretado como um substantivo.

Um caso interessante acontece com o acento nas palavras *Ungeduld* e *ungeduldig* (‘impaciência’ e ‘impaciente’, respectivamente).

Embora haja o adjetivo *geduldig* (‘paciente’), o acento de seu antônimo, *ungeduldig*, será necessariamente no prefixo *un-* (Hoffmann 1995 *apud* Mengel 2000), pois ele se

forma provavelmente a partir do substantivo *Ungeduld*, e não pela prefixação do adjetivo *geduldig*:

(27). Un- + **Geduld** = **Ungeduld**
Ungeduld + ig = **ungeduldig**

e não:

(28) un- + *geduldig* = *ungeduldig*

Considerando-se o que foi afirmado anteriormente, *un-* é interpretado, no exemplo acima, como um dos núcleos de um composto e não como prefixo.

Isso demonstra que, em muitos casos, tanto a morfologia como a sintaxe precisam ser mapeadas pela fonologia na atribuição do acento lexical.

No subitem a seguir apresento uma breve revisão da hierarquia prosódica, apresentada em Vogel (2009), que terá consequências para a análise do acento primário em compostos do alemão.

1.3.2.1 Vogel (2009)

Em um artigo do livro “Phonological Domains: universals and deviations” (Grijenhout e Kabak (Ed.) 2009), Vogel propõe uma revisão nas unidades da hierarquia prosódica de 1986, substituindo o C (grupo clítico) pelo CG (*Composite Group*). Segundo a autora, essa alteração se justifica pelo fato de haver regras fonológicas que atuam em tipos de agrupamento (compostos e algumas derivações) que não podem ter como domínio nem a palavra fonológica nem o grupo clítico. Essa substituição permite incluir nos CG os clíticos, os compostos e certos tipos de afixos.

Para a análise do acento primário, esse novo nível na hierarquia prosódica traz vantagens, uma vez que o domínio CG engloba mais possibilidades de elementos,

que nem sempre podem ser facilmente classificados como integrantes dos níveis ω , C ou ϕ .

Um exemplo clássico dessa problemática é a classificação dos compostos. Devido à dificuldade de se definir em qual nível ocorre a prosodização desses elementos, há propostas que sugerem que compostos podem ter, dependendo da língua, seus processos no domínio da palavra fonológica ou da frase fonológica (Nespor e Rali 1996; Nespor 1999 *apud* Nobrega 2014), enquanto Vigário (2003), por outro lado, assume, para o Português Europeu, a existência da palavra prosódica máxima ($\omega_{\max}$), o que acarreta a necessidade de se admitir recursividade:

$$[[\omega][\omega]]\omega_{\max}$$

Tal formulação contraria o Princípio 1 (Nespor e Vogel 2007 [1986]) apresentado na seção anterior²⁹:

Entretanto, Nespor e Vogel (2007 [1986]) no prefácio da segunda edição, consideram necessária a possibilidade de CG dominar material em nível abaixo do imediatamente inferior. Isso possibilita a existência de CG constituídos por palavra fonológica e clíticos, elementos de níveis diferentes na hierarquia prosódica:

29 *Princípio 1*: Uma dada unidade não-terminal da hierarquia prosódica, X_p , é composta por uma ou mais unidades da categoria imediatamente abaixo, X_{p-1} .

Com essa flexibilidade da regra e a alteração de grupo clítico para *Composite Group*, a recursividade parece não ser mais necessária.

1.3.3 Considerações preliminares

Nas últimas duas subseções apresentadas discorreu-se sobre análises fonológicas que constituem a base de algumas teorias de acento primário que serão discutidas no presente trabalho.

Ambas podem ser consideradas opções teóricas pertinentes, uma vez que permitem análise em níveis diferentes (lexical/pós-lexical; hierarquia prosódica).

Considero essa característica indispensável para uma abordagem da atribuição de acento primário, pois as regras fonológicas relacionadas a esse fenômeno parecem operar em domínios ou níveis distintos, principalmente quando consideramos que regras de acento lexical não se comportam da mesma maneira em palavras simples e compostas. Além disso, essa diferença por si só torna imprescindível levar em consideração a necessidade de a fonologia, no que tange à atribuição de acento primário, interagir com, no mínimo, um outro nível da gramática, a saber, a morfologia.

1.4 O acento primário em alemão

Sendo a sensibilidade ao peso silábico uma das questões mais discutidas na literatura sobre o acento em alemão, apresento, a seguir, duas teorias de atribuição de acento primário que divergem principalmente nesse aspecto.

1.4.1 FÉRY (1998)

Em seu trabalho, Féry analisa a posição do acento em palavras simples (*Simplizia*) alemãs nativas e não-nativas sem fazer distinções entre esses dois grupos. Sua análise baseia-se em um estudo de um corpus de cerca de 52.000 palavras do vocabulário alemão e fundamenta-se na fonologia métrica, realizando uma análise de frequências estatísticas de padrões acentuais. Característica importante em sua teoria é a de considerar a língua alemã como sensível ao peso silábico, assim como fazem Giegerich (1985) e Vennemann (1990).

O diferencial na análise de Féry (1998) em relação aos demais pesquisadores que defendem a sensibilidade ao peso silábico no alemão é sua definição de hierarquia de peso silábico. Seu conceito de sílabas pesadas e leves difere da definição canônica, segundo a qual sílabas pesadas seriam aquelas com uma consoante em posição de coda, independentemente do fato da vogal ser tensa (VV) ou distensa (V), ou sílabas com vogal tensa sem coda preenchida (CVVC).

É importante deixar clara a diferença entre vogais tensas/distensas e longas/curtas em alemão. Embora algumas vezes esses termos sejam usados de maneira a parecerem equivalentes, apenas a presença ou não de tensão é uma característica da vogal na língua alemã, enquanto a duração ou quantidade é uma consequência do acento primário. Sílabas tensas que recebem o acento primário tornam-se longas (30c), de modo que há também vogais tensas curtas (30b), quando átonas.

(30) a) noch [noχ] ('ainda')

- b) oval [o'vʊ:l] ('oval')
- c) Boden ['bo:dən] ('chão')

A implicação dessa característica para a análise do acento primário é de grande relevância, pois, considerando-se que apenas a tensão é uma característica da vogal, sua quantidade/duração não pode servir de base para se estipular regras de acento. Em outras palavras, uma regra de atribuição de acento primário no alemão não pode levar em conta a duração da vogal, uma vez que essa presunção tornaria a regra cíclica.

Para Féry (1998), uma sílaba *pesada* constitui-se de:

- Sílabas abertas com vogal tensa (CVV)
- Uma vogal tensa e uma consoante em posição de coda (CVVC). P. ex.: *Salat* [zala:t]

Uma sílaba *leve* constitui-se, por outro lado, de:

- Uma vogal leve seguida de uma consoante em posição de coda (CVC). P. ex.: *Fazit* [fatsit]
- Uma vogal curta sem consoante em posição de coda (CV). P. ex.: *Gecko* ['gɛko]
- Uma vogal longa sem consoante em posição de coda (CVV). P. ex.: *Müsli* [my:sli]

Esse é um ponto de crítica de outros estudiosos do assunto (p. ex.: Janssen 2003, Maataoui 2007). Entretanto, em defesa de sua teoria, pode-se assumir que a maneira como a gramática de uma língua considera uma sílaba pesada ou leve também é suscetível à parametrização.

Féry (1998) postula, baseando-se na análise de seus dados, generalizações segundo as quais se norteia a atribuição do acento primário em alemão:

- a) A última sílaba recebe acento quando essa é pesada: **Kamel** ('camelo')
- b) A penúltima sílaba recebe o acento quando a última é leve: **Kürbis** ('abóbora')
- c) A antepenúltima sílaba recebe o acento quando a penúltima tiver uma vogal reduzida (*Schwa*) como núcleo: **Sellerie** ('salsão')

A regra de atribuição de acento para as proparoxítonas, segundo Féry, baseia-se na qualidade da vogal da última sílaba, uma vez que postula que:

- d) Palavras recebem o acento proparoxítono quando a última sílaba tiver uma vogal reduzida (*Schwa*) ou uma consoante (l, n, m, r) no núcleo.

Duas possibilidades de acento primário são consideradas por Féry (1996) como acentos excepcionais:

Palavras oxítonas com sílaba leve: Hotel [hotɛl]

Palavras proparoxítonas

No caso das proparoxítonas, elas só são possíveis quando a segunda sílaba for aberta, como nos exemplos a seguir:

(31) **Pelikan, Lexikon, Ananas, Bumerang**

Ainda que sua teoria tenha regras bem delineadas quanto à questão do peso silábico e a vantagem de se basear em dados estatístico que levam em conta o número de ocorrências de acento com determinadas combinações de sílabas, além de não restringir sua análise a palavras nativas, Féry (1998) não aborda a acentuação dos compostos. Isto implica na necessidade de se ampliar essa análise para outras categorias morfológicas, uma vez que compostos e derivados constituem uma parcela significativa do vocabulário do idioma alemão.

1.4.2 WIESE (1995)

Opondo-se à assunção de que a língua alemã é sensível ao peso silábico, Eisenberg (1991), Kaltenbacher (1994) e Wiese (1995) propõem outros caminhos para definirem as regras de atribuição do acento primário no alemão.

Na análise do acento primário apresentada em “The Phonology of German” (1995), Wiese tem como pano de fundo a fonologia gerativa, no sentido de considerar as representações linguísticas como “não sendo meramente uma questão de convenções ou notações arbitrárias, mas sim uma parte integral da teoria e da descrição”³⁰ (p.3). Além disso, o autor afirma que sua análise baseia-se na combinação de três teorias: *fonologia lexical*, *fonologia não-linear* e *teoria de subespecificação*.

Wiese (1995) considera a estrutura silábica determinante para a atribuição do acento primário em alemão e propõe três regras básicas para palavras não compostas (*simplex words*), ou seja, monomorfemáticas (p. 282):

- a) *Regra do pé*: indo da direita para a esquerda, construa pés do tipo F ou, se não for possível, do tipo F.

- b) *Regra da palavra*: em uma palavra fonológica, o pé mais à direita é forte (s).
- c) *Regra de adjunção*: adjunja sílabas remanescentes, de uma forma mínima, como membros fracos de um pé.³¹

Além das três regras, Wiese faz uso da “condição de marginalidade” (*peripherality condition*) de Hayes (1983 *apud* Wiese 1995 p.285), que possibilita a extrametricidade

³⁰ “not merely a matter of arbitrary conventions or notations, but an integral part of the theory and description

³¹ Texto original: “Stress rules: a. Foot rule Going from right to left, construct feet of the type F, or, if not possible, F.

b. Word rule: In a phonological word, the right-most foot is strong

c. Adjunction rule: Adjoin remaining syllables in a minimal way as weak members of a foot.”

no caso de palavras proparoxítonas, e admite que a *restrição da janela de três sílabas* (*Dreisilbengesetz*) é operante na língua alemã.

A regra **a** refere-se, por um lado, à silabificação e, por outro, à forma do pé que deve ser trocaico (s – w), como pode ser constatado no exemplo a seguir com a palavra *König* ('rei').

(32) /k ø n ɪ g/ representação de base³²

Considerando-se as regras acima para o alemão, pode-se resumi-las da seguinte maneira: o acento regular de palavras é o paroxítono e a terceira sílaba à esquerda é o limite de acentuação na palavra. Os casos marcados serão, portanto, o das palavras proparoxítonas (*Risiko, Marzipan, Leopard*) e o das oxítonas (*Metal, Moment*).

Antes de analisar os casos marcados, é importante lembrar que, até o momento, trata-se de analisar palavras simples. Posteriormente apresentarei a análise de palavras compostas e derivadas.

³² Wiese utiliza o termo “underlying” (forma subjacente). Por motivo de simplificação, preferi usar o termo *representação de base*, pois o mesmo já havia sido empregado na subseção que tratou da fonologia lexical.

³³ Há outros processos fonológicos envolvidos nesse exemplo que não estão explicitados por uma questão de relevância.

A acentuação das proparoxítonas é justificada através do emprego da extrametricidade, que torna uma sílaba invisível para a aplicação da regra de acento:

(33) /Rizi(ko)/ representação de base

Wiese (1995:285) salienta que, em alemão, o acento proparoxítono ou a própria extrametricidade que o torna possível não são previsíveis por regras, uma vez que não é possível determinar, com base na constituição da penúltima ou última sílaba, quando uma palavra monomorfemática terá o acento na terceira sílaba. Por conta dessa afirmação, deve-se supor que tais palavras tenham seu padrão acentual pré-especificado.

Palavras oxítonas também apresentam um padrão acentual excepcional, pois não respeitam a regra a, segundo a qual o pé deve ser trocaico. Por esse motivo, tal acentuação deve, assim como a de palavras proparoxítonas, ser pré-definida na entrada lexical:

(34)

/moment/

representação de base

W

S

 σ σ

C

V

C

c

C

2

1

/

/

1

1

m

1

r

4

[mo'ment]

realização fonética

Como mencionado anteriormente, palavras formadas por composição e derivação desempenham um papel significativo na língua alemã. Com relação à sufixação, o alemão possui sufixos que portam o acento primário e outros que não interferem na atribuição do acento da palavra a que estão justapostos. Essa característica não pode ser negligenciada quando se analisa as regras do acento primário, principalmente quando essa análise subsidia variáveis no processo de aquisição da língua alemã como L2.

Antes de apresentar a análise de Wiese (1995) de palavras sufixadas em alemão, é preciso introduzir algumas noções de morfologia defendidas pelo autor.

Wiese (*op. cit*) postula a existência de dois tipos de afixos no nível morfológico: afixos de *classe 1* e afixos de *classe 2*. Para essa análise é preciso diferenciar os afixos em prefixos e sufixos.

No caso dos **sufixos**, a principal diferença entre as duas classes encontra-se na natureza de tais afixos. Sufixos de classe 1 têm origem em outros idiomas, como no latim, no grego e em línguas românicas, enquanto sufixos de classe 2 são os denominados nativos. A seguir, apresento uma seleção de exemplos de ambas as classes segundo a classificação de Wiese (1995):

Tabela 1 – Sufixos de classe 1 e 2 segundo Wiese (1995)

Classe 1		Classe 2	
+anz	Toleranz	+heit/ +keit	Neuheit/ Ewigkeit
+ent	Student	+sal	Mühsal
+nis	Kenntnis	+schaft	Leidenschaft
+ie	Phonologie	+ung	Übung
+ion	Produktion	+bar	Machbar
+abel	akzeptabel	+haft	Fabelhaft
+iv	intuitiv	+lich	Schrecklich
+ei	Bäckerei	+los	Geschmacklos
+ität	Mobilität	+sam	Behutsam
+isch	brasilianisch	+er	Mathematiker
+eur	Monteur	+in	Lehrerin
+ur	Klausur	+chen	Küsschen
+um	Studium	+lein	Tischlein

Essa divisão se faz necessária para poder agrupar os sufixos que carregam o acento primário. Uma observação importante é o fato de que todos os sufixos de classe 2 são neutros em relação à regra de atribuição do acento primário.

Retornarei a esse tema mais adiante quando tratar de regras que possam gerar essa característica nesse grupo de sufixos.

Outra informação de grande relevância é que os sufixos, segundo Wiese (1995), se dividem em três grupos de acordo com seu comportamento em relação à atribuição do acento primário na palavra a que estiverem afixados:

Tipo 1: sufixos não acentuados que não interferem na posição do acento na palavra derivada:

Kamer**ad** + schaft = Kamer**ad**schaft ('camarada'/'camaradagem')

Tipo 2: sufixos que não são acentuados que interferem na posição do acento na palavra derivada:

Musik +er = **Musiker** ('música'/'músico(s)')

Tipo 3: sufixos acentuados:

Flexibel + tät = Flexibilit**ät** ('flexível'/'flexibilidade')

Analisando tais exemplos à luz da fonologia lexical, podemos ter as seguintes estruturas para os tipos de sufixos acima:

Tipo 1:

item lexical não-derivado	Kamerad
Acentuação	Kamerad
Sufixação	Kamer ad schaft

Tipos 2 e 3:

item lexical não-derivado	Musik
Acentuação	Musik
Sufixação	Musiker
Ressilabificação	Mu.si.ker
Acentuação	Musiker

Nos tipos 2 e 3 a acentuação acontece em ciclos de modo que a palavra, mesmo após a sufixação, está suscetível ao componente fonológico que atribui o acento, enquanto palavras com sufixos do tipo 1 não são novamente submetidas a esse processo.

Do ponto de vista fonológico, sufixos do tipo 1 comportam-se como palavras compostas, como veremos posteriormente.

Ainda no campo da afixação, a língua alemã possui prefixos verbais que também podem ser categorizados como acentuados e não acentuados. Para se compreender

essa diferença, é necessário fazer uma breve exposição da estrutura morfológica de tais prefixos. A seguir apresento dois exemplos de cada categoria:

Prefixos não-acentuados:

- 1a. prefixo *ver-*
vergrößern (ver + groß ('grande') + desinência verbal) – 'aumentar'
- 1b. prefixo *ent-*
entschuldigen (ent + Schuld ('culpa') + en) – 'desculpar'

Prefixos acentuados:

- 2a. prefixo *ab-*
absagen (ab + **sagen** ('dizer')) – 'cancelar'
- 2b. prefixo *auf-*
aufgeben (auf + **geben** ('dar')) – 'desistir'³⁴

Os verbos com prefixos separáveis (também chamados de prefixos livres - Mengel 2000), que funcionam de modo similar aos *phrasal verbs* na língua inglesa, têm essa denominação pelo deslocamento do prefixo quando o verbo não está na forma do infinitivo. Além disso, esses prefixos são afixados a verbos já existentes na língua alemã, que adquirem, assim um novo significado. Um verbo como, por exemplo, *machen* ('fazer') pode ser acrescido do prefixo *auf-* tornando-se *aufmachen* ('abrir'). Entretanto, essa forma só será produzida como tal quando o verbo estiver na forma do infinitivo, pois, uma vez conjugado, o prefixo é separado do radical e deslocado, via de regra, para o final da frase:

³⁴ As palavras em alemão utilizadas aqui podem ter outros significados. Quando o significado não for relevante para a presente análise, optarei por *uma* das traduções possíveis sem qualquer critério especial de natureza semântica.

- (35) das Fenster *aufmachen*. ('abrir a janela')
 Ich *mach*e das Fenster *auf*. ('eu abro a janela')

Uma característica importante desse grupo de verbos é o fato de o acento principal recair sempre sobre o prefixo quando o verbo estiver na forma do infinitivo (**auf***machen/aufzumachen*) ou de particípio (**auf***gemacht*). Há, por esse motivo, verbos homógrafos que se diferenciam foneticamente, na forma do infinitivo, apenas pela posição do acento, assim como, em português, no exemplo clássico *sábia*, *sabia* e *sabiá*:

- (36) a. übers**et**zen ('traduzir')
 ü**ber**setzen ('transportar, passar para o outro lado')
 b. um**f**ahren ('contornar algo com um meio de transporte')
 u**mf**ahren ('derrubar algo atingindo-o com um meio de transporte')

Nesses casos há, portanto, palavras com a mesma estrutura morfológica, com o mesmo prefixo, porém com acentos em sílabas diferentes.

Palavras derivadas de verbos com prefixos acentuados seguem o mesmo padrão acentual, de modo que estes manterão o acento, mesmo em se tratando de uma palavra de outra classe gramatical:

- (37) **auf**geben – **Auf**gabe ('desistir – desistência')
 zuschauen – **Zu**schauer ('assistir – espectador')
 auffallen – **auf**fällig ('chamar a atenção – chamativo')

Para a atribuição de acento em palavras prefixadas, a língua alemã leva em conta, portanto, se o prefixo em questão é acentuado ou não.

Do ponto de vista fonológico, prefixos acentuados/separáveis se comportam como unidades de uma palavra composta, que constituem uma parte extremamente relevante do léxico da língua alemã devido a sua produtividade.

1.4.3 O acento primário em palavras compostas do alemão

Assim como no caso dos afixos, os compostos do alemão também devem ser submetidos a uma tipologia que possibilite sua subclassificação. Isso se faz necessário, tanto para uma análise morfológica quanto para fonológica, pois o tipo de relação (semântica) entre os elementos de um composto terá consequências na atribuição do acento primário desse tipo de palavra.

Apresento, a seguir, de maneira simplificada, os três principais tipos³⁵ de palavras compostas na língua alemã, baseando-me em Eisenberg (2004).

Todos os compostos possuem, no mínimo, dois radicais, sendo que o último elemento da direita corresponde ao núcleo e cabeça. O termo núcleo refere-se ao nível semântico, enquanto cabeça, ao nível morfológico, ou seja, ao elemento que carrega a categoria gramatical, assim como gênero, número e caso da palavra.

O primeiro grupo de compostos é denominado composto determinativo (*Determinativkompositum*), que pode ser formado por um substantivo como cabeça e outro(s) substantivo(s) (a), ou ainda adjetivos (b), preposições (c) e verbos (d) como seus determinantes:

a) *Computertisch*: Computer ('computador') + Tisch ('mesa') = ('mesa de computador')

b) *Edelstein*: edel_{Adj} ('precioso/a') + Stein (pedra) ('pedra preciosa')

c) *Rasierschaum*: rasieren_v ('barbear') + Schaum ('espuma') = ('espuma de barbear')

d) *Überstunden*: über ('sobre') + Stunden ('horas') = ('horas-extras')

³⁵ Os compostos de regência (*Rektionskomposita*) não serão abordados, pois a diferença estrutural desse tipo de composto com os demais não repercute em seu padrão acentual, podendo, por isso, ser analisado, do ponto de vista fonológico, como quaisquer outros compostos determinativos. À guisa de exemplo podemos ter, como compostos de regência, palavras como *Kandidatenennung* ('candidato(s)' + nomeação: 'nomeação do(s) candidato(s)') e *Deutschunterricht* ('alemão' + 'aula': 'aula de alemão'). Nesses casos temos o primeiro elemento como complemento do segundo, que funciona como objeto direto do verbo que originou o núcleo (*Deutsch unterrichten* ('ensinar alemão'); *Kandidaten nennen* ('nomear candidatos')).

Determinantes são, portanto, palavras de um composto que especificam o núcleo. Assim sendo, *Rasierschaum* não é uma espuma (*Schaum*) qualquer, mas sim um tipo utilizado para se barbear (*rasieren*). Portanto, o determinante (primeiro elemento) “é modificador da segunda parte, a define mais precisamente ou a determina” (Eisenberg 2004:226)³⁶.

O segundo tipo a ser apresentado é o composto copulativo (*Kopulativkompositum*), cuja característica principal é possuir um equilíbrio na relação semântica entre seus elementos. Em outras palavras, não há uma relação de subordinação entre eles, sendo que todas as partes se unem para formar o significado da palavra. Exemplos típicos são os pontos cardeais (38) e combinações de adjetivos (39):

- (38) Südosten ('sudeste')
(39) schwarzweiß ('preto e branco')

Os exemplos acima representam compostos formados por dois elementos; entretanto, a língua alemã não determina um número máximo de palavras para se formar um composto, como pode ser observado no exemplo a seguir:

- (40) Feuerwehrrettungshubschraubernotlandeplatz
(Feuer)(wehr)(rettungs)(hubschrauber)(not)(lande)(platz)
(local de pouso de emergência para helicóptero do corpo de bombeiros)

Todavia, os compostos são formados normalmente por duas ou três palavras. No caso de três palavras, representadas aqui por A, B e C, há duas possibilidades de construção: A[BC] e [AB]C. Essa construção será relevante para se analisar o acento do composto (forma final).

³⁶ “Der erste Bestandteil ist Modifikator des zweiten, bestimmt ihn näher oder ‚determiniert‘ ihn.”

(41)

No que tange à acentuação dos compostos, Wiese (1996:298) propõe a seguinte regra:

*Em um composto C, B é forte em [A B]_C, se e somente se B ramificar-se.*³⁷

Essa regra implica em termos compostos com a estrutura [A B] sempre com acento no elemento A.

Em contrapartida, compostos [A B C] poderão ter outro padrão acentual, dependendo da relação do elemento B com os demais: [A B [C]] ou [A [B C]]. Wiese (*op. cit.*) exemplifica essa diferença com o composto *Stadtplanungsbüro*, formado pelas palavras *Stadt* ('cidade'), *Planung* ('planejamento') e *Büro* ('escritório'). O autor aponta para duas possibilidades de acento nesse composto: **Stadtplanungsbüro** e *Stadtplanungs**büro***.

Essa diferença se justifica, segundo ele, pelas duas possibilidades de interpretação dessas palavras, o que, por sua vez, remete diretamente à relação dos elementos que a constituem:

- (42) a) [[**Stadtplanungs**] büro] [[**A** B] C]
b) [[Stadt [**planungs**büro]] [A [[**B** C]]

³⁷ "In a compound C, B is strong in [AB]_C, if, and only if, B branches." (Wiese 1996:298)

Tal diferença estrutural e, conseqüentemente, de acentuação, seria o reflexo da relação semântica entre os elementos. Enquanto em (a), com acento no primeiro elemento do composto e sem ramificação de B, temos o ‘escritório para o planejamento da cidade’, (b), que apresenta acentuação no elemento B, que se ramifica, significa ‘o escritório municipal de planejamento’.

Entretanto, não é difícil encontrarmos compostos com a estrutura [A [B C]] com acento no elemento A, como pode ser constatado no exemplo a seguir:

(43)

Composto A[BC]	Schultaschenrechner
Composto [BC]	Taschenrechner
Palavras simples	Schule Tasche Rechner

Considerando-se o exemplo acima, mas também a existência do padrão [A[**BC**]], pode-se afirmar que, quanto à atribuição do acento em palavras compostas, há uma regra básica, segundo a qual a sílaba acentuada da última palavra à esquerda carrega o acento de todo o grupo [**ABC**]. Essa formulação engloba tantos os compostos mais complexos quanto os formados por apenas dois elementos [AB].

Todavia, não se pode desconsiderar a existência de uma forma marcada de acentuação de compostos, que podemos encontrar tanto em estruturas como [A[BC]] e [AB[C]] quanto em [AB]. Considerando-se que a forma não-marcada para essas combinações corresponde ao acento sempre no elemento A, a forma marcada será acentuada em B:

Tabela 2 – Compostos [AB], [AB[C]] e [A[BC]]

	formas não-marcadas (a)	marcadas (b)
[AB]	Haustür (‘porta da casa’)	Nordwest (‘noroeste’)
[AB[C]]	Haustürschlüssel (‘chave da porta da casa’)	Dreifarbendruck (‘impressão de três cores’)
[A[BC]]	Bushaltestelle (‘ponto de ônibus’)	Bundeskriminalamt (‘departamento para crimes federais’)

Quanto às formas marcadas (b), embora alguns autores tenham buscado explicações para tais padrões, as respostas encontradas podem ser consideradas tendências, uma vez que, na maioria dos casos, foram apontados também exemplos de compostos que não obedeciam às regras estipuladas. Os caminhos percorridos para essas análises consideraram mais de um aspecto da gramática e não apenas a fonologia, pois a interação entre fonologia e morfologia, semântica e sintaxe devem poder justificar esses padrões.

No que se refere aos pontos cardeais (*Nordwest*, *Südost* etc.), com acento sempre no elemento da direita, a explicação mais plausível remete à relação semântica entre esses elementos. Diferentemente do que ocorre em compostos de estrutura não marcada (***Haustür***), em que se identifica uma clara relação de subordinação entre os elementos, uma vez que o primeiro (A) define mais precisamente o segundo (B), no caso dos pontos cardeais não há essa subordinação. Ao contrário, os dois elementos formam um terceiro sem predominância do significado de um de seus integrantes. A relação entre eles é, portanto, de coordenação: *Nordwest* (noroeste) não designa o “norte do oeste”, mas sim a direção entre os dois pontos. Da mesma maneira se comporta o composto *schwarzweiß* (‘preto e branco’): se comparado, por exemplo, a *gelbgrün* (‘amarelo verde’: ‘verde amarelado’), torna-se evidente que se trata de combinações diferentes, uma vez que *schwarzweiß* representa algo que tem (apenas) as duas cores (preto e branco) enquanto o adjetivo *gelbgrün* significa que algo é “verde-amarelado” e não “verde e amarelo”.

Como visto anteriormente, compostos com relação interna de coordenação são denominados copulativos. Para tais, portanto, vale a regra: [AB].

Retomando agora o exemplo *Bundeskriminalamt* da tabela anterior, devemos levar em consideração a existência de inúmeros compostos em alemão formados pela combinação de *Bund-* (federação) e outros substantivos:

(44)

a) Bundesfinanzamt	(Bundes+Finanz+Amt) ³⁸
b) Bundesgesundheitsministerium	(Bundes+Gesundheit+Ministerium)
c) Bundeskanzlerin	(Bundes+Kanzlerin)
d) Bundespolizei	(Bundes+Polizei)
e) Bundesbeamte	(Bundes+Beamte)

No caso de (c), (d) e (e), temos o padrão acentual não-marcado para palavras do tipo [AB]. Os exemplos (a) e (b), entretanto, são acentuados no elemento **B**.

Ao analisarmos esses dois exemplos, podemos verificar que a regra de compostos de Wiese (1996)³⁹ se aplica perfeitamente. Todavia, como já demonstrado no exemplo (41) (*Schultaschenrechner*), essa regra possui exceções.

Por outro lado, uma explicação pertinente para os padrões [A[BC] verificados tanto em (44a) quanto em (44b) é a relação do elemento B com os demais, mas não apenas o fato de B se ramificar ou não.

Para essa análise, baseio-me em Marschall (2006), que estuda a relação semântica entre seus elementos e postula que o elemento B constitua o especificador mais relevante do composto.

³⁸ Nesse composto, há também a possibilidade de acento em *Bund-* caso haja necessidade de contraste com, por exemplo, *Landeskriminalamt*. Nesse caso, portanto, tratar-se-ia de acento de foco com função de ênfase.

³⁹ Regra: Em um composto C, B é forte em [A B]_C, se e somente se B ramificar.

Os exemplos *Bundesfinanzamt* e *Bundesgesundheitsministerium* podem ser analisados, quanto aos seus significados, da seguinte maneira:

(45) Bundesfinanzamt:
(‘órgão federal de finanças’)	Bundesamt für Finanzen
(‘órgão federal para finanças’)
(46) Bundesgesundheitsministerium:
(‘ministério federal da saúde’)	Bundesministerium für die Gesundheit
(‘ministério federal para a saúde’)

Considerando-se as paráfrases acima, pode-se afirmar que o elemento B desempenha a função de determinante, ou seja, especifica o significado dos outros dois. Assim como vimos no exemplo *Haustürschlüssel* (chave da porta da casa), em que o elemento A, o determinante, é o portador do acento, o mesmo acontece com o determinante B em (45) e (46).

O último exemplo de padrão marcado a ser analisado refere-se ao [AB[C]] como em *Dreifarbendruck* (‘impressão de três cores’). Para tanto, é necessário observar a diferença de padrão acentual nos exemplos abaixo:

(47) a) Vier far benkugelschreiber
(Vier+ <i>Farben</i> +Kugel+Schreiber)	(‘esferográfica de quatro cores’)
(‘quatro+cores+esfera+gráfica’)
b) Vier farbkugelschreiber
(Vier + <i>Farb</i> (e)+ Kugel+Schreiber)	(‘esferográfica de quatro cores’)
(‘quatro+cor+esfera+gráfica’)

Embora o significado seja o mesmo, o exemplo (47a) tem o acento na palavra *Farben*, enquanto (47b), na palavra *vier*. Segundo Wiese (1996), uma diferença relevante entre palavras desse tipo seria o fato de o elemento B ser acentuado quando o mesmo *não* for monossilábico (*Far.ben*). O autor demonstra essa tese através de exemplos como os que seguem:

(48) a) Drei farbstift
Zehn raumwohnung | b) Dreif el derwirtschaft
Dreiz im merwohnung |
|--|--|

Não obstante, Wiese (1996) afirma haver exemplos de palavras com o padrão [ABC], cujo elemento B é monossilábico, como pode ser constatado na palavra abaixo:

- (49) **Eincentstück** ('moeda de um centavo')
 (ein+Cent+Stück) ('um+centavo+peça')

Assim sendo, embora a questão da quantidade de sílabas no elemento B expresse uma forte tendência na atribuição de acento em palavras compostas de estrutura [ABC], não se pode considerá-la uma regra.

Em vez disso, proponho uma regra baseada na relação entre os elementos A e B, a qual será exposta a seguir.

Os exemplos de compostos analisados até este ponto deixam visível a relação do componente fonológico com a morfologia e a sintaxe. Retomando as palavras do exemplo (47)⁴⁰, apresento a relação estrutural entre os elementos que a compõem:

Essa diferença estrutural justifica-se (i) pela inexistência da palavra *Farbenstift* como composto e (ii) pela concordância de número da palavra *Farben* (cores) após o numeral *vier* ('quatro'). Portanto, em (a) temos [AB[C]] e, em (b), [A[BC]].

É importante destacar que essa divisão não se refere ao nível semântico, mas sim, ao morfossintático dos compostos, considerando-se concordância de número.

⁴⁰ Por razão de espaço e praticidade substituirei a palavra *Kugelschreiber* pela palavra *Stift*, o que não ocasionará nenhuma alteração significativa no nível semântico.

A mesma estrutura pode ser verificada nos exemplos abaixo, em que o elemento B aparece destacado em *itálico* e a sílaba tônica, em **negrito**:

Tabela 3 – Compostos [AB[C]] e [A[BC]]

[AB[C]]	[A[BC]]
Drei zimmer wohnung	Drei raumwohnung
Sieben meilen stiefel	Drei punktgurt
Zwei personen haushalt	All zweckreiniger
Zwei parte iensystem	Vier bettzimmer
Zwei stärk englas	Vier kantschlüssel

Do ponto de vista fonológico, pode-se traçar uma relação entre o padrão acentual em [AB[C]] e elementos do nível da frase fonológica (Φ).

Enquanto os elementos A e B do grupo [A[BC]] não seriam uma combinação viável em nível frasal (**drei Punkt*), os elementos A e B do grupo [AB[C]] apresentam a mesma formação quanto à concordância e acento se inseridos, como frase fonológica, em um enunciado, pois, em alemão, o padrão do acento de frase fonológica é (w – s)⁴¹.

(51) Die Wohnung hat (drei **Zimmer**) Φ ('o apartamento tem três cômodos')

Outro exemplo que corrobora tal interpretação é a palavra *Dreikönige* ('três reis (magos)'). Embora esse composto seja formado por apenas duas palavras ([AB]), a forma do plural do substantivo *König* ('rei') indica a concordância de número, gerando o padrão [AB] encontrado nos demais exemplos apresentados acima.

⁴¹ Wiese (1996:303): "Phrasal default stress (Nuclear Stress rule)
In a expression [A B]_c, for C a phrase, B is strong."

Essa analogia entre o padrão acentual de frase fonológica nesse grupo de compostos aponta para a direção de que tais compostos podem ser analisados, fonologicamente, como frases fonológicas (Φ). Retomo, nesse ponto, a análise de Wiese (1996), que propõe, para tanto, que haja recursividade, sem a qual tal análise se inviabilizaria.

Sua proposta baseia-se na diferença encontrada entre os exemplos a seguir:

- (52) a) die **K**rankenschwestern b) die kranken **S**chwestern
 ('irmãs dos doentes'/'enfermeiras') ('as irmãs doentes')

Enquanto (a) tem o acento atribuído como padrão não-marcado de composto ([AB]), (b) apresenta, por ser uma frase fonológica, o padrão fraco-forte (w – s). Se desmembrarmos seus elementos para definirmos as palavras que constituem (a) e (b), teremos o seguinte:

- (53) a) b)

A recursividade, ou seja, a possibilidade de elementos de um determinado nível fonológico formarem outro elemento do mesmo nível, pode ser uma explicação para o fato de termos padrões acentuais diferentes em (a) e (b). Se aplicarmos, entretanto, essa análise a compostos do exemplo (54), teremos que lançar mão novamente desse recurso. Dessa vez, encontramos a recursividade entre frases fonológicas, e não entre palavras fonológicas.

- (54)

Embora essa proposta solucione a questão referente aos diferentes padrões acentuais entre *Dreizimmerwohnung* e *Dreiraumwohnung*, seria necessário admitir que, no nível da frase fonológica, também há duas possibilidades de atribuição de acento, a saber, (w – s) e (s – w). Esse último é encontrado comumente em situações em que o foco determina a posição do acento (55), constituindo, assim, o padrão marcado, ou ainda em sintagmas com preposições pós-postas (56):

(55) die **Mutter** von Anna (nicht die Schwester)
(‘a mãe da Anna (não a irmã)’)

(56) den **Fluss** entlang
(‘ao longo do rio’)

Uma possibilidade alternativa de interpretação de tais fenômenos seria considerarmos a existência do *Composit Group* (CG), apresentado na subseção 1.3.2.1.

Esse nível se localiza entre a palavra fonológica e a frase fonológica. Reconstruindo a análise anterior levando-se em conta esse nível, teremos o seguinte:

(57)

Há vantagens significativas em se assumir o modelo (c) em detrimento de (a) e (b):

(i) Não há a necessidade de recursividade: embora a possibilidade de se assumir que determinados elementos de um nível prosódico possam constituir outro elemento dentro do mesmo nível ($\omega + \omega = \omega' / \phi' \supset \phi$) seja uma solução estruturalmente plausível, cria-se a necessidade de se considerar ainda dois níveis distintos: ω e ω' .

(ii) Havendo um nível prosódico entre ω e ϕ , podem-se definir regras de acento que operam em cada nível distintamente, o que implica em uma maior transparência em relação ao seu domínio de aplicação: ω , CG ou ϕ .

(iii) Evita-se a necessidade de se pular um nível, uma vez que ω formaria ϕ ou ϕ' nos modelos (a) e (b), respectivamente.

Por outro lado, uma desvantagem deve ser considerada em se assumir o modelo (c): compostos como *Dreiraumwohnung* e *Dreizimmerwohnung* teriam a mesma constituição do ponto de vista prosódico, uma vez que ambos os CG seriam constituídos por três palavras fonológicas.

Para resolver esse problema, pode-se lançar mão de uma análise que considere uma diferenciação no nível prosódico entre esses tipos de compostos.

Levando-se em consideração o fato de que, como mencionado anteriormente, compostos do tipo [ABC] apresentam o mesmo padrão acentual que as frases fonológicas, seria plausível considerarmos que esse tipo de composto é prosodizado como frase fonológica e não como palavra fonológica ou *Composit Group*. Isso tornaria evidente uma diferença entre esses compostos, o que justificaria, por sua vez, o fato de encontrarmos dois padrões de acento primário em compostos semanticamente semelhantes.

A seguir, apresento essa possibilidade de análise com diferenciação dos níveis da hierarquia prosódica:

Em (58a) temos, em um primeiro momento, a formação de uma frase fonológica constituída por duas palavras fonológicas ($\omega + \omega = \phi$) com acento padrão para essa estrutura (w s): *drei Zimmer* ('três cômodos'). Em seguida, une-se a essa frase fonológica uma palavra fonológica, constituindo-se um CG com padrão acentual (s w), típico para compostos não-copulativos do alemão. No exemplo (58b) encontramos três palavras fonológicas formando um CG, obedecendo o padrão com acento no último elemento à esquerda (A).

Embora essa análise dê conta de justificar a diferença da posição do acento primário entre esses tipos de compostos, o exemplo (58a) não respeita o princípio da fonologia prosódica, segundo o qual X (no caso, CG) deve ser constituído apenas por elementos de níveis inferiores (X^{-1} , X^{-2}) (Nespor & Vogel, 2007:xix), pois a frase fonológica localiza-se no nível imediatamente acima do CG. Apesar disso, considero essa proposta a mais adequada para se justificar o fato de o acento primário ser atribuído ao elemento B nesse tipo de composto.

Todavia, essa análise não fornece ainda subsídios suficientes para a formulação de uma regra de acento para tal tipo de composto, mas sim uma explicação do porquê o acento não estar no elemento A.

Para formular tal regra, retomo alguns fundamentos da fonologia lexical, segundo a qual há interação entre os níveis morfológico e fonológico e regras fonológicas que requerem informação morfológica.

Para a teoria lexical, há regras fonológicas e morfológicas que têm como domínios níveis ordenados que compõem a estrutura do léxico, e tais regras podem ocorrer em ciclos. A fonologia lexical opera com três níveis de representação: subjacente, lexical e fonético. Além disso, é importante considerar que a fonologia lexical postula a existência de dois níveis, o lexical e o pós-lexical. Nesse último ocorrem as regras pós-lexicais, que se aplicam na saída da sintaxe, ou seja, fora do léxico.

Ao tomarmos como exemplos as palavras compostas *Rotlichtlampe* e *Roteaugeneffekt* podemos concluir que, estruturalmente, a única diferença evidente entre elas é o fato de haver ou não marcação flexional entre o elemento A e o elemento B:

(59)	a	rot + Licht + Lampe	Rotlichtlampe
	b	rot + Augen + Effekt	Roteaugeneffekt

Em (59b), a existência da declinação no adjetivo *rot*, concordando com o substantivo *Augen* (plural), indica que tal composto é formado no componente pós-lexical, enquanto o exemplo (59a) é formado no componente lexical, onde a sintaxe não opera. Essa consideração corrobora a interpretação de que o composto $[[AB](C)]$ é formado no nível pós-lexical, onde o acento primário é atribuído. Essa atribuição do acento ocorre após o mapeamento da sintaxe da estrutura “Roteaugen”, a qual é interpretada como frase fonológica.

Por outro lado, (59a) tem uma estrutura sintaticamente opaca, o que indica que tal palavra é formada no nível lexical, onde a sintaxe não opera. A diferença de acesso à estrutura interna de palavras compostas não copulativas dos tipos $[[AB](C)]$ e $[[AB](C)]$ reflete diretamente nas possibilidades de atribuição de acento nessas palavras.

Para ilustrar melhor essa diferença, apresento um exemplo de processo fonológico que, no PB, não pode ocorrer em ambos os níveis:

(60)	pobre	[pɔ.brɪ]
	empobrecer	[em.po.bre.ser]
	pobrezinho	[pɔ.brɪ.zĩ.nu]

Após a derivação parassintética, a vogal da última sílaba da palavra *pobre* deixa de ser pronunciada como [ɪ] e passa a ser [e]. Entretanto, isso não ocorre em *pobrezinho*. A explicação para a ocorrência ou não de sândi vocálico nesses dois casos baseia-se no fato de que palavras com –zinho são formadas por composição, e não por derivação. No caso de composição, a última vogal da palavra *pobre* se comporta da mesma forma que a vogal final da palavra *ferro* no composto *ferro-velho*, ou seja, mantém a fronteira que possibilita o sândi. Por isso, pode-se concluir que composições ocorrem, no PB, no nível pós-lexical, enquanto derivações, no nível lexical, onde algumas regras fonológicas não são operantes.

1.4.4 Regra de atribuição de acento em compostos em alemão

Baseando-me na análise apresentada acima, postulo a seguinte regra para a acentuação de palavras compostas $[[AB](C)]$:

Acentua-se B quando:

- B concordar em número com A e/ou
- A concordar em gênero/número/caso com B

A primeira condição resultaria no acento primário em B em palavras como:

(61) Vier**au**gengespräch, Dreifar**b**endruck, Fünf-**G**änge-Menü

Enquanto a segunda condição seria responsável pelo acento no elemento B em palavras como:

(62) Rote-Ar**m**ee-Fraktion, Kleine**l**eutemilieu, Erster-**K**lasse-Abteilung

Para a análise proposta no presente trabalho assumo, portanto, para o alemão, a teoria de acento de Wiese (1996) com adaptações para a regra de acentuação de palavras compostas e a inserção da regra para compostos [AB]C apresentada anteriormente:

Palavras não compostas

Padrão não-marcado: troquei, formando-se palavras paroxítonas;

Padrão marcado:

- a) iambos oxítonos, cuja acentuação é pré-especificada lexicalmente.
- b) proparoxítonas devido à extrametricidade da última sílaba à direita.

Regra geral: restrição da janela de três sílabas, segundo à qual apenas as três últimas sílabas da palavra monomorfemática podem carregar o acento primário

Palavras afixadas

Sufixos

Sufixos acentuáveis atraem o acento.

Sufixos não acentuáveis são invisíveis para a atribuição do acento.

Prefixos

Não-separáveis: não recebem acento

Separáveis: acentuados, comportam-se como compostos do tipo [AB]

Palavras compostas

Padrão não-marcado:

Tipos [AB], [A[BC]] e [AB[C]]: acentua-se o determinante **A**.

Padrão marcado:⁴²

⁴² A opção por considerar esse último tipo como marcado justifica-se pelo fato representarem estruturas mais complexas e menos frequentes na língua, e não pela ausência de regra, uma vez que, assim como as não-marcadas, são previsíveis e podem ser geradas a partir de regra.

Tipo [A[BC]: acentua-se **B**.

Tipo [AB[C]]: acentua-se **B** quando

- B concordar em número com A e/ou
- A concordar em gênero/número com B

Regra geral: não se aplica a restrição da janela de três sílabas.

A restrição da janela de três sílabas deve se restringir ao domínio prosódico da palavra fonológica. Assim sendo, elementos constituídos em níveis superiores (CG e ϕ) não são suscetíveis a tal regra. Essa diferenciação será extremamente relevante do ponto de vista da aquisição do acento primário do alemão por falantes do PB, o que será abordado posteriormente.

1.5 O acento primário no Português Brasileiro

O acento primário no PB tem sido objeto de análise de alguns estudiosos nas últimas décadas (Mateus 1975,1983; Leite 1974; Bisol 1993; Massini-Cagliari 1995; Lee 1995; Pereira 1999). Uma diferença significativa entre essas teorias é o fato de alguns autores considerarem o PB sensível ao peso silábico, enquanto outros não o analisam dessa maneira. A seguir, apresentarei um resumo de duas teorias de acento primário para o PB que têm sido base de outros estudos sobre o tema.

1.5.1 BISOL (1992)

A regra de acento de Bisol (1992) considera o PB sensível ao peso silábico e diferencia verbos de não-verbos quanto ao seu domínio de aplicação, uma vez que, nos verbos, a regra se aplica na palavra lexical, ou seja, na palavra pronta, enquanto, nos não-verbos, o acento opera de forma cíclica. Isso significa que, em palavras formadas por sufixação, a palavra inicial é acentuada e, após o processo de derivação, ocorre o apagamento do acento seguido por uma nova acentuação.

(63)

forma subjacente	porta
acentuação	ˈporta
derivação	ˈporteiro
apagamento do acento	porteiro
acentuação	porˈteiro

Adaptado de Bisol 1996

Bisol (1992) define a regra do acento primário da seguinte maneira:

Domínio: a palavra lexical

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, isto é, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

(64)

forma subjacente	mesa
regra de acento (i)	(* .)
forma de superfície	[ˈmeza]

Em palavras proparoxítonas a mesma regra é aplicada com o recurso da extrametricidade, a qual torna um elemento da palavra, como uma sílaba, invisível para a aplicação da regra do acento:

(65)

forma subjacente	arvo <re>
regra de acento (ii)	(* .)
forma de superfície	[ˈarvori]

O mesmo se aplica a palavras paroxítonas terminadas em consoante ou ditongo, nas quais o elemento extramétrico é a coda da última sílaba:

(66)

forma subjacente	u ti <l>
regra de acento (ii)	(* .)
forma de superfície	[ˈutiʊ]

Nos verbos, como mencionado anteriormente, aplica-se a mesma regra. Entretanto, a extrametricidade atua de forma diferente, como indicado na regra abaixo:

Marque como extramétrica:

- i. A sílaba final da 1ª e da 2ª pessoa do plural dos tempos do imperfeito.
- ii. Nos demais casos, a consoante com status de flexão.

Aplicando-se (i) temos a extrametricidade em formas verbais como *falávamos* (faláva<mos>) e *falássemos* (falásse<mos>), enquanto (ii) resulta em formas como *dormem* (dorme<m>) e *comes* (come<s>).

No caso de palavras oxítonas terminadas em vogal (café, jacaré) e monossílabos tônicos (pé, chá), Bisol (1992) assume a existência de uma consoante abstrata em posição de coda no final da palavra:

(67)

Bisol (1992) defende essa tese com base no resultado de derivação em tais palavras, quando tal consoante abstrata aparece na forma de superfície. Quando não há derivação, essa consoante é apagada, como demonstra Bisol (1996:147) com os exemplos a seguir das derivações das palavras *café* e *cafeteira*:

(68)

kafɛC	kafɛC	Forma subjacente
ka.fɛC	ka.fɛC	Silabação
(. *)	(. *)	Acento
	ka.fɛC + eira	Derivação
	ka.fɛ.Cei.ra	Ressilabação
	(* .)	Acento
ka.fɛ		Apagamento de C
[ka.ˈfɛ]	[ka.fɛ.ˈtei.ra]	Forma subjacente

1.5.2 LEE (1995/1997)

Diferentemente de Bisol (1992), a teoria de acento de Lee (1995,1997) postula que PB é insensível ao peso silábico. Além disso, um dos pontos principais em sua teoria é a assunção de que o domínio de aplicação do acento primário no PB é diferente para verbos e não-verbos.

Para Lee (1995/1997), o acento em PB é sensível à categoria gramatical, na medida que o mesmo “distingue as categorias lexicais não-verbo e verbo”(Lee 1997:13) e cita os seguintes pares de palavras para justificar essa teoria:

(69)	fórmula	formula
	número	numero
	cômputo	computo
	cálculo	calculo
	válido	valido
	contínuo	continuo

Segundo Lee (1995,1997), a regra de acento para verbos aplica-se no domínio da palavra, enquanto a regra de acento para não-verbos aplica-se no domínio do radical derivacional.

Outra diferença apontada pelo autor entre o acento em verbos e não verbos refere-se ao fato de que, nos não-verbos, a atuação da regra de acento não é afetada pela presença de sufixos flexionais, enquanto, nos verbos, tais sufixos podem mudar a posição do acento primário, como pode ser constatado nos exemplos a seguir:

(70)	aluno	alunos	(número)
	papel	papéis	(número)
	cantor	cantores	(número)
(71)	escreve	escreveu	(tempo)
	escreve	escrevesse	(modo)
	escreve	escrevemos	(número/pessoa)

Para dar conta dos não-verbos proparoxítonos e paroxítonos não terminados em vogal temática como, por exemplo, *pêssego*, *túnel* e *homem*, Lee (*op. cit.*) postula que tais casos apresentam uma forma marcada e, por isso, possuem pé trocaico (forte – fraco). No caso dos verbos, encontramos a situação inversa, pois a forma marcada possui pé iâmbico (fraco – forte).

Segundo essa teoria, o acento é atribuído, a não-verbos, desconsiderando-se a vogal temática:

- (72) ca.**cho**.rro = cachorr + o (vogal temática)

Como os não-verbos têm pés iâmbicos em sua forma não-marcada, o acento, no exemplo acima, deve ser atribuído à sílaba *cho*, pois a sílaba da vogal temática é invisível no nível prosódico, ou seja, para a acentuação. Palavras oxítonas não possuem vogal temática, o que justifica seu acento na última sílaba da palavra, a qual coincide com a última sílaba do radical derivacional:

(73) ca.fé

Para se classificar uma vogal como temática, obtém-se a forma do diminutivo de tais palavras. Lee (1995/1997) considera a forma *–inho* como sufixo de formação de diminutivo, enquanto *–zinho* é analisado como radical derivacional, uma vez que a formação de palavras com *–zinho* seria um processo de composição. Uma diferença fundamental entre os morfemas *–inho* e *–zinho* está no fato de o segundo permitir o morfema de plural entre o radical e o sufixo, o que não ocorre quando da sufixação com *–inho*:

(74) cama – camas – caminhas
hotel – hotéis – hotelezinhos

Dessa maneira, temos os diminutivos *cachorrinho* e *cafezinho* analisados da seguinte maneira:

(75) a.

cachorr(o)	forma subjacente
(. *)	acento
cachorrinh(o)	sufixação
(. *)	acento

(75) b.

café	forma subjacente
(. *)	acento
cafezinh(o)	sufixação
(. *)	acento

Em (75a) temos um exemplo com marcador de palavra, o qual é apagado na sufixação, enquanto no exemplo (75b), que não possui marcador de palavra, temos a derivação com o acréscimo do radical derivacional *–zinho*.

A regra de acento é formulada, por Lee (1997:20), da seguinte forma:

Regra de acento primário do não-verbo

Domínio: Nível α

- a) Casos não-marcados: constituinte binário, cabeça à direita, direção: direita para esquerda, não-iterativo
- b) Casos marcados: constituinte binário, cabeça à esquerda, direção: direita para esquerda, não-iterativo

Lee (op. cit.) defende que o padrão não-marcado para verbos deva ser o trocaico (paroxítono) pelo fato de que, nessa categoria gramatical, a atribuição do acento se dá após o acréscimo do sufixo flexional.

Nos casos das formas verbais terminadas com o sufixo *–mos* (comíamos – comêssemos – comeríamos), o mesmo é analisado como invisível para a atribuição de acento, ou seja, como extramétrico, caso ocorra “nas formas do imperfeito, do mais-que-perfeito e do futuro do pretérito do modo indicativo e nas formas do imperfeito do subjuntivo” (Lee 1997:24):

- (76) comía[mos]
comêsse[mos]
comería[mos]

Formas verbais com padrão oxítono, com cabeça à direita, são consideradas marcadas:

- (77) comi
comer
comerá

Para verbos, Lee (1995/1997) postula a seguinte regra:

Domínio: Nível β

- a) Casos não-marcados: constituinte binário, cabeça à esquerda, direção: direita para esquerda, não-iterativo
- b) Casos marcados: constituinte binário, cabeça à direita, direção: esquerda para esquerda, não-iterativo.

Quanto a palavras compostas, Lee (*op.cit*) propõe uma classificação que terá consequências para a atribuição do acento primário nesse tipo de palavra. Para o autor, existem, no PB, dois tipos de compostos: compostos lexicais e compostos pós-lexicais:

“Os compostos lexicais são formados no nível α junto com os processos derivacionais e os compostos pós-lexicais são formados no componente pós-lexical. Os compostos lexicais mostram mesmas características dos processos derivacionais”. (Lee 1999:123)

Uma das diferenças relevantes entre esses dois tipos de compostos refere-se à possibilidade de marcação flexional ou derivacional. Quando tal marcação puder ocorrer somente na borda direita, isso indica que se trata de um composto formado no nível lexical. Por outro lado, quando houver marcação flexional na parte interna, ou seja, no final do elemento à esquerda, isso indica que sua formação ocorre no nível pós-lexical. Essa diferença pode ser verificada nos exemplos a seguir:

- (78) rádio-táxi - rádio-táxis
sofá-cama - sofás-cama(s)

Essa classificação traz consequências para a atribuição de acento nessas palavras, pois, segundo o autor, compostos pós-lexicais teriam seus acentos preservados no nível lexical:

- (79) tóca-fita

Considerando-se, todavia, que a proeminência mais significativa é percebida no elemento à direita, concluo que o acento primário da palavra à esquerda tem seu *status* alterado para acento secundário.

1.5.3 Considerações preliminares

Na teoria de Lee (1995/1997), o acento oxítono não corresponde a um caso marcado, como também não se faz necessário o emprego de extrametricidade para analisar palavras proparoxítonas e paroxítonas com consoantes em posição de coda na última sílaba. Além disso, não é preciso postular o recurso da cataláxis, necessária na teoria de Bisol (1992) para explicar os casos de oxítonas sem consoante em posição de coda.

Outro fator relevante é a diferença, entre essas teorias, no que tange à sensibilidade do PB ao peso silábico. Enquanto Lee (*op.cit.*) rejeita essa possibilidade, Bisol (*op.cit.*) postula que o PB é sensível ao peso silábico. Embora a autora apresente dados estatísticos que indicam tal tendência, há vários exemplos que não corroboram tal assunção.

Pelos motivos acima expostos assumo, para o presente trabalho, a teoria de Lee (1995/1997) para o acento primário em PB.

2 Parâmetros do acento lexical em alemão e no PB

Hayes (1995) postula uma teoria paramétrica para explicar o sistema acentual das línguas. Seus parâmetros são:

Dominância: à direita ou à esquerda (direção de ramificação)

Quantidade de sílabas por pé: binária ou n-ária

Extrametricidade: sim ou não (pode haver algum elemento invisível no domínio de aplicação da regra)

Direcionalidade: da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita

Forma do pé: troqueu moraico, troqueu silábico ou iambo

Sensibilidade ao peso silábico: sim ou não

Iteratividade: sim ou não

Para fins de comparação entre os sistemas de acentuação primária entre o alemão e o PB, acrescento, ainda, um princípio com valores paramétricos não-binários:

Domínio de aplicação da restrição da Janela de três sílabas

Tal acréscimo faz-se necessário, segundo minha análise, uma vez que há diferenças consideráveis nesse aspecto entre as duas gramáticas. Enquanto em PB os compostos continuam obedecendo a Janela de Três Sílabas, a língua alemã não o faz, como já exposto anteriormente e pode ser observado nos exemplos a seguir:

(80) *Kugelschreiber* [ˈku:.gəl.ʃʁaɪ.bɐ] (esferográfica)

Taschenlampe [ˈta.ʃən.lam.pə] (lanterna)

Quanto aos afixos, a língua alemã possui prefixos e sufixos que sempre recebem o acento lexical primário (*auf-*, *ein-*, *an-*, *-rei* etc.), além de prefixos que devem ser acentuados dependendo da estrutura morfológica (*unter-*, *über-* etc.). É importante salientar que a atribuição de acento lexical primário a tais prefixos extrapola o

algoritmo de acentuação do alemão, ou seja, esse parâmetro se sobrepõe aos demais. Por esse motivo, palavras que contêm prefixos acentuados serão consideradas compostas do tipo [AB]

No PB, os prefixos não exercem influência sobre a atribuição do acento primário. Quanto aos sufixos, os mesmos são considerados, para efeito de atribuição do acento primário, como parte integrante da palavra, de modo que suas sílabas são visíveis para a acentuação como parte da palavra, como pode ser observado no exemplo abaixo:

- (81) **fácil** + mente = facil**mente**
jard**im** + agem = jardin**agem**

Em alemão, a composição por sufixação com afixos não acentuáveis não altera a posição do acento, como ocorre nos exemplos abaixo:

- (82) **Wissen** ('saber') + schaft (sufixo) = **Wissenschaft** ('ciência')
Arbeit ('trabalho') + los (sufixo) = **arbeitslos** ('desempregado') + keit (sufixo) = **Arbeitslosigkeit** ('desemprego')

Por outro lado, a língua alemã possui sufixos que sempre atrairão o acento como -*tion*, -*ei*, -*abel*, -*ant*, -*al* etc.

- (83) Informa**tion**
Bäckerei
akzept**abel**
interess**ant**
univers**al**

Com base nas informações aqui apresentadas, a tabela a seguir traz um resumo dos parâmetros do acento em PB e do alemão a partir das teorias de Lee (1995,1997) e de Wiese (1996), respectivamente:

Tabela 4 – Parâmetros do acento primário em PB

Português (Lee 1995/1997)

Domínio	não-verbo: radical derivacional (α)	verbo: palavra (β)
Constituinte	binário	binário
Extrametricidade	sim	sim
Direcionalidade	direita para esquerda	direita para esquerda
Forma do pé	iambo (não-marcada)	troqueu (marcada)
	troqueu (marcada)	iambo (não-marcada)
Sensibilidade ao peso silábico	não	não
Iteratividade	não	não
Janela de 3 sílabas	sim	sim

Tabela 5 – Parâmetros do acento primário em alemão

Alemão (Wiese 1996)

Domínio	palavra
Constituinte	binário
Extrametricidade	sim
Direcionalidade	direita para esquerda
Forma do pé	troqueu
Sensibilidade ao peso silábico	não
Iteratividade	não
Janela de 3 sílabas	sim para <i>não-compostos</i>

Para possibilitar uma comparação do sistema acentual do alemão e do PB a partir dos valores paramétricos mencionados anteriormente, encontram-se, a seguir, as duas tabelas justapostas. Em destaque estão os parâmetros nos quais o alemão e o PB apresentam valores diferentes em relação à atribuição do acento lexical.

Tabela 6 – Comparação dos parâmetros do acento primário em PB e alemão

	PB		Alemão
Domínio	não-verbo: radical derivacional (α)	verbo: palavra (β)	palavra
Constituinte	binário	binário	binário
Extrametricidade	sim	sim	sim
Direcionalidade	direita para esquerda	direita para esquerda	direita para esquerda
Forma do pé	iambo (não-marcada)	troqueu (não-marcada)	troqueu
	troqueu (marcada)	iambo (marcada)	troqueu
Sensibilidade ao peso silábico	não	não	não
Iteratividade	não	não	não
Janela de 3 sílabas	sim	sim	sim para não-compostos

Nota-se que os sistemas acentuais das duas línguas são bastante semelhantes, já que há discrepância em apenas dois parâmetros: a forma do pé, para qual o PB admite duas possibilidades, ao contrário do alemão, e a Janela de Três Sílabas, que, na língua alemã, é válida apenas para palavras não-compostas.

Embora haja, no PB, pés iâmbicos, há também pés trocaicos, os quais constituem a estrutura *default* para a língua alemã. Por isso, uma hipótese a ser confirmada na pesquisa é que falantes de PB não devem apresentar dificuldades significativas com tal parâmetro, já que o mesmo também está presente em sua língua.

Sendo assim, resta um parâmetro que deve ser (re-)fixado por falantes de PB:

Domínio de aplicação da janela de três sílabas.

Assumindo-se que o estado inicial dos valores de parâmetros equivale ao da L1, trata-se, portanto de uma reparametrização. Como esse parâmetro não possui valor binário, o que se coloca não é a alteração de valor de (-) para (+) ou o contrário, mas sim, de se alterar o domínio de aplicação de uma regra presente em ambas as línguas.

Dado que o parâmetro da Restrição da Janela de Três Sílabas (RJTS) é operante tanto em alemão quanto em PB, trata-se, portanto, de se adaptar o escopo de aplicação da mesma. Vale ressaltar que verbos e nomes com prefixos acentuados devem ser interpretados como compostos. Assim sendo, deve-se assumir que a acentuação da forma final dessas palavras também não está sujeita à RJTS.

Além disso, os casos no PB em que a RJTS parece ser desrespeitada (como em técnico [ˈtɛ.kɪ.nɪ.ku] e helicóptero [e.li.ˈkɔ.pi.tɛ.ru] etc.), a acentuação ocorre antes da epêntese, ou seja, enquanto a sílaba acentuada correspondia à terceira da direita para a esquerda, como já exposto na subseção acerca da fonologia lexical:

(84)

	[tɛk.nɪ.ko]	representação de base	Nível lexical
→	[ˈtɛk.nɪ.ko]	atribuição de acento	
	[ˈtɛk.nɪ.ko]	entrada no componente pós-lexical	Nível pós-lexical
	[ˈtɛki.nɪ.ko]	epêntese	
	[ˈtɛ.ki.nɪ.ko]	ressilabificação	
	[ˈtɛ.ki.nɪ.ku]	alçamento das vogais átonas	

Esse processo do PB diferencia-se do que ocorre em alemão, pois, nesta língua, a motivação para tal “exceção” justifica-se pelo domínio de aplicação da regra, e não por um processo de adequação fonotática. Em outras palavras, na língua alemã, a relação semântica entre os elementos do composto determina as suas posições, e a atribuição do acento ocorre após esse processo. Tanto em alemão, quanto PB, palavras compostas são formadas no nível fonológico do *Composit Group* (CG), no qual, em alemão, a RJTS não é mais operante:

(85)

Palavras simples:	Wort _ω Akzent _ω Regel _ω	toca _ω discos _ω
Palavras compostas:	Wortakzentregel _{CP}	toca- discos _{CP}

Quanto à prefixação, uma hipótese a ser aventada é a de que essa regra só possa ser adquirida lexicalmente, pois os afixos com essa característica existem em número finito, o que possibilita o acesso a tal conhecimento independentemente da quantidade de *input*. Nesse caso, embora esteja em jogo o conhecimento declarativo e não necessariamente a capacidade procedural, esse conhecimento pode contribuir para o processo de aquisição do acento primário em palavras constituídas por tais afixos.

2.1 Interlíngua e a sequência da aquisição do acento primário em compostos do alemão por falantes de PB

Estudos de aquisição de L2 sugerem que aprendizes de uma língua estrangeira passam por estágios, de modo que sua gramática da L2 também se modifica ao longo do processo de aquisição. Independentemente de quais mecanismos possibilitam esse processo, não se pode negar que a competência linguística desses indivíduos passe por processos de transição e que tais processos ocorram de maneira sistemática.

Na literatura dedicada à aquisição de L2 encontram-se alguns termos que, embora apresentem alguma diferença entre si, referem-se à competência do indivíduo em L2, tais como *idiosyncratic dialect* (Corder 1971 *apud* Meisel 2011), *approximative systems* (Nemser 1971 *apud* Meisel 2011) e interlíngua (Selinker 1972).

Por interlíngua entende-se, no âmbito do presente trabalho, a combinação princípios da GU, refixação de valores de parâmetros adequando-os à gramática da L2, e aplicação (correta ou incorreta) de parâmetros da L1 (*transfer*). Interlíngua corresponde, pois, ao uso da L2 inserido em um processo dinâmico e estruturado inerente à aquisição de L2.

Assumindo-se que a gramática do L1 e a GU subsidiam a aquisição de L2, é teoricamente possível se estabelecer em qual sequência esse processo se dará, ao menos, nos primeiros estágios.

A respeito da aquisição de acento primário em L2, Archibald (1998:293) conclui que a *interlíngua* de adultos não viola universais e que adultos são capazes de refixar valores de parâmetros.

Levando-se em consideração os aspectos teóricos apresentados sobre o acento primário em alemão e em PB, principalmente no que se refere a suas diferenças, proponho a existência uma sequência pré-determinada nesse processo, a qual poderá ser corroborada com a análise dos dados empíricos do estudo de caso.

Para isso serão observadas não apenas questões relativas a refixação de valores de parâmetros, mas também diferenças nas regras de atribuição em ambas as línguas.

Além disso, será considerada uma hierarquia entre tais regras, respeitando sua complexidade no que concerne à aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB. Essa complexidade é, pois, relativa, uma vez que, como mencionado anteriormente, a L1 é parte integrante do estado inicial da aquisição de L2.

Assim sendo, a hipótese que apresento na presente tese é a de que falantes adultos de PB adquiram o acento primário do alemão na seguinte ordem:

Tabela 7 – Sequência de aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB

1	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>não-marcado</i>
2	Palavra composta copulativa [AB]
3	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>oxítonas</i>)
4	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>proparoxítonas</i>)
5	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo acentuado</i>
6	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo não acentuado</i>
7	Palavra <u>composta</u> : verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB]
8	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]
9	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>marcados</i> [A[BC] e [AB[C]]

A sequência acima reflete um grau de dificuldade ascendente entre os primeiros e os últimos itens, considerando-se as diferenças e semelhanças entre as regras de atribuição de acento primário em ambas as línguas e diferenças de parâmetros.

Enquanto os primeiros níveis representam regras do alemão cujo emprego pode se basear na transferência das regras do PB, níveis mais elevados têm como pré-requisito se considerar a interação entre fonologia, semântica, pragmática e sintaxe, bem como o mapeamento que a fonologia faz dessas áreas.

3 Pesquisa empírica

3.1 Metodologia

Na análise empírica do presente trabalho foi utilizado um *corpus* de dados constituídos por palavras lidas por informantes selecionados segundo seus níveis de proficiência no idioma alemão.

Dados empíricos para estudos da área de fonologia são oriundos, basicamente, de dois tipos de coleta: gravações de fala espontânea e gravações de tarefas (Brum-de-Paula et.al. 2002).

Gravações da fala espontânea referem-se à produção de informantes em situações comunicativas como conversas, entrevistas, narrações etc. e geram um *corpus* de referência.

Gravações de tarefas, ao contrário do tipo anterior, são feitas a partir de dados previamente selecionados e dão origem a um *corpus* especializado.

Na presente tese, optei pelo segundo modelo, uma vez que a especificidade do objeto de estudo deste trabalho necessitava de um *corpus* homogêneo, ou seja, os dados extraídos das produções dos informantes deveriam ter o mesmo conteúdo.

Além da importância da homogeneidade do *corpus*, apenas uma tarefa específica como a leitura de uma lista com itens previamente selecionados poderia garantir a produção, por todos os informantes, de exemplos de palavras dos padrões acentuais a serem analisados.

A opção por palavras em detrimento de frases justifica-se pelo fato de acentos frasais poderem interferir na colocação de acentos lexicais, como pode ser constatado no exemplo a seguir:

(86) Ich muss morgen früh aufstehen.

('eu - preciso - amanhã - cedo - acordar')

O acento primário do verbo *aufstehen* deve estar no prefixo *auf-*, por se tratar de um prefixo separável. Entretanto, o enunciado acima pode ser pronunciado com acento frasal no advérbio *früh*, o que acarretaria no deslocamento do acento primário do verbo para a sílaba subsequente à direita para se evitar o choque de acento⁴³:

acento frasal
↓
(87) Ich muss **FRÜH** aufstehen
↑
acento primário

Mesmo em enunciados com poucas palavras, o informante pode produzir acento frasais de foco, de modo que não se pode assegurar, em um tipo de teste com frases, que a palavra a ser analisada será produzida sem interferência de outros fatores como o descrito acima e mesmo de curvas entoacionais.

Quanto ao modelo de análise, o teste elaborado para este estudo de caso baseia-se no modelo pseudo-longitudinal, o qual se caracteriza pela presença de dados de indivíduos em diferentes estágios.

Enquanto o estudo longitudinal abrange dados de um ou vários indivíduos ao longo de um determinado período, com o intuito de se comparar alterações individuais em um espaço de tempo definido, o estudo pseudo-longitudinal analisa dados de diferentes indivíduos, que se encontram nos níveis que se deseja estudar, no mesmo momento. Dessa forma, os dados obtidos nesse tipo de estudo fornecem um recorte que pode representar as alterações, semelhanças, diferenças e o próprio

⁴³ Em inglês, *stress clash*, choque de acento ocorre quando da acentuação em nível lexical ou frasal de sílabas adjacentes. Tal choque é evitado pela realocação de um dos acentos para outra sílaba que possa servir de local de pouso para o mesmo. Um exemplo bastante citado é o que ocorre em inglês em *thirteen men*, que, para evitar o choque, é pronunciado como *thirteen men*. (Lieberman e Prince (1997:312)

desenvolvimento de um determinado fenômeno ao longo das fases a serem analisadas.

Para o estudo de caso realizado neste trabalho foram selecionados seis informantes de acordo com seu nível de proficiência em língua alemã. Dessa maneira, formaram-se três grupos com dois indivíduos cada, obtendo-se, dessa forma, dois informantes para cada nível a ser estudado: A2, B2 e C2 segundo a classificação do *Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas*. Abaixo encontra-se uma descrição resumida das habilidades dos aprendizes em cada um dos seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1 e C2). Em destaque à direita estão os níveis de proficiência selecionados para a presente pesquisa:

Tabela 8 – Resumo da descrição dos níveis A2, B2 e C2

Uso elementar do idioma	
A1	A2
Entender e conseguir usar expressões cotidianas e conhecidas assim como frases bem simples, que satisfazem necessidades concretas. Conseguir apresentar a si mesmo e outras pessoas, assim como fazer perguntas pessoais como, por exemplo, onde moram, que pessoas conhecem ou que objetos possuem, e conseguir responder a perguntas deste tipo. Conseguir se comunicar de forma simples, quando o interlocutor fala devagar, com clareza e está disposto a ajudar.	Entender frases e expressões comumente usadas, relacionadas a temas bem imediatos (por exemplo, informações pessoais e sobre a família, compras, trabalho, ambiente em que vive). Conseguir se comunicar em situações simples e rotineiras, nas quais há uma troca simples e direta de informações sobre coisas conhecidas e comuns. Descrever por meios simples a própria origem e formação, o que está diretamente ao seu redor e os objetos relacionados às suas necessidades básicas.
Uso autônomo do idioma	
B1	B2
Conseguir entender os pontos principais, quando utilizada a língua padrão claramente articulada, e quando se trata de assuntos conhecidos como trabalho, escola, lazer, etc. Saber lidar com a maioria das situações com as quais se depara em viagens. Conseguir expressar-se de forma simples e coerente sobre temas familiares e áreas de interesse pessoal. Conseguir narrar experiências e acontecimentos, descrever sonhos, esperanças e objetivos e dar justificativas e explicações curtas sobre planos e intenções.	Entender os pontos principais de textos mais complexos com temas concretos e abstratos; entender discussões técnicas na sua área de especialização. Conseguir comunicar-se de forma tão espontânea e fluente, que é possível realizar uma conversa normal com falantes nativos sem muito esforço de ambas as partes. Conseguir expressar-se em uma gama variada de temas de forma clara e detalhada, expressar um ponto de vista relativo a uma questão atual e indicar as vantagens e desvantagens de várias possibilidades.

Uso competente do idioma	
C1	C2
Conseguir entender uma gama variada de textos sofisticados e mais longos, assim como conseguir compreender significados implícitos. Conseguir expressar-se de forma espontânea e fluente sem precisar, a todo momento, procurar por palavras. Conseguir utilizar o idioma tanto na vida social e profissional como também na escola ou faculdade de forma eficaz e flexível. Conseguir expressar-se de forma clara, estruturada e detalhada sobre assuntos complexos, utilizando adequadamente vários meios para interligar os textos.	Conseguir entender praticamente tudo o que lê ou ouve sem esforço. Conseguir resumir informações de várias fontes escritas e orais e, com isso, poder formular justificativas e explicações em uma apresentação coesa. Conseguir expressar-se de forma espontânea, muito fluente e exata e, em assuntos mais complexos, poder distinguir as nuances de significado mais sutil.

Fonte: <http://www.goethe.de/ins/br/sap/lrn/stf/ptindex.htm#ger>

Todos os participantes são falantes de PB como L1 e de alemão como L2. Dos seis participantes, quatro eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, e sua faixa etária variou entre 20 a 30 anos.

O teste ao qual esses seis informantes foram submetidos constituiu-se de uma lista de cinquenta palavras selecionadas de acordo com seu padrão acentual e a posição da sílaba que contém o acento primário.

A classificação do padrão acentual seguiu os nove níveis propostos nesta tese, e a posição da sílaba acentuada também foi um critério relevante, uma vez que um dos valores de parâmetros a serem refixados refere-se à restrição da janela de três sílabas. Por esse motivo, havia, nos grupos de palavras compostas, exemplos de palavras com acento primário em sílabas em posições diferentes.

Os informantes foram convidados a participarem da pesquisa sem que soubessem os objetivos do teste ou mesmo o tema do presente trabalho. Dessa forma, tentou-se evitar que algum tipo de preocupação exagerada em relação à pronúncia pudesse vir a interferir nos dados a serem produzidos. Cada gravação foi realizada separadamente.

Além disso, para se obter uma maior naturalidade durante o teste, respeitou-se a seguinte sequência:

1. Cada informante leu, antes de se iniciar a gravação, cada palavra da lista e assinalou aquelas que não compreendia.

Considero importante ressaltar que os informantes deveriam assinalar apenas as palavras que não conseguiam entender, e não palavras desconhecidas. Para a pesquisa, não foi relevante constatar o conhecimento da palavra, embora, para padrões marcados de palavras não-compostas (proparoxítonas e oxítonas), essa informação possa contribuir para a análise dos resultados. Dessa maneira, procurou-se garantir que, principalmente entre os compostos dos níveis 7, 8 e 9, os itens fossem identificados como tal, o que tornaria possível aos informantes reconhecer a relação entre os elementos do composto.

2. Foi realizada a leitura da primeira lista, sem interrupções.
3. Foram feitas, em seguidas, três perguntas a cada informante, às quais eles responderam espontaneamente. As perguntas, escritas em alemão, foram mostradas uma a uma a cada informante, que as respondeu.

O objetivo dessa etapa foi adicionar um distrator, pois uma segunda lista, contendo as mesmas palavras, seria lida em seguida.

4. Foi então realizada a leitura da segunda lista.

Em ambas as listas, cada uma com uma sequência diferente, as 50 palavras foram distribuídas de modo que não houvesse duas palavras seguidas pertencentes ao mesmo padrão.

Após cada gravação, os dados foram ouvidos pelo pesquisador. Em uma tabela, composta por todas as palavras agrupadas em seus respectivos níveis, foi assinalada em cada palavra a sílaba que recebeu o acento primário.

Ao final do levantamento de todos os dados, criou-se uma tabela dividida por informantes e palavras, a qual constitui a base de dados para a análise empírica do presente trabalho. Os resultados são apresentados ao longo das análises em tabelas individuais separadas por nível hierárquico.

Vale ressaltar que os dados não foram submetidos a uma análise acústica através de programas específicos. Tal opção metodológica baseia-se na assunção de que, considerando-se as muitas variáveis dos correlatos físicos do acento primário, uma análise instrumental poderia supervalorizar informações, o que, por sua vez, poderia induzir interpretações e, conseqüentemente, resultar em análises equivocadas. Além disso, o objetivo da presente pesquisa concentrou-se única e exclusivamente na aquisição do acento primário em alemão com vistas a sua colocação dentro da palavra, sem o intuito de analisar aspectos físicos das produções dos informantes. Em outras palavras, o objetivo foi identificar a sílaba acentuada sem avaliar como a acentuação foi realizada do ponto de vista fonético.

3.1.1 Seleção de palavras

A lista empregada no teste foi formada por cinquenta palavras distribuídas entre os nove níveis hierárquicos propostos no item 2.2 deste trabalho como sequência de aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB.

A escolha de cada palavra baseou-se, como mencionado anteriormente, em dois aspectos: a posição do acento primário na palavra e a posição da sílaba acentuada.

Quanto ao primeiro aspecto vale salientar que, no caso de palavras com acento previsível, orientei-me pela teoria de acento de Wiese (1996). A esse grupo pertencem tanto palavras paroxítonas, quanto afixadas, desde que a relação do afixo com a atribuição do acento seja definida gramaticalmente. Isso significa que foram contemplados tanto afixos que atraem o acento quanto aqueles que não são considerados como parte da palavra fonológica para efeito de acentuação primária. O mesmo é válido para palavras de padrão marcado, como as oxítonas e

proparoxítonas, as quais têm a posição de seu acento primário definido na entrada lexical, não estando, portanto, suscetíveis a regras de acento.

A seguir apresento as palavras selecionadas para o teste, distribuídas pelos nove níveis hierárquicos:

3.1.1.1 Nível 1 (palavras simples – padrão não-marcado)

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Löffel	d	Nummer
b	Pudding	e	Vase
c	Teppich	f	Tafel

Um fator importante na seleção de tais palavras foi a existência do *Schwa* ([ə]) na última sílaba. Como essa vogal não pode ser acentuada na língua alemã, optei por adicionar apenas duas palavras com *Schwa* como núcleo da sílaba final (*Löffel*, *Tafel* e *Vase*), sendo que apenas uma delas não tem elemento algum em posição de coda nessa última sílaba (*Vase*). Todas as outras cinco têm sílaba final com elemento(s) em posição de coda.

3.1.1.2 Nível 2 (compostos copulativos [AB])

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	schwarzweiß	b	Nordwesten	c	deutsch-brasilianisch
---	-------------	---	------------	---	-----------------------

Esse grupo constitui-se de apenas três palavras, pois sua ocorrência e produtividade na língua alemã também é restrita. Além disso, considero que esses três itens já sejam

suficientes para se verificar se a regra de acentuação de compostos copulativos foi adquirida pelos informantes.

Uma preocupação, nesse grupo, foi selecionar palavras de categorias gramaticais diferentes, como um substantivo (*Nordwesten*) e dois adjetivos (*schwarzweiß* e *deutsch-brasilianisch*). Também optei por grafias diferentes entre os adjetivos. Embora a palavra *schwarzweiß* também possa ser escrita com hífen (*schwarz-weiß*), preferi manter a grafia sem o hífen para poder verificar também se esse fato exerce alguma influência na atribuição do acento primário em tais adjetivos.

3.1.1.3 Nível 3 (palavras simples – marcado: *oxítonas*)

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Büro	d	Projekt
b	Dessert	e	Salat
c	April	f	Termin

Todas as palavras acima são de origem estrangeira, embora o período de sua entrada na língua alemã possa variar bastante. Como padrão marcado, sua acentuação é definida na entrada lexical e não previsível por regra. Assim sendo, o conhecimento de tais palavras é necessário para poder acentuá-las de acordo com o padrão da língua. Por esse motivo, foram escolhidas palavras relativamente comuns a falantes de alemão como língua estrangeira com nível de proficiência a partir de A1. Mesmo assim, deve-se considerar que, pelo fato de essas palavras serem conhecidas (com exceção do item *Termin*) e encontradas em outros idiomas, como no PB, no francês e no inglês, não se pode pressupor que todos os informantes as produzirão com o padrão acentual do alemão.

3.1.1.4 Nível 4 (palavras simples – padrão marcado: *proparoxítonas*)

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Ameise	d	Risiko
b	Talisman	e	Adjektiv
c	Ananas		

Embora esse grupo também seja composto por palavras estrangeiras (com exceção da palavra *Ameise*), o padrão marcado proparoxítono, assim como no grupo anterior, não é suscetível a regra e deve, por isso, ser adquirido lexicalmente.

Espera-se verificar se, no caso de desvios do padrão para esse tipo de palavras, existe uma tendência em se atribuir o acento à primeira ou à segunda sílaba, ou seja, acentuando-as como oxítona ou paroxítona.

No primeiro caso teríamos uma influência mais forte da L1, visto que algumas dessas palavras existem também nessa língua, embora com acento primário em sílaba diferente. Esse é o caso das palavras *Talisman* e *Adjektiv*.

A palavra *Ameise* ('formiga') deve oferecer maior dificuldade devido ao fato de ser provavelmente menos conhecida que as demais. Ao analisarmos a etimologia dessa palavra, ela deixa de representar uma exceção, pois se trata de uma palavra derivada de um verbo com prefixo separável⁴⁴, o que corresponde a dizer que seu acento primário deve estar no prefixo e, por conta disso, o acento primário localiza-se na primeira sílaba à esquerda. Todavia, essa característica não é mais percebida nem mesmo por falantes nativos, de modo que a palavra deva ser classificada como pertencente ao grupo das proparoxítonas, ou seja, com padrão marcado.

⁴⁴ Segundo o dicionário Duden (<http://www.duden.de/rechtschreibung/Ameise>), a palavra *Ameise* ('formiga') originou-se de *āmeiȝe* (médio alto alemão), palavra que correspondia ao verbo *abschneiden* ('cortar em partes'), no alemão moderno. *Ameise* significa, originalmente, 'cortada em partes' (*die Abgeschnittene*), devido à forma de seu corpo.

3.1.1.5 Nível 5 (palavras derivadas com *sufixo acentuado*)

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Investition	d	Akzeptanz
b	Flexibilität	e	Suggestopädie
c	konfortabel	f	Druckerei

Dentre as palavras selecionadas para representar esse grupo encontram-se exemplos geralmente mais conhecidos como *konfortabel* e *Flexibilität*, bem como outros que, devido a sua constituição e origem, podem ser facilmente compreendidos. A única exceção seria a palavra *Suggestopädie* ('sugestopedia') por se tratar de um termo técnico que define um método de ensino aplicado principalmente na aprendizagem de línguas estrangeiras. Mesmo sem o conhecimento dessa ou de outras palavras, espera-se poder verificar, em que medida os informantes identificam os sufixos que dessas palavras como acentuados;

3.1.1.6. Nível 6 (palavras derivadas com *sufixo não acentuado*)

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Wissenschaft	d	fabelhaft
b	Ewigkeit	e	Eigenschaften
c	pausenlos	f	Besonderheit

Diferentemente do que ocorre com o grupo anterior, os exemplos do nível 6 possuem sufixos não acentuados. Além de não atraírem o acento primário, tais sufixos são invisíveis para a atribuição de acento, o que corresponde a dizer que a restrição da janela de três sílabas não os considera. Isso vale, nesse grupo, para a palavra *Eigenschaften* ('características'), a qual, por estar na forma do plural, tem o acento na quarta sílaba à esquerda. Outra informação importante é o fato de haver, dentre essas

palavras, dois adjetivos: *pausenlos* e *fabelhaft*. Enquanto o primeiro deva ser mais conhecido mesmo entre os informantes com nível de proficiência A2, o segundo não deve ser compreendido por todos os informantes. Apesar disso, pode-se, através dele, verificar se *-haft* é reconhecido como sufixo não-acentuável.

3.1.1.7. Nível 7 (verbos e nomes com *prefixos acentuados* e nomes do tipo [AB])

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Automechaniker	d	abmontieren
b	Tischbeine	e	Kartoffelsalat
c	aufschreiben	f	einarbeiten

Para constituir esse grupo foram escolhidos três substantivos e três verbos. Como discutido no capítulo anterior, verbos separáveis serão considerados, no âmbito desse trabalho, como formas compostas do tipo AB.

Os substantivos são palavras relativamente conhecidas ou formadas por elementos seguramente conhecidos por todos os informantes. Isso significa que, mesmo que alguém desconheça a palavra *Tischbeine* ('pés de mesa'), por exemplo, ele certamente reconhecerá as palavras *Tisch* ('mesa') e *Beine* ('pernas') e deverá ter condições de interpretar esse exemplo como composto. Esse é, pois, o principal objetivo com a seleção dessas palavras, uma vez que a verificação do domínio da regra de acentuação desse nível hierárquico depende do reconhecimento não apenas da palavra toda como um substantivo composto, mas também da capacidade de identificar seus componentes A e B. No caso do verbo *abmontieren* ('desmontar'), embora suponha que o mesmo não seja de conhecimento de todos os informantes, parto do princípio de que, pelo fato de possuir um radical de origem latina e não germânica (*montieren*), o prefixo separável *ab-* fique em evidência, não havendo dúvida de que se trata de um verbo com prefixo separável. .

3.1.1.8 Nível 8 (palavras compostas: padrões *não-marcados* [A[BC]] e [AB[C]])

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Schultaschenrechner	d	Lautsprecherkabel
b	Dreifarbdruck	e	Rotlichtlampe
c	Zweibettzimmer	f	Autobahnbrücke

Os exemplos desse grupo devem ser formados por palavras constituídas por, no mínimo, três elementos (A, B e C). Entretanto, seu padrão acentual é não-marcado e, portanto, o último item à esquerda deve receber o acento primário do composto.

Com exceção da palavra ***Drei.farb.druck*** ('impressão de três cores'), todos os outros exemplos têm o acento primário na quarta ou quinta sílaba à esquerda: ***Rot.licht.lam.pe*** ('lâmpada de luz ultravioleta'); ***Schul.ta.schen.rech.ner*** ('calculadora escolar').

Uma característica a ser salientada em duas dessas palavras é o fato de apresentarem, como elemento **A**, um numeral: *drei* ('três') e *zwei* ('dois').

O propósito dessa opção está no interesse em poder comparar as realizações dos informantes desses exemplos com outros semelhantes do grupo seguinte.

3.1.1.9 Nível 9 (palavras compostas: padrões *marcados* [A[BC] e [AB[C]])

Para a verificação desse padrão foram selecionadas as seguintes palavras:

a	Bundeskriminalamt	d	Dreizimmerwohnung
b	Vieraugengespräch	e	Vierfarbenkugelschreiber
c	Siebentagefieber	f	Zweiter-Klasse-Wagen

Ainda que o padrão acentual seja uniforme (ABC) para o grupo acima, é relevante destacar que há, *stricto sensu*, dois tipos de palavras nessa categoria, posto que existem aqui duas regras de acento operantes, as quais, entretanto, tem como consequência a atribuição do acento no mesmo elemento (B).

A regra para a acentuação da palavra *Bundeskriminalamt* remete à análise de Wiese (1996) no que tange à ramificação dos elementos ([A[BC]]):

Padrão marcado:

Tipo [A[BC]]: acentua-se B.

(88)

Para a compreensão dessa regra não se pode, todavia, deixar de considerar a noção de foco proposta por Marschall (2006), Como a ramificação não pode explicar todos os casos com a mesma estrutura de ramificação e padrão acentual, julgo mais adequada a análise pautada na questão pragmática que considera o padrão marcado como decorrente de necessidade de foco. Como há o fator pragmático envolvido em exemplos como *Bundeskriminalamt* e pelo fato de que a acentuação desse tipo de palavra demanda, no meu entendimento, um conhecimento de outros compostos constituídos pelo elemento Bundes-, optei por incluir apenas esse único exemplo no teste.

Os outros cinco exemplos têm a acentuação definida pela regra proposta nesta tese, a qual leva em consideração a relação sintática entre A e B:

Tipo [AB[C]]: acentua-se B quando

- B concordar em número com A e/ou
 - A concordar em gênero/número/caso com B
-

Tal regra se apoia na análise segundo a qual os elementos A e B, originalmente palavras fonológicas ($\omega + \omega$), fundem-se em uma frase fonológica (ϕ), a qual, então, se une a uma terceira palavra fonológica (ω) para formarem um grupo composto (CG), como exemplificado em (86).

(89)

A regra aqui postulada é válida tanto para numerais quanto para adjetivos (elemento A). No caso de *Erster-Klasse-Wagen* ('vagão de primeira classe') têm-se um exemplo representando um adjetivo (*erst* – 'primeiro/a') com declinação concordando com o substantivo (*Klasse*).

Palavras do tipo *Stadtplanungsbüro* não foram incluídas no corpus pelo fato de que, como explicado anteriormente, elas podem ter dois locais de pouso para o acento primário, sendo que essa opção dependerá do contexto e da intenção comunicativa, que não poderiam ser explicitados no tipo de teste realizado. Por esse motivo, tais palavras não foram objeto de análise da presente pesquisa.

O capítulo a seguir apresenta a análise dos dados do estudo de caso aqui descrito.

3.2 Análise dos dados

Nesse capítulo são apresentadas as análises dos dados obtidos no estudo de casos. A análise obedecerá a sequência de hierarquia de 1 a 9 proposta no capítulo 7, a qual encontra-se novamente abaixo:

Tabela 8 – Sequência de aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB

1	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>não-marcado</i>
2	Palavra composta copulativa [AB]
3	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>oxítonas</i>)
4	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>proparoxítonas</i>)
5	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo acentuado</i>
6	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo não acentuado</i>
7	Palavra <u>composta</u> : verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB]
8	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]
9	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]

Além disso, os dados dos seis informantes são analisados na sequência A2-B2-C2, correspondente ao nível de proficiência que os mesmos possuíam no momento da pesquisa.

Para a presente análise, os dados foram agrupados em uma tabela que contém, no eixo longitudinal, todas as palavras do corpus, e no eixo latitudinal, os resultados de cada informante. Na primeira linha encontram-se as palavras do teste, cujas sílabas tônicas estão destacadas em negrito. Nas linhas inferiores encontram-se os resultados. Em verde estão os acentos primários, quando os mesmos foram produzidos na sílaba acentuada segundo o padrão da língua alemã. Nos casos em que outra sílaba recebeu o acento primário, a mesma está destacada em vermelho. A mesma marcação encontra-se nas tabelas constantes deste capítulo.

Apresento, a seguir, os resultados e análise dos dados de cada um dos nove grupos descritos acima. Essa análise concentrar-se-á nos desvios nas produções dos

informantes em relação ao padrão acentual de cada grupo de palavras. A discussão acerca do desempenho dos informantes dentro de cada nível (A2, B2 e C2) será tema do capítulo subsequente.

3.2.1 Nível 1: Palavra simples: padrão *não-marcado*

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Löffel	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
A2-x	Löffel'	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
A2-y	Löffel	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
B2-x	Löffel'	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
B2-y	Löffel	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
C2-x	Löffel	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich
C2-y	Löffel	Nummer	Vase	Pudding	Tafel	Teppich

Nesse grupo ocorreu apenas uma realização que difere do padrão original. O informante A2-x pronunciou a palavra *Pudding* ('pudim') com acento na última sílaba. Todas as outras palavras foram realizadas com acento paroxítono.

Há três hipóteses que justificariam tal desvio. A primeira seria considerar que o informante atribuiu o acento à última sílaba, pelo fato da mesma ser pesada. Isso significa que o informante fixou, para a língua alemã, a opção *sim* para o parâmetro sensibilidade ao peso silábico. Para que essa hipótese seja considerada como a mais provável, seria, entretanto, necessário que esse padrão se repetisse para esse informante nos demais exemplos de palavras que terminam com consoante em posição de coda na última sílaba, o que não acontece na produção dos exemplos *Löffel*, *Tafel* e *Teppich*. Embora todas essas palavras tenham uma vogal distensa

como núcleo da sílaba final, o que, a princípio, as tornaria candidatas pouco prováveis a serem consideradas sílabas pesadas, as regras para tal classificação (leve vs. pesada) são definidas dentro de cada sistema linguístico, como já visto em capítulos anteriores, o que não impede o informante de considerar essa possibilidade.

A segunda hipótese refere-se a outros exemplos da língua alemã constituídos por palavras oxítonas terminadas em –in, como *Berlin*, *Termin*, *Kamin*. Ainda que haja diferenças no nível fonético ([in] ≠ [ɪŋ]) e no padrão acentual, tais diferenças podem o levar o informante a considerar a palavra *Pudding* como pertencente a esse grupo.

A terceira hipótese, que considero a mais provável, leva em conta o fato de que L1 faz parte do estado inicial L2, como discutido no item 1.1.5, o que permite afirmar que o padrão acentual empregado pelo informante não se justifica por razões paramétricas intrínsecas da língua alemã, mas sim pelo fato de ter atribuído o acento primário na palavra *Pudding* tal qual o faz com a palavra em PB (*pudim*).

3.2.2 Nível 2: Palavra composta copulativa [AB]

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	schwarz weiß	deutsch-brasil ian isch	Nord w esten
A2-x	s chwarz w eiß	deutsch-brasil i anisch	Nord w esten
A2-y	schwarz w eiß	d eutsch-brasil i anisch	N ordwesten
B2-x	s chwarz w eiß	d eutsch-brasil i anisch	N ordwesten
B2-y	schwarz w eiß	d eutsch-brasil i anisch	Nord w esten
C2-x	s chwarz w eiß	d eutsch-brasilianisch	N ordwesten
C2-y	schwarz w eiß	deutsch-brasil i anisch	N ordwesten

O primeiro dado relevante a ser salientado é o fato de nenhum informante ter produzido todas as três palavras com o acento primário na sílaba que o recebe em alemão.

Na hipótese levantada no item 2.1 acerca da hierarquia de aquisição do acento primário em alemão por falantes do PB levou em consideração o fato de esse grupo (palavras copulativas **AB**) apresentar o padrão acentual de compostos mais próximo ao do PB, uma vez que o domínio de aplicação da janela de três sílabas, como exposto no capítulo 6, deve ser refixado por falantes dessa língua ao adquirirem o acento lexical em alemão, o que levou à atribuição do Nível 2 a tais compostos. Entretanto, como pode ser observado na tabela acima, tal padrão acentual acabou por oferecer bastante dificuldade aos informantes, não se podendo definir, com base apenas nos dados aqui analisados, em qual momento esse padrão é efetivamente adquirido.

Apesar disso, pode-se analisar esses resultados considerando-se alguns aspectos como: (i) analogia com palavras semelhantes de padrão acentual distinto; (ii) diferença entre classes gramaticais; (iii) quantidade de *input*.

Quanto ao aspecto (i), pode-se sugerir a hipótese de que palavras que contêm apenas pontos cardeais sejam acentuadas como nomes formados por pontos cardeais e nomes próprios, como em:

- (90) **Nordbrasilien** ('norte Brasil' – Norte do Brasil)
Süddeutschland ('sul Alemanha' – Sul da Alemanha)

Por analogia a esse padrão acentual, palavras como *Nordwesten* podem ser interpretadas pelos informantes como sendo da mesma categoria dos itens do exemplo acima e terem o acento atribuído indevidamente da mesma maneira, ou seja, com o padrão **AB**. O mesmo aplica-se no caso dos adjetivos constituídos por pontos cardeais e nomes:

- (91) **süddeutsch** ('sul alemão' (adjetivo) – referente ao sul da Alemanha)

Considerando-se o aspecto (ii), é possível que o fato de palavras iniciadas por adjetivos (*schwarzweiß*) sejam consideradas automaticamente como pertencentes ao grupo de palavras compostas que contém um adjetivo e nomes, como o exemplo encontrado no grupo 8 (Palavra composta: padrões *não-marcados* [A[BC]] e [AB[C]]):

(92) **Rotlichtlampe** ('vermelho' 'luz' lâmpada' – lâmpada de luz ultra violeta)

Ou ainda em compostos formados apenas por adjetivos:

(93) **blauäugig** ('azul' 'de olho' – de olhos azuis)

Dessa forma, pode-se considerar que o aspecto semântico dos compostos copulativos não foi considerado pela maioria dos informantes, que não levaram em conta o fato de não haver relação de subordinação entre os elementos que os constituem.

Acerca desse último aspecto, considero interessante ressaltar que apenas o informante C2-y acentuou os dois adjetivos compostos segundo o padrão acentual do alemão, embora não o tenha feito com o nome, o que corrobora a hipótese (ii) referente à interpretação baseada na classe gramatical.

Quanto ao aspecto (iii), pode-se supor que tais compostos ocorrem com frequência inferior à dos demais constituídos por adjetivos. Assim sendo, uma hipótese a ser considerada é a de que os informantes podem não ter sido expostos suficientemente a tais palavras a ponto de poderem distinguir seu padrão acentual.

3.2.3 Nível 3: Palavra simples: padrão *marcado* (oxítonas)

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
A2-x	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
A2-y	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
B2-x	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
B2-y	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
C2-x	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin
C2-y	Büro	Dessert	April	Projekt	Salat	Termin

Nesse grupo encontram-se apenas três realizações que diferem do padrão acentual: *Büro* (Informante A2-x) e *April* (informantes A2-x e B2-y). Todos os outros exemplos foram produzidos com o acento primário localizado na sílaba correta.

Como se trata de um padrão marcado, a atribuição correta dos acentos nesse grupo de palavras depende do conhecimento das mesmas, ou seja, de *input* suficiente. Todas as palavras que constituem essa parte do corpus fazem parte do vocabulário a ser aprendido por estudantes de alemão como língua estrangeira até atingirem o nível A2, o que justifica também o grande número de acertos.

Entretanto, as duas únicas exceções na produção adequada do acento primário podem ser justificadas pela interferência da acentuação das palavras equivalentes na língua inglesa, na qual ambas são pronunciadas como paroxítonas (*april* e *bureau*).

3.2.4 Nível 4: Palavra simples: padrão *marcado* (*proparoxítonas*)

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:⁴⁵

	Ameise	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
A2-x	Ameise [!]	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
A2-y	Ameise [!]	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
B2-x	Ameise [!]	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
B2-y	Ameise [!]	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
C2-x	Ameise	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv
C2-y	Ameise	Talisman	Ananas	Risiko	Adjektiv

Bastante representativos para a análise dos dados acima são os resultados obtidos com a palavra *Ameise*. Considerando-se que os informantes dos níveis A2 e B2 não a conheciam e que seu padrão acentual é marcado, uma vez que se trata de uma proparoxítona, é pertinente a opção por atribuir seu acento à segunda sílaba, o que seria correto, caso a palavra pertencesse ao grupo de palavras simples com acento não-marcado (ABC). Tais dados corroboram a assunção de que padrões marcados devem ser adquiridos por *input* e de que seu emprego correto se faz quando essa informação é armazenada com o léxico, uma vez que não há uma regra cuja aplicação leve seguramente à atribuição correta de seu acento primário.

Um dado que remete à relevância da qualidade e não apenas da quantidade do *input* é o número de acertos (4 de 6) da palavra *Adjektiv*. Essa palavra é bastante recorrente no contexto de aprendizagem de alemão como língua estrangeira e faz parte de um grupo de termos gramaticais que possuem o acento primário na primeira sílaba à

⁴⁵ Antes da gravação, os informantes leram as listas de palavras e assinalaram aquelas que eles não entendiam. Para representar essa informação na tabela, empregarei um ponto de exclamação na parte superior direita das respectivas palavras: Ameise [!]

esquerda (assim como *Nominativ* e *Adverb*). Porém, corresponde a uma exceção, se considerarmos que palavras estrangeiras terminadas com o sufixo –*tiv* admitem duas possibilidades de acento, como em (94), ou são acentuadas como oxítonas, como em (95), o que justificaria a opção do informante B2-y (*Adjektiv*)

(94) **objektiv** / **objektiv** ('objetivo' – adj.)
positiv / **positiv** ('positivo')

(95) **attraktiv** ('atraente')
Intuitiv ('intuitivo')

Pode-se aventar que o informante tenha sido exposto a esse tipo de *input*, ou seja, com o acento primário no final da palavra, e não como no padrão da língua alemã. Nesse caso, a qualidade do *input* pode ter prevalecido em relação à quantidade.

3.2.5 Nível 5: Palavra derivada com *sufixo acentuado*

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie	Druckerei
A2-x	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz [!]	Suggestopädie [!]	Druckerei [!]
A2-y	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie [!]	Druckerei [!]
B2-x	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie [!]	Druckerei [!]
B2-y	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie [!]	Druckerei [!]
C2-x	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie [!]	Druckerei
C2-y	Investition	Flexibilität	konfortabel	Akzeptanz	Suggestopädie [!]	Druckerei

O grande número de acertos nesse grupo explica-se, provavelmente, pela alta recorrência de tais sufixos acentuados na língua alemã. Mesmo no caso de *Suggestopädie*, palavra desconhecida por todos os informantes, apresenta-se um

índice de acerto de 75%, o qual se justifica pela analogia com palavras como *Philosophie*, *Psychologie* e *Biologie*, por exemplo.

No caso da palavra *Druckerei*, os dois informantes que não a produziram como oxítona também a assinalaram como desconhecida. Essa informação e o fato de a terem acentuado como proparoxítona levam à hipótese de que os mesmos a interpretaram como uma palavra formada por composição (93) e não por sufixação (94):

(96) Druck + erei

(97) Drucke + rei

Se considerarmos a palavra *Druck* como parte A de um composto AB, teremos o padrão acentual **AB**:

(98) **Druckschrift**

Tal padrão pode ter sido a base para a atribuição do acento no item em questão.

3.2.6 Nível 6: Palavra derivada com *sufixo não acentuado*

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Wissenschaft	Ewigkeit	pausenlos	fabelhaft	Eigenschaften	Besonderheit
A2-x	Wissenschaft	Ewigkeit [!]	pausenlos	fabelhaft [!]	Eigenschaften [!]	Besonderheit
A2-y	Wissenschaft	Ewigkeit [!]	pausenlos	fabelhaft [!]	Eigenschaften	Besonderheit
B2-x	Wissenschaft	Ewigkeit [!]	pausenlos	fabelhaft [!]	Eigenschaften [!]	Besonderheit
B2-y	Wissenschaft	Ewigkeit	pausenlos	fabelhaft [!]	Eigenschaften	Besonderheit
C2-x	Wissenschaft	Ewigkeit	pausenlos	fabelhaft	Eigenschaften	Besonderheit
C2-y	Wissenschaft	Ewigkeit	pausenlos	fabelhaft	Eigenschaften	Besonderheit

Com esse grupo de palavras buscou-se verificar se os informantes identificariam os sufixos *-schaft*, *-keit*, *-los*, *haft* e *-heit* como não acentuados. Além disso, outro aspecto relevante refere-se ao fato de que, além de não serem portadores de acento, tais sufixos são invisíveis fonologicamente para a atribuição do acento primário. Isso significa que os mesmos não são considerados pela restrição da Janela de Três Sílabas:

(99) **Ei**.gen.(schaf.ten)

2 1

Em todo o grupo houve apenas três ocorrências de acentos atribuídos a sílabas distintas das originalmente acentuadas na língua alemã: *fabelhaft*, *Ewigkeit* e *Eigenschaften*.

No caso de *fabelhaft* e *Ewigkeit*, é importante destacar que o informante A2-x as assinalou como desconhecidas. Entretanto, apenas na primeira palavra o sufixo foi acentuado, enquanto, na segunda, a sílaba acentuada encontra-se no radical (**Ewig** + *keit*), assim como ocorreu na produção de B1-x, o que pode sugerir que esse parâmetro já esteja fixado para o sufixo *-keit*, e que os informantes apenas não identificaram a sílaba do radical que deveria receber o acento.

Todavia, há outra hipótese para esse desvio, a qual seria considerar que os informantes acentuaram a segunda sílaba da direita para esquerda pela preferência da língua alemã pelo padrão paroxítono, o que levaria à conclusão de que o sufixo não está sendo analisado como tal.

Essa segunda hipótese, entretanto, torna-se menos provável para o informante A2-x, se considerarmos que esse informante acentuou apenas o sufixo *-haft* dentre as seis palavras sufixadas desse grupo. O mais provável, ressaltando novamente o desconhecimento do significado da palavra pelo informante, é afirmar que esse sufixo tenha sido considerado como acentuado, assim como ocorre com os sufixos *-tion* e *-ei*.

No exemplo *Eigenschaften*, como exposto acima, temos duas informações importantes que devem interagir necessariamente: (i) o fato de o sufixo –*schaft* não atrair o acento e (ii) a não-aplicabilidade da Restrição da Janela de Três Sílabas.

Analisando-se as outras produções de B2-x nesse grupo de palavras, torna-se evidente que este informante reconhece tais sufixos como não acentuados. Por outro lado, a posição da sílaba tônica nessa palavra extrapolaria o limite das três sílabas, se seu sufixo não fosse fonologicamente invisível para essa regra. A questão que se apresenta é, pois, se o informante não reparametrizou o domínio da janela de três sílabas de modo geral, ou se isso só se aplica a palavras sufixadas. No caso específico desse informante, os dados que serão analisados a seguir indicam que a segunda hipótese é mais plausível, uma vez que a análise de sua produção de palavras compostas indica que, nesses outros casos, a Restrição da Janela de Três Sílabas é respeitada.

3.2.7 Nível 7: Palavra composta: verbos e nomes com *prefixos acentuados* e nomes do tipo [AB]

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Automechaniker	Tischbeine	aufschreiben	abmontieren	Kartoffelsalat	einarbeiten
A2-x	Autome chan iker	Tisch beine !	auf schre iben	abmont tier en!	Kart off elsalat	ein ar beiten
A2-y	Autome chan iker	Tisch beine	auf schreiben	ab montieren	Kart off elsalat	ein arbeiten
B2-x	Autome chan iker	Tisch beine	auf schreiben!	ab montieren!	Kart off elsalat	ein arbeiten!
B2-y	Automechaniker	Tisch beine	auf schreiben	ab montieren!	Kart off elsalat	ein arbeiten
C2-x	Automechaniker	Tisch beine	auf schreiben	ab montieren	Kart off elsalat	ein arbeiten
C2-y	Automechaniker	Tisch beine	auf schreiben	ab montieren	Kart off elsalat	ein arbeiten

Os itens desse grupo podem ser subdivididos em (i) substantivos compostos por dois elementos (*Automechaniker*, *Tischbeine*, *Kartoffelsalat*) e (ii) verbos com prefixos separáveis (*aufschreiben*, *abmontieren*, *einarbeiten*). Como explicado em capítulos anteriores, esses dois tipos de palavras devem ser considerados como compostos do tipo [AB] para fins de atribuição do acento primário.

A análise das produções de ambos os grupos deixa evidente a tendência a se acentuar o elemento à esquerda. A maior quantidade de desvios encontra-se na produção do informante A2-x, o qual, com exceção do exemplo *Kartoffelsalat*, acentuou sempre o elemento à direita de cada palavra composta. No caso dos verbos, todos os três foram acentuados em seus radicais, embora os prefixos em cada um deles sejam exclusivamente do tipo separável, o que, do ponto de vista fonológico, significa afirmar que seus prefixos devem receber o acento primário.

Em relação a esse subgrupo, vale destacar a possibilidade de se reconhecer dois graus de dificuldade quanto à acentuação desses elementos, pois em todos os tipos de compostos da língua alemã a Restrição da Janela de Três Sílabas é inoperante. Considerando-se a posição do acento nos três exemplos em questão, seria coerente afirmar que, para falantes de PB, a acentuação de palavras como *einarbeiten* e *abmontieren* apresentam mais dificuldades do que *aufschreiben*:

(100)	4	{ 3	2	1 }
	ab	mon	tie	ren
	ein	ar	bei	ten
	auf	schrei	ben	

Essa mesma hipótese pode ser considerada para os nomes compostos, o que pode ser verificado ao se compararem as diferenças entre as produções de *Automechaniker* e *Tischbeine*. Enquanto a primeira palavra foi corretamente acentuada por 3 informantes, 5 acentuaram a segunda de maneira correta, o que pode ser justificado pela posição das respectivas sílabas tônicas:

(101) 6 5 4 { 3 2 1 }

Au to me cha ni ker

Tisch bei Ne

Uma exceção a essa tendência parece ser a palavra *Kartoffelsalat*, que foi corretamente acentuada por todos os informantes, ainda que a posição da sílaba tônica também possa apresentar alguma dificuldade, como apresentado nos dois exemplos anteriores:

(102) 5 4 { 3 2 1 }

 Kar **to** fel sa lat

Esse fato pode ter uma explicação baseada em dois aspectos: a alta frequência de uso da palavra, o que corresponderia a mais *input*, e características fonéticas da vogal da sílaba acentuada.

Como em PB, o alçamento das vogais [o] e [e] só ocorre quando as mesmas encontram-se em sílabas acentuadas, do ponto de vista da percepção do acento, a vogal [ɔ] em *Kart**o**ffel* torna-se mais proeminente e, portanto, facilmente percebida como tônica.

3.2.8 Nível 8: Palavra composta: padrões *não-marcados* [A[BC]] e [AB[C]]

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Schul	taschen	rechner	Drei	farb	druck	Zwei	bett	zimmer
A2-x	Schul.	taschen.	rechner [!]	Drei.	farb.	druck	Zwei.	bett.	zimmer
A2-y	Schul	taschenrechner		Drei	farbdruck [!]		Zwei	bettzimmer	
B2-x	Schul	taschen	rech	Drei	farb	druck	Zwei	bettzimmer	
B2-y	Schul	taschenrechner		Drei	farbdruck		Zwei	bettzimmer	
C2-x	Schul	taschenrechner		Drei	farbdruck		Zwei	bettzimmer	
C2-y	Schul	taschenrechner		Drei	farbdruck		Zwei	bettzimmer	

	Laut	sprecher	kabel	Rot	licht	lampe	Auto	bahn	brücke
A2-x	Laut.	sprecher.	kabel	Rot	licht.	lampe	Auto	bahn	brücke
A2-y	Laut	sprecherkabel		Rot	lichtlampe		Auto	bahnbrücke	
B2-x	Laut	sprecher	ka	Rot	licht	lampe	Auto	bahn	brücke [!]
B2-y	Laut	sprecherkabel		Rot	lichtlampe		Auto	bahnbrücke	
C2-x	Laut	sprecherkabel		Rot	lichtlampe		Auto	bahnbrücke	
C2-y	Laut	sprecherkabel		Rot	lichtlampe		Auto	bahnbrücke	

Nesse grupo encontram-se apenas palavras constituídas por três elementos que formam tanto o padrão [AB[C]] como em *Autobahnbrücke*, quanto o padrão [A[BC]] como em *Lautsprecherkabel*. A constituição desses compostos não apresentou, nos dados aqui analisados, diferenças de produção que possam ser justificadas pela relação entre seus constituintes. Por isso pode-se afirmar, no âmbito do presente

estudo, que a relação entre os constituintes de compostos cujo acento encontra-se no elemento A não apresenta dificuldades para os aprendizes.

Uma atenção especial merece ser dada às produções do informante A2-x nesse grupo de palavras, pois cinco das seis palavras lidas foram produzidas como se não fossem palavras compostas, ou seja, com pequenas pausas entre os elementos A, B e C. Por esse motivo, não foi possível a identificação de um único acento primário, uma vez que cada elemento foi acentuado como palavra não-composta. A palavra *Rotlichtlampe* foi desmembrada em *Rotlicht* e *Lampe*, sendo que a primeira foi acentuada na primeira sílaba à esquerda (**Rot**licht), o que corresponde ao padrão de palavras compostas desse tipo.

O único exemplo pronunciado como composto foi a palavra *Autobahnbrücke* com acento paroxítono (*Autobahn***brücke**), o que se verificou também nos itens do grupo anterior.

As produções de B2-x foram as que apresentaram mais desvios em relação ao padrão desse grupo de palavra. Três das palavras lidas, *Schultaschenrechner*, *Lautsprecherkabel* e *Autobahnbrücke*, receberam o acento na última palavra à direita, ou seja, no item C. Além disso, verificou-se uma proeminência na primeira sílaba das palavras *Schultaschenrechner* e *Lautsprecherkabel*, a qual, entretanto, não se sobrepôs ao acento atribuído ao último item à direita.

Essa proeminência indica que o informante percebe a existência de um acento no item A de palavras compostas, embora o mesmo seja identificado e, conseqüentemente, produzido como acento secundário. Assim sendo, constata-se novamente a influência da gramática da L1, na qual acentos secundários são necessariamente atribuídos à esquerda do acento primário.

Importante ressaltar que, embora haja resquícios de parametrização de atribuição de acento do L1, à medida que, em L2, o acento secundário será atribuído, em palavras compostas, sempre à direita do acento primário, a posição do acento secundário nas produções de B2-x respeita a regra de acento da L2. Isso pode significar que o

informante encontra-se, no que tange à aquisição de parâmetros referentes à atribuição do acento primário em compostos do alemão, no processo de refixação do parâmetro referente à Restrição da Janela de Três Sílabas, devido a qual o informante não reanalisou a posição do acento primário da palavra composta após a composição, o que corresponderia a afirmar que o mesmo não foi apagado ou, considerando-se que o acento continuaria proeminente, não alterou seu *status* de acento primário para secundário:

(103)

Schule Tasche Rechner	forma subjacente
Schule Tasche Rechner	acentuação
Schultaschenrechner	composição
Schultaschenrechner	apagamento de acento
Schultaschenrechner	acentuação (acento primário)
Schultaschen<u>re</u>chner	acentuação (<u>acento secundário</u>)

Como mencionado anteriormente, palavras compostas em alemão são suscetíveis ao componente fonológico que atribui o acento após o processo de composição, de modo que a acentuação, nesse tipo de palavras, ocorre em ciclos. Retornando às produções de B2-x, pode-se concluir que o segundo ciclo, no qual o acento primário é atribuído à palavra composta como um todo, não foi realizado como em L2, mas como em L1, pois os acentos primário e secundário foram invertidos.

3.2.9 Nível 9: Palavra composta: padrões *marcados* [A[BC] e [AB[C]]

Os resultados obtidos nesse grupo de palavras foram:

	Vier far benkugelschreiber	Vier au gengespräch	Sieben ta gefieber
A2-x	Vier.farben. <u>ku</u> gel.schreiber	Vier.augen.gespräch	Sieben.tage.fieber
A2-y	<u>V</u> ierfarbenkugelschreiber	Vieraugenge <u>spräch</u>	<u>S</u> iebentagefieber
B2-x	<u>V</u> ierfarbenkugelschreiber	<u>V</u> ieraugengespräch	<u>S</u> iebentagefieber
B2-y	Vierfarben <u>ku</u> gelschreiber	Vier <u>au</u> gengespräch	<u>S</u> iebentagefieber
C2-x	<u>V</u> ierfarbenkugelschreiber	<u>V</u> ieraugengespräch	<u>S</u> iebentagefieber
C2-y	<u>V</u> ierfarbenkugelschreiber	Vier <u>au</u> gengespräch	<u>S</u> iebentagefieber
	Drei z immerwohnung	Bundeskrim ina lamt	Zweiter- K lasse-Wagen
A2-x	<u>D</u> reizimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> l.amt	Zweiter-Klasse-Wagen
A2-y	<u>D</u> reizimmerwohnung	<u>B</u> undeskriminalamt	<u>Z</u> weiter-Klasse-Wagen
B2-x	<u>D</u> reizimmerwohnung	<u>B</u> undeskriminalamt	<u>Z</u> weiter-Klasse-Wagen
B2-y	<u>D</u> reizimmerwohnung	Bundes <u>k</u> riminalamt	<u>Z</u> weiter-Klasse-Wagen
C2-x	<u>D</u> reizimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> lamt	<u>Z</u> weiter-Klasse-Wagen
C2-y	<u>D</u> reizimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> lamt	<u>Z</u> weiter-Klasse-Wagen

Devido a uma peculiaridade em sua produção, alguns itens produzidos pelo informante A2-x devem ser analisados separadamente. Sua produção das palavras compostas dessa lista denota a dificuldade do informante A2-x em pronunciá-las, o que já havia sido constatado na análise do grupo anterior.

Uma vez que seria pouco plausível a afirmação de que sua dificuldade se concentra no nível fonotático, posto que tais palavras não apresentam, *a priori*, combinações de consoantes ou estruturas silábicas com diferenças significativas em relação a outras palavras do corpus, a dificuldade desse informante com palavras compostas pode estar relacionada diretamente com a atribuição do acento primário.

O acento primário é o que concede à palavra, no nível fonológico, o *status* de palavra composta. Em alguns exemplos da produção de A2-x não se percebe, entretanto, um acento mais proeminente, o que dificulta, do ponto de vista da percepção, que se identifiquem tais palavras como compostas, as quais possuem um único acento primário, mais proeminente, e acento(s) secundário(s), menos proeminente(s) acusticamente. O fato de tais palavras não serem produzidas, no que concerne à estrutura fonológica, como um único elemento pode indicar uma dificuldade do informante em demarcar o domínio do acento nesses itens. Tal dificuldade reflete-se, então, numa produção que diferencia do padrão da língua alemã para esse tipo de palavra.

Revendo-se essa hipótese sob a ótica da fonologia prosódica, podemos considerar que esse informante não atribui o acento a essas palavras no nível prosódico CG, levando em conta a relação morfológica entre seus componentes, mas sim preserva os acentos previamente atribuídos no nível ω (palavra fonológica). Tal análise corresponderia, no âmbito da fonologia lexical, a afirmar que não ocorre apagamento dos acentos atribuídos pós-lexicalmente, não sendo possível a acentuação no nível pós-lexical.

De maneira geral verifica-se que esse grupo de palavras apresentou maior dificuldade aos informantes, pois quatro palavras desse grupo não tiveram nenhuma ocorrência de produção de acordo com seu padrão acentual. Além disso, os informantes atribuíram o acento primário às palavras desse de acordo com o padrão **ABC**.

No capítulo XX, no qual o padrão acentual dos compostos do tipo **ABC** foi tratado, salientou-se que a relação morfossintática entre os elementos A e B, da qual dependerá a posição do acento primário nesse tipo de composto. Em apenas dois

exemplos o item B foi acentuado adequadamente (*Vieraugengespräch* e *Bundeskriminalamt*) por alguns dos informantes, os quais, entretanto, produziram os outros compostos desse grupo com o padrão **ABC**.

A análise dos dados desse grupo indica que, para os informantes B2-y, C2-x e C2-y, o padrão **ABC** é uma possibilidade na língua alemã, embora as diferenças entre os padrões **ABC** e **ABC** não estejam refletidas de maneira consequente na produção dos exemplos desse grupo por esses informantes.

Há ainda um fato referente à produção do informante C2-y que merece ser mencionado. Durante a gravação, ao ler a palavra *Vierfarbenkugelschreiber*, o informante lê os dois primeiros itens do composto (*Vierfarben*) acentuando a primeira sílaba do item B (*Vier**far**ben*), o que corresponderia ao padrão para esse tipo de composto. Entretanto, o informante interrompe a leitura e começa novamente a ler essa palavra com o acento no item A (*Vier*). Embora se trate de um caso isolado, tal fato pode indicar que, intuitivamente, o informante produziria essa palavra com o padrão **ABC**, mas optou por se autocorrigir, provavelmente baseando-se no seu conhecimento da língua alemã, na qual o padrão **ABC** corresponde ao padrão não-marcado para palavras compostas por três elementos. Considerando-se a sua produção da palavra *Vier**au**gengespräch*, compatível com o padrão da língua, avalio como pertinente a análise de que, quanto ao estágio de aquisição do acento primário por esse informante, ele possui parâmetros fixados que lhe permitem atribuir acentos nesse nível de maneira condizente com o padrão da língua alemã, porém, ele demonstra inconsistência na discriminação entre elementos **ABC** e **ABC**.

De modo geral, a grande incidência de desvios nesse grupo pode ser explicada por três fatores: (i) sua menor ocorrência na língua alemã em comparação com outros compostos, o que, por sua vez, restringe a quantidade de *input* e, conseqüentemente, as possibilidades de análise de tais estruturas pelos falantes de alemão como L2; (ii) o fato de haver palavras compostas com o padrão não-marcado **ABC** com estrutura muito semelhante:

(104) Drei.**farben**.druck

Drei.bett.zimmer

e (iii) a existência de palavras como item B no composto **ABC**, que não possuem morfema de plural ou cuja forma de plural não é utilizada, o que pode dificultar a classificação desse tipo de composto como sendo do grupo 9:

(105) Drei.**zimmer**.wohnung

Fünf.**cent**.stück

3.3 Comparação entre os níveis de proficiência A, B e C

A seguir apresento a comparação das produções dos informantes considerando seus níveis de proficiência (A, B ou C) e nível hierárquico de acento primário em alemão (1 a 9).

3.3.1 Panorama geral

No gráfico abaixo encontra-se a representação das produções adequadas de todos os informantes através dos níveis hierárquicos 1 a 9.

Gráfico 1 - Produções adequadas por nível hierárquico

A tese inicialmente proposta baseou-se principalmente nos padrões de acento primário da L1 e da L2, considerando-se os parâmetros do alemão a serem refixados por falantes do PB. Contudo, a análise dos dados absolutos do estudo de casos para esta pesquisa indica que o nível de dificuldade real não corresponde totalmente ao da tese proposta, uma vez que os desvios nas produções dos informantes não ocorreram de maneira gradual à medida que o nível hierárquico foi ascendendo. Por outro lado, as únicas discrepâncias verificam-se nos níveis 2 e 4, o que levou a uma reanálise mais detalhada da questão.

No que se refere ao nível 2 (Palavra composta copulativa [AB]), a hipótese inicial considerava que palavras compostas em alemão que apresentam um padrão de acento primário semelhante ao do PB não apresentariam dificuldades de aquisição, uma vez que não há, nesse caso, necessidade de alteração de valor de parâmetro ou, mais precisamente, de alterar o domínio prosódico da Restrição da Janela de Três Silabas. Isso significa que, ao se atribuir o acento a tais palavras, tendo como base o padrão de acentuação de palavras compostas em PB, os informantes as produziram intuitivamente com o padrão da L2. Entretanto, essa hipótese não se confirmou nos resultados dos dados empíricos.

Para se analisar tais discrepâncias faz-se necessário observar os resultados dos informantes levando-se em conta seus níveis de proficiência.

A hipótese originalmente levantada pode ser parcialmente confirmada nas produções de alguns informantes, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Comparação de produções adequadas do nível 2

Entretanto, se considerarmos os níveis de proficiência, não se verifica uma tendência ascendente entre A2 e C2, como seria esperado. Além disso, dois informantes, B2-x e C2-x, produziram os três exemplos desse grupo com acentuação discrepante da acentuação padrão para esse tipo de palavra.

Esse resultado pode ser explicado considerando-se dois aspectos distintos no processo de aquisição desse padrão. Primeiramente, não seria incorreto afirmar que

tal padrão, assim como previsto na hipótese do presente estudo, não apresente um alto grau de dificuldade para falantes do PB, por motivos já expostos anteriormente. Isso significaria afirmar que, até um determinado momento do processo de aquisição do acento na língua alemã, falantes do PB tenderiam a acentuar tais palavras de acordo com o padrão da língua alvo. Todavia, à medida que o processo de aquisição se desenvolve, o indivíduo tem contato com outros padrões de acento de compostos como os dos níveis 7 (Palavra composta: verbos e nomes com *prefixos acentuados* e nomes do tipo [AB]) e 8 (Palavra composta: padrões *não-marcados* [A[BC]] e [AB[C]]), os quais são mais produtivos e frequentes na língua alemã. O contato com tais padrões acentuais e a consequente (re)fixação de parâmetros necessária para a aquisição desses padrões podem originar uma reanálise do padrão de composto copulativo [AB], de modo que os mesmos sejam reanalisados como pertencentes ao nível 7 e, sendo assim, acentuados como [AB]. Isso significaria supor que, a partir de um determinado estágio da aquisição e de um contato com um vocabulário mais vasto, os aprendizes tenderiam a uma hipercorreção no que concerne a atribuição do acento primário desse tipo de composto.

Sendo assim, o processo de aquisição de tais palavras precisa ser submetido pelo aprendiz a uma nova análise, para que seu padrão seja novamente alterado para [AB], o que dependerá, entre outros fatores, da quantidade de *input*.

Quanto às produções dos informantes dos exemplos do nível 4 (Palavra simples: padrão *marcado* (*proparoxítonas*)), estas também apresentam discrepâncias que sugerem que tal nível deva ser adquirido em estágios posteriores, se o compararmos, por exemplo, com as produções dos níveis subsequentes:

Gráfico 3 - Comparação das produções adequadas entre os níveis 4 e 7

Entretanto, como se trata de um padrão marcado, a aquisição de tal nível dependerá quase que exclusivamente da exposição do falante a tais palavras, o que pode justificar a falta de uniformidade nas produções de informantes de diferentes níveis de proficiência, como pode ser constatado no próximo gráfico.

Gráfico 4 - Comparação de produções adequadas do nível 4

No nível 4, portanto, não há um equilíbrio entre as realizações condizentes com esse padrão e os respectivos níveis de proficiência (A2 a C2). Ainda que C2-x e C2-y apresentem os melhores desempenhos, estes não são superiores aos alcançados pelo informante A2-y. Ademais, vale destacar que a maior quantidade de desvios ocorreu, proporcionalmente, no nível de proficiência B2.

Como mencionado em capítulos anteriores, a atribuição de acento nesse padrão é pré-especificada lexicalmente, não estando, portanto, sujeita a regras. Como palavras proparoxítonas também existem em PB, a percepção de falantes de PB para o acento primário nessa posição em palavras alemãs não deve representar uma dificuldade. Entretanto, vale destacar que, no caso de palavras semelhantes, pode haver a tendência de acentuá-las como em L1, como no caso do exemplo *Talisman* cujo correspondente em português é acentuado como oxítona: talismã.

Pelos motivos expostos acima pode-se considerar o contato com tais palavras o fator mais relevante para a aquisição do padrão de acento desse grupo. Sendo, portanto, a quantidade de *input* preponderante nesse processo e levando-se em conta que falantes com níveis mais elevados de proficiência tendem a ter contato com um vocabulário mais amplo, bem como ter tido acesso a mais palavras com uma frequência maior, considero pertinente uma revisão do posicionamento do grupo de **Palavras simples: padrão marcado (proparoxítonas)** dentro da hierarquia de aquisição proposta nesse trabalho.

O esquema a seguir ilustra o reposicionamento dos níveis 2 e 4 com base nos resultados das análises dos dados empíricos:

Gráfico 5 – Resultado após reposicionamento dos níveis hierárquicos 2 e 4

Devido a essa reanálise e consequente reposicionamento de dois níveis (2 e 4) dessa escala, proponho uma revisão da hierarquia apresentada como tese do presente trabalho:

Tabela 8 – Sequência de aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB

1	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>não-marcado</i>
2	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>oxítonas</i>)
3	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo acentuado</i>
4	Palavra <u>derivada</u> com <i>sufixo não acentuado</i>
5	Palavra <u>composta</u> : verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB]
6	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]
7	Palavra <u>simples</u> : padrão <i>marcado</i> (<i>proparoxítonas</i>)
8	Palavra composta copulativa [AB]
9	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>marcados</i> [A[BC] e [AB[C]]

É importante ressaltar aqui o fato de que a hierarquia proposta foi confirmada em sua quase totalidade (7 dos 9 níveis), e que os únicos desvios foram justificados de acordo com a base teórica utilizada, fazendo-se necessário apenas um ajuste para validar a tese da pesquisa.

Uma última consideração quanto ao desempenho dos informantes que participaram do estudo de caso deste trabalho pode ser feita considerando-se apenas as produções realizadas de acordo com os padrões de acentuação da língua alemã. Ao observarmos apenas as palavras pronunciadas de acordo com o respectivo padrão, agrupando-se as produções por nível de proficiência em L2, teremos o seguinte resultado:

Gráfico 6 - produções adequadas por nível de proficiência

Ainda que tais dados só sejam representativos no âmbito da presente análise, o que se justifica pelo número de informantes estudados, a curva ascendente entre os níveis de proficiência A2 – B2 – C2 indica que o desempenho na aquisição do acento primário em L2 tende a melhorar na medida que a exposição dos indivíduos à L2 aumenta. Além disso, os dados expostos acima apresentam uma diferença mais significativa, no âmbito do estudo em questão, entre o desempenho dos indivíduos com nível de proficiência C2 e B2 comparado à diferença de desempenho entre os indivíduos com nível B2 e A2.

Todavia, ao considerarmos as produções por indivíduo, fica evidente que, entre os informantes dos níveis A2 e B2, o desempenho observado não pode ser diretamente relacionado ao nível de proficiência, o que pode ser constatado ao se comparar os dados absolutos ao longo dos níveis com a linha de tendência em destaque no gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Comparação dos totais das produções adequadas de cada informante para as 50 realizações

Essa análise leva à conclusão de que, embora a aquisição do acento primário no alemão por falantes de PB como L1 aparente ter uma relação intrínseca com o nível de proficiência de cada indivíduo nesse idioma, deve-se salientar, entretanto, que a aquisição de fonologia em L2, diferentemente do que se verifica em L1, não depende unicamente da exposição do indivíduo ao idioma. Em outras palavras, como apresentado no subcapítulo 2.1.2, variações de desempenho e dos níveis alcançados por cada indivíduo são características inerentes do processo de aquisição de L2.

3.4 Análise de refixação de parâmetros

Como apresentado no subcapítulo 2.1, há dois parâmetros do acento lexical do alemão cujos valores precisam ser alterados por falantes do PB:

Tabela 10 - Parâmetros a serem refixados

PB		Alemão
	não-verbos	verbos
Forma do pé	iambo (não-marcada)	troqueu (não-marcada)
	troqueu (marcada)	iambo (marcada)
Janela de 3 sílabas	sim	sim
		sim para <u>não-compostos</u>

Os próximos itens apresentam considerações acerca dos resultados da pesquisa empírica quanto à refixação desses dois parâmetros desses dois parâmetros pelos informantes.

3.4.1 Forma do pé

Como já esperado, a forma do pé não apresentou maiores dificuldades para falantes de PB, uma vez que na L1 o pé trocaico é a forma *default* para verbos e padrão marcado para não verbos (Lee 1997). Assim sendo, esse padrão também se faz presente no PB. Palavras como *Tafel*, *Pudding* e *Löffel*, bem como a palavra *Vase* foram produzidas de acordo com o padrão de acento primário da língua alemã. Não obstante, a análise dos dados do estudo de caso da presente pesquisa constatou desvios nas palavras **Ameise** (informantes A2-x, A2-y, B2-x e B2-y), **Talisman** e **Ananas** (informante B2-x), pronunciadas como **Ameise**, **Talisman** e **Ananas**, o que pode sugerir três hipóteses.

A primeira hipótese seria supor que, quando se trata de uma palavra desconhecida (*Ameise*) ou possivelmente pouco usada (*Ananas*), falantes do PB com nível de

proficiência em alemão inferior a C2 tendem a acentuá-las construindo pés iâmbicos, seguindo o padrão não-marcado da L1. Nos três exemplos em questão, a posição do acento primário nas produções com desvios condiz com a atribuição do mesmo a palavras do PB com a mesma constituição silábica:

(106)	Ameise	ameixa
	Talisman	talism ã
	Ananas	satan ás

Essa interpretação pode indicar que tais palavras foram acentuadas, por transferência, como em PB, o que corresponderia a afirmar que o valor do parâmetro da posição do pé não está totalmente refixado para os informantes com nível de proficiência A2 e B2.

A segunda hipótese leva em consideração o fato de que as palavras *Talisman* e *Ananas* podem ter recebido o acento primário na última sílaba, pelo informante B2-x, pelo fato de a mesma apresentar uma consoante em posição de coda e não haver um *Schwa* como núcleo dessa sílaba (como em *Tafel* e *Löffel*). Isso denotaria, portanto, que tais sílabas (-*man* e -*nas*) teriam sido interpretadas como pesadas. Essa hipótese sugeriria uma refixação do parâmetro do princípio Sensibilidade ao peso silábico (Hayes 1995), embora, segundo a teoria de acento assumida neste trabalho, a língua alemã teria valor paramétrico *não* para esse princípio.

Não há dados suficientes para tornar essa última hipótese mais plausível do que as demais. Todavia, a mesma não pode ser totalmente descartada, pois, ainda que tanto L1 quanto L2 tenham valor de parâmetro *não* para o parâmetro mencionado, essa reparametrização ainda seria possível pelo acesso direto à GU.

Outra hipótese a ser mencionada quanto à acentuação de *Ameise* como paroxítona leva em consideração o fato de que se tal palavra poderia ter sido submetida à regra **a** de construção de pé (Wiese 1995), se não possuísse uma sílaba extramétrica, e, conseqüentemente, um padrão marcado para a língua alemã (proparoxítono):

a) *Regra do pé*: indo da direita para a esquerda, construa pés do tipo F

Isso significaria que as produções da palavra *Ameise* pelos informantes com níveis A2 e B2 seguiram o padrão acentual não-marcado, justificando-se o acento paroxítono.

A palavra *Risiko* foi produzida por todos como proparoxítona, seguindo o padrão da língua alemã, e apenas o informante B2-x produziu as palavras *Ananas* e *Talisman* como oxítonas.

Como nenhum outro dado obtido no presente estudo de caso indica uma preponderância de pés iâmbicos em detrimento de pés trocaicos, não se pode afirmar que o parâmetro em questão (forma do pé) não tenha sido refixado pelos informantes A2-x, A2-y, B2-y, C2-x e C2-y.

Apenas no caso de B2-x nota-se uma clara tendência de se construir pés iâmbicos (como em PB). Analisando-se os três exemplos produzidos por este informante sob a perspectiva da regra de atribuição de acento em PB, apresentada no subcapítulo 6.2.6.2, teremos:

(107) a) Ta.lis.man	b) A.na.nas	c) A.meis.(e)
(. *)	(. *)	(. *)

Nos três casos da produção do informante B2-x encontramos pés iâmbicos. Em (104a) e (107 b) temos a aplicação da regra de acento do PB para os casos não-marcados com o acento no domínio do radical derivacional e pé com cabeça à direita. Em (107c) encontra-se uma vogal na última sílaba que pode ter sido interpretada como marcador de palavra em PB e, por isso, invisível para o acento primário.

Essa análise sugere uma diferença na refixação do valor de parâmetro *forma de pé* entre os informantes que participaram do estudo de caso do presente trabalho. Ainda

que, por um lado, a quantidade de palavras produzidas não permita afirmar com segurança o estágio de aquisição de cada informante, há, por outro lado, informações que, analisadas dentro do contexto teórico aqui proposto, podem indicar tendências nesse processo de aquisição.

3.4.2 Janela de três sílabas

Apesar de ser um parâmetro válido em ambas as línguas, a Restrição da Janela de Três Sílabas, como proposto em 2.2, opera em domínios distintos, ao compararmos as regras de atribuição do acento primário em alemão e em PB.

No presente trabalho, a refixação do valor de tal parâmetro, no caso da aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB como L1 pôde ser analisada com base nos dados obtidos com os seguintes níveis hierárquicos:

Tabela 11 – Níveis hierárquicos para verificação de refixação da RJTS

7	Palavra <u>composta</u> : verbos e nomes com <i>prefixos acentuados</i> e nomes do tipo [AB]
8	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>não-marcados</i> [A[BC]] e [AB[C]]
9	Palavra <u>composta</u> : padrões <i>marcados</i> [A[BC] e [AB[C]]

Se considerarmos a posição da sílaba acentuada pelos informantes, independentemente do fato de essa ser a sílaba tônica segundo o padrão, podemos verificar se os informantes restringem a aplicação dessa restrição, como parametrizada em PB, ou se tal parâmetro já pode ser sido refixado para os padrões da língua alemã, na qual tal restrição não é operante no caso de palavras compostas.

A análise desse parâmetro baseou-se nos resultados das produções das seguintes palavras do *corpus*:

Tabela 12 – Compostos dos níveis 7, 8 e 9

AB	ABC	ABC
A utomechaniker	S chultaschenrechner	Vier f arbenkugelschreiber
Kart o ffelsalat	Z weibettzimmer	Vier a ugengespräch
e inarbeiten	L autsprecherkabel	Siebent a gefiieber
a bmontieren	R otlichtlampe	Drei z immerwohnung
	A utobahnbrücke	Zweiter- K lasse-Wagen

Mesmo no caso do padrão **ABC**, no qual os desvios superaram consideravelmente as produções que se adequaram ao padrão da língua alemã, o fato de a sílaba tônica estar fora da janela de três sílabas não pode ser considerada a origem desses desvios, uma vez que houve uma clara tendência a se acentuar tais palavras como as do padrão **ABC**, ou seja, com o acento primário no item mais à esquerda.

Analizando-se, pois, os resultados de tais produções com vista ao parâmetro em questão, pode-se concluir que os informantes B2-y, C2-x e C2-y refixaram o valor de parâmetro da janela de três sílabas em alemão. Quanto aos informantes A2-x, A2-y e B2-x, nota-se uma oscilação entre a manutenção do parâmetro como em PB, limitando-se o posicionamento do acento primário, e acentuarem-se sílabas que ocupam a quarta ou quinta posição à esquerda na palavra, o que pode indicar que o valor de tal parâmetro, para esses últimos informantes, ainda não está refixado.

Para compreender esse estágio de aquisição e tais diferenças, mesmo entre indivíduos em níveis de proficiência semelhantes, faz-se necessário retomar o conceito de evidências negativa e positiva. Como discutido anteriormente, indivíduos, ao adquirirem uma língua, precisam de evidências para poderem, através delas, determinar se um dado princípio tem valor de parâmetro positivo ou negativo (considerando-se que haja apenas essas duas possibilidades).

Evidências positiva e a negativa indireta desempenham, tanto na aquisição de L1 (Chomsky 1986), quanto na de L2 (White 2013), um papel fundamental por se tratarem de dados linguísticos primários. Isso corresponde a afirmar que o valor do parâmetro

será fixado através do contato com a própria língua que está sendo adquirida. O indivíduo precisa, pois, estar exposto a esse idioma de forma a ter acesso a exemplos que o levem a concluir qual o valor de parâmetro deve ser fixado para o princípio em questão. Segundo Archibald (1998:287), para que o aprendiz possa fazer alterações em sua gramática, é imprescindível que ele perceba inconsistências entre o *input* e sua própria produção.

Enquanto a evidência negativa direta corresponde ao que pode ser percebido na língua, uma vez que o parâmetro tem valor positivo, a evidência negativa indireta é a inexistência de determinada estrutura nessa língua e deve levar o indivíduo a concluir que, para esse sistema linguístico, o valor de parâmetro para tal princípio é negativo.

Um outro tipo de evidência, que segundo Chomsky (1981), não é necessária na aquisição de L1, a evidência negativa direta. Esse tipo de evidência fornece ao indivíduo, que está adquirindo a língua, a informação de que algo que produziu não condiz com os padrões encontrados nesse idioma, ou seja, essa evidência deve levá-lo a perceber que tal produção é, por determinado(s) motivo(s), considerada agramatical nesse idioma.

Embora desnecessária para a aquisição de L1, a evidência negativa direta é fundamental na aquisição de L2 (Young-Scholten 1993) e pode ocorrer de duas maneiras. A primeira refere-se ao uso da língua-alvo com falantes desse idioma. Caso algo não possa ser compreendido ou for compreendido de maneira diferente, o indivíduo pode constatar que algo em sua produção está em desconformidade com os padrões dessa língua. A outra maneira corresponde a correções que podem ocorrer tanto em conversa com outros falantes dessa língua como no contexto de sala de aula.

Quanto ao papel do *feedback* negativo, Long (2015:55) afirma que:

“Informação a respeito da linguagem alvo (implícita) dada em resposta ao output do aprendiz tem várias vantagens potenciais, do ponto de vista psicolinguístico, em relação à mesma informação vinda de enunciações não-contingentes, tais como evidência positiva ou modelos.” ⁴⁶

Tanto no contexto de sala de aula como em conversas com falantes da língua, o indivíduo pode ter acesso a evidência negativa direta. Tendo ciência de que há desvios em sua produção, o indivíduo pode comparar o que havia sido produzido com a variante adequada ou tentar se autocorrigir, mesmo não dispondo, no momento, de um modelo em que se apoiar.

Este tipo de evidência tem a vantagem de não depender exclusivamente da percepção do indivíduo, e tampouco de situações em que sua produção esteja de tal modo comprometida a ponto de haver necessidade de intervenção do interlocutor.

Por outro lado, mesmo em sala de aula, correções nem sempre acontecem de maneira consistente e normalmente os aprendizes não têm a oportunidade de repetir sua fala da maneira correta, mas apenas ouvem ou leem a correção. Vale, neste contexto, ressaltar que a ocorrência de *feedback* e o ensino de prosódia têm sido relacionados a performances, nessa área da gramática, que se aproximam às de falantes nativos (Moyer 2004:23)

Retomando a refixação de valores de parâmetros discutida anteriormente, podem-se aventar algumas hipóteses acerca das diferenças entre informantes do mesmo nível de proficiência, bem como acerca do fato de valores de parâmetros não terem sido (re)fixados, mesmo em se tratando de falantes bastante proficientes na língua.

No caso específico dos padrões dos níveis 2 (Palavra composta copulativa [AB]) e 9 (Palavra composta: padrões *marcados* [A[BC] e [AB[C]]), suas ocorrências na língua

⁴⁶ “Information about the target language supplied (implicitly) reactively in response to learner output has several potential advantages from a psycholinguistic perspective over the same information in non-contingent utterances, i.e., as a positive evidence, or models.”

alemã podem ser consideradas baixas⁴⁷. Como ambos os padrões podem ser considerados como marcados, uma vez que não se enquadram no tipo **AB(C)**, tende-se a manter o padrão não-marcado.

Além disso, não se deve justificar os desvios nesses padrões como decorrência direta de uma não-fixação de valores de parâmetros, pois os parâmetros envolvidos na acentuação de tais palavras não interferem na regra de acentuação das mesmas. Em outras palavras, mesmo com os valores de parâmetros já fixados para o pé iâmbico e o campo e o nível fonológico de atuação da restrição da janela de três sílabas, falantes de alemão como língua estrangeira ainda precisam reconhecer que as regras de acentuação para palavras desses grupos são diferentes daquelas dos padrões não-marcados. Esse conhecimento torna-se ainda mais difícil, se considerarmos que, mesmo com desvios na colocação do acento primário, tais palavras ainda podem ser compreendidas sem que interlocutores falantes de alemão como L1 tenham quaisquer dificuldades. Assim sendo, as chances de que ocorram correções por evidência negativa direta tornam-se consideravelmente menores.

Essas considerações levam à conclusão que, embora valores paramétricos devam ser (re)fixados quando da aquisição do acento primário do alemão por falantes do PB, tanto as regras que definem qual sílaba deve ser acentuada quanto as que se referem àquelas que não constituem local de pouso para o acento devem ser igualmente aprendidas.

⁴⁷ Conforme www.duden.de. Nesse dicionário há informações sobre frequência de uso (*Häufigkeit*) de cada palavra.

3.5 Transferência e Interlíngua

Esses dois conceitos então interligados, na medida que a ocorrência ou não de *transferência* interfere diretamente na construção da interlíngua.

Entretanto, vale relembrar a hipótese, que norteia o presente trabalho, de que a *interlíngua* não é constituída apenas pela justaposição de regras fonológicas da L1 na estrutura da L2, como defendido na década de 1960 pelos adeptos da hipótese da Análise Contrastiva (Young-Scholten 1993).

Estudos mais recentes corroboram a assunção de que, como já mencionado anteriormente, o nível fonológico tende a ser mais suscetível ao fenômeno de *transferência* do que outros níveis (Meisel 2011).

Retomando a Hipótese da Diferença Fundamental (Bley-Vroman 1990 *apud* Meisel 2011:194) apresentada anteriormente em 1.1.2, há dois itens que merecem ser mencionados na presente análise:

- (3) *Variation in success, course and proficiency*
- (6) *fossilization*

Ainda que os dados obtidos do estudo de caso analisado neste trabalho não possam ser considerados, do ponto de vista quantitativo, suficientes como subsídios para que se façam generalizações acerca da aquisição do acento primário do alemão como L2, comparações entre os desempenhos de informantes não deixam de representar indícios de aspectos significativos nesse processo.

Assumindo-se que cada dupla de informantes que participaram deste estudo de caso encontra-se no mesmo nível de proficiência (A2, B2 ou C2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas), é possível destacar algumas diferenças e semelhanças.

Na comparação entre os informantes A2-x e A2-y, pode-se constatar uma discrepância significativa entre suas performances, que pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Comparação das produções adequadas entre A2-x e A2-y

Com exceção dos padrões dos níveis 5, 2 e 9, os dados produzidos pelo informante A2-y indicam que o mesmo encontra-se em uma fase mais avançada no processo de aquisição do acento primário em alemão. As diferenças aqui apresentadas são as mais significativas dentre as constatadas nos três níveis analisados, como será apresentado mais adiante.

Em se tratando de indivíduos com proficiência A2 na língua alemã, não considero pertinente aventar a hipótese de fossilização nesses casos. Todavia é notória a diferença de performance, o que corrobora a hipótese de que, diferentemente do que se verifica na aquisição de L1, a aquisição de L2 é caracterizada, entre outros fatores, pela variação de proficiência entre indivíduos.

Entretanto, os dados observados não apontam para uma variação significativa no curso da aquisição de ambos os informantes, uma vez que, a despeito das diferenças absolutas entre as produções de A2-x e A2-y, suas produções indicam uma certa

uniformidade, visualizada no paralelismo entre as duas linhas de tendência do gráfico acima e nas curvas justapostas do gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Comparação das produções adequadas entre A2-x e A2-y

A tese defendida na presente pesquisa é de que há uma sequência na aquisição do acento primário do alemão por falantes do PB. Ao se observar a produção do informante A2-x, nota-se que sua curva, apesar da similaridade com a do outro informante, apresenta uma maior variação entre os padrões de acento produzidos nos diferentes níveis. Além disso, a produção de A2-x é a que apresenta a maior inconstância, se considerarmos a sequência aqui proposta diferentemente dos resultados obtidos com os dados dos demais informantes.

A análise dessa diferença apoia-se na noção de hierarquia aqui defendida. Cada nível hierárquico representa uma fase, a qual pode ser adquirida concomitantemente com outras, uma vez que a exposição à L2 não ocorre, *a priori*, de maneira segmentada. Apesar disso, a noção de hierarquia pressupõe uma organização baseada em uma determinada ordem, ou seja, uma relação de subordinação entre os elementos do conjunto. Assim sendo, os níveis mais abaixo na hierarquia devem servir de base para os seguintes. Analisando-se as produções de A2-x dos itens dos primeiros níveis hierárquicos, é possível constatar que mesmo nesses níveis mais elementares há exemplos que denotam variações dentro de um mesmo padrão. Uma hipótese para essa constatação pode ser o fato de que esse informante não adquiriu totalmente

nenhum dos níveis básicos. Isso teria como consequência direta produções que, em níveis mais avançados de domínio da língua, também oscilam em relação ao padrão da L2 e a outros que diferem desses padrões.

Os exemplos mais significativos são os do nível 7, em que cinco das sete palavras lidas foram acentuadas como paroxítona, embora essas palavras tenham o acento primário em outras sílabas, devido ao fato de se tratarem de nomes e verbos compostos:

A2-x Automechaniker Tischbeine! aufschreiben abmontieren! Kartoffelsalat einarbeiten

Tais exemplos indicam que o informante A2-x não apenas ainda não fixou o parâmetro da Restrição da Janela de Três Sílabas, como também não adquiriu a regra de acentuação para compostos do tipo **AB**, o padrão não-marcado na língua alemã. A *interlíngua* desse informante, portanto, apresenta ainda uma forte influência da L1 (*transferência*) no que concerne à acentuação primária.

Submetendo-se os dados dos informantes do nível B2 à mesma análise comparativa, obtém-se o seguinte gráfico:

Gráfico 10 – Comparação entre as produções adequadas entre B2-x e B2-y

Também os dados dos informantes com nível de proficiência B2 tiveram uma performance significativamente diferente entre si. Entretanto, embora a produção do informante B2-x apresente uma queda significativa a partir do nível 8, nota-se que sua performance nos primeiros níveis sinaliza uma aquisição de mais regras e de menos interferência da L1 na sua *interlíngua*. Contudo, a transferência, segundo os dados desse informante, aparenta operar negativamente na distribuição dos acentos primário e secundário, e menos intensamente na atribuição do acento primário propriamente dito. Na leitura dos itens do nível 8, padrão não-marcado, o informante B2-x acentuou as sílabas tônicas; entretanto, o acento mais proeminente encontra-se na sílaba que teria, nesse tipo de palavra, o acento secundário, assim como seria em PB:

B2-x	‚Schultaschen'rechner	‚Dreifarb'druck	‚Lautsprecher'kabel⁴⁸
-------------	------------------------------	------------------------	---

O informante B2-y, por outro lado, apresentou um maior domínio das regras de acentuação primária da língua alemã, o que indica menos *transferência* (negativo) e uma interlíngua mais próxima à da língua-alvo, no que diz respeito ao aspecto aqui estudado.

Quanto aos dois informantes com maior nível de proficiência (C2), os dados obtidos indicam, em ambos os casos, um alto nível de aquisição das regras de acentuação primária na L2, o que pode ser corroborado com a análise do seguinte gráfico:

⁴⁸ Acento *secundário* e *primário* destacados, respectivamente, pelos símbolos ‚ e ' antes da sílaba acentuada.

Gráfico 11 – Comparação das produções adequadas entre C2-x e C2-y

Apenas a partir do penúltimo nível (nível 2 realocado) ocorre uma diminuição acentuada na performance de C2-y e uma queda brusca no caso de C2-x.

Entretanto, como já mencionado anteriormente, os desvios encontrados aqui, tanto de C2-x quanto de C2-y, justificam-se por uma generalização do emprego de um padrão não-marcado da própria L2 que é produzido em padrões marcados, ou seja, sem influência de padrões da L1. Além disso, as realizações dos dois informantes do nível C2 levam à conclusão de que ambos alteraram os valores de parâmetro da forma de pé e da Restrição da Janela de Três Sílabas, adequando-os aos da L2.

Tal análise corrobora, portanto, a hipótese de que falantes de PB como L1 podem alcançar um desempenho na produção do acento primário do alemão em conformidade aos padrões de um falante nativo.

Os padrões classificados como marcados, no âmbito deste trabalho, são aqueles não oriundos de aplicação de regra, ou seja, que possuem a acentuação primária definida no léxico, aqueles de frequência baixa no idioma.

Para analisar a aquisição de regras, julgo pertinente considerar os dados referentes a níveis hierárquicos nos quais regras de acento são operantes (padrões não-

marcados). Por esse motivo, apresento tais dados no gráfico abaixo para os níveis hierárquicos 1, 3, 5, 6 e 4, nessa ordem. É importante esclarecer ainda que a disposição dos dados dos informantes segue, de baixo para cima, a sequência empregada nas tabelas (A22-x, A2-y, B2-x, B2-y, C2-x, C2-y):

Gráfico 12 – Comparação das produções adequadas de todos os informantes nos níveis hierárquicos 1, 3, 5, 6 e 4 por nível de proficiência

A análise dos dados apresentados nesse gráfico leva a três observações:

- (i) Desconsiderando-se os níveis hierárquicos de padrões-marcados, encontra-se uma maior uniformidade nos dados obtidos, o que corrobora a distinção entre padrões marcados e não-marcados assumida nessa tese;
- (ii) Há uma progressão evidente ao se considerar as produções de indivíduos e seus níveis de proficiência na L2 (em geral, C2 > B2 > A2);
- (iii) Podem ocorrer diferenças significativas também entre produções de indivíduos com o mesmo nível de proficiência (A2-x e A2-y), bem como entre indivíduos com níveis de proficiência diferentes.

Essa última observação remete ao item 3 de Bley-Vroman (1990) (*apud* Meisel 2011:194), que assume a possibilidade de variação de sucesso, curso e proficiência na aquisição de L2 (diferentemente do que ocorre na aquisição de L1).

Ainda que não se possa fazer nenhuma afirmação sobre possíveis diferenças na performance da gramática da língua alemã dos indivíduos A2-x, A2-y, B2-x e B2-y, os dados aqui analisados sinalizam uma diferença em seus estágios de aquisição do acento primário no alemão. Se considerarmos apenas os dados obtidos dos padrões não-marcados de acentuação primária em alemão, sem os ordenar pelo nível de proficiência alcançado pelos informantes até o momento do teste, o informante A2-y encontra-se em posição superior aos demais com nível de proficiência A2 e B2:

Gráfico 13 – Comparação das produções adequadas de todos os informantes nos níveis hierárquicos 1, 3, 5, 6 e 4

Essa diferença pode ser interpretada como uma confirmação da hipótese de que, na aquisição de L2, o curso percorrido no processo de aquisição de fonologia é mais suscetível a variações do que na aquisição de L1. O fato, entretanto, de um indivíduo com um determinado nível de proficiência em L2 superar, no que concerne à aquisição de aspectos fonológicos, outros indivíduos com nível de proficiência semelhante ou mesmo mais elevado, reforça a ideia de complexidade da aquisição de fonologia de L2, que envolve não apenas as transformações da interlíngua - entendida aqui como a

combinação de refixação de valores de parâmetros e transferência - como também processos de generalizações, hipercorreções e aplicação (por vezes incompleta) de regras.

Além desses fatores, vale destacar o papel essencial desempenhado pela percepção, a qual não é relevante apenas no contato com o *input*, mas também, como mencionado anteriormente, por propiciar ao indivíduo condições para a comparação entre sua produção e o estímulo recebido (Wode 1996:327), possibilitando, dessa forma, adaptações no processo de aquisição.

Ademais, um outro aspecto na análise dos dados do presente trabalho que deve ainda ser mencionado é o fato que nenhum estudo (baseado no modelo) pseudo-longitudinal pode inferir se a interlíngua de um indivíduo já atingiu o estado final de aquisição de algum aspecto da gramática da L2. Segundo White (2003:244), estudos postulam que tal afirmação não pode ser baseada no tempo de exposição à língua, tampouco no nível de proficiência. Assim sendo, mesmo indivíduos com alto nível de proficiência podem ainda não ter alcançado um estado final, como também o estado final de aquisição pode ter sido atingido por indivíduos com menor tempo de exposição à L2 e com nível de proficiência relativamente baixo.

3.6 Refixação de parâmetros e aquisição de regras

Como última análise dos dados obtidos para o este estudo de caso, retomo dois processos abordados ao longo da presente pesquisa: reparametrização e aquisição de regras da acentuação primária.

O termo reparametrização aqui empregado referiu-se à alteração dos parâmetros da L1 (PB), adaptando-os de acordo com os parâmetros da L2 (alemão). A aquisição das regras, por sua vez, engloba o processo que envolve a identificação de padrões de acento primário através de dados linguísticos diretos, a qual possibilita ao indivíduo formular hipóteses, testá-las e então estabelecer tais padrões como válidos. No caso

de palavras com acentos primários não derivados de regras, os padrões marcados, seu acento primário deverá ser aprendido lexicalmente.

O processo de aquisição de regras está intrinsicamente ligado à reparametrização, posto que essa última é uma condição *sine qua non* para a identificação e, conseqüentemente, aplicação adequada das mesmas. Em outras palavras, sem a reparametrização, o indivíduo tenderia a adequar os padrões da L2 ao escopo de parâmetros da L1, do que, em alguns casos, decorreriam desvios. Considerando-se o objeto de estudo do presente trabalho, isso equivaleria a supor, por exemplo, que o acento primário de palavras compostas alemãs que estropeiam o limite da Restrição da Janela de Três Sílabas não seria percebido como tal, o que resultaria, possivelmente, na interpretação equivocada de que seu acento secundário seria principal.

Contudo, apesar da relação direta entre reparametrização e aquisição de regras, esses processos não se desenvolvem necessariamente na mesma proporção, ou seja, podem ocorrer em descompasso, podendo-se ter, por exemplo, reparametrização sem aquisição de todas as regras de acentuação primária da L2, uma vez que esse último processo demanda *input* em qualidade e quantidade suficiente.

Se tomarmos como exemplo o nível 9 adotado nesta tese, o qual engloba palavras compostas com padrão acentual ABC (por ex.: *Vier**far**benkugelschreiber*), o falante de PB pode ter reparametrizado o domínio de aplicação da Restrição da Janela de Três Sílabas sem, todavia, ter adquirido a regra da qual deriva a acentuação primária desse grupo de palavras.

Essa situação não é, de maneira alguma, inconsistente com o processo de aquisição, pois, como mencionado anteriormente, a reparametrização é indispensável para a aquisição, não sendo, entretanto, uma garantia de que a mesma ocorra de forma plena e inequívoca.

Tal assunção pode ser corroborada através da análise das produções das palavras do nível hierárquico 9 (padrão-marcado ABC). Considerando-se apenas os exemplos derivados da regra⁴⁹ para esse padrão, os desvios identificados não se justificam pela não reparametrização do domínio de aplicação da Restrição da Janela de Três Sílabas, como pode ser novamente constatado nas tabelas abaixo:

	Vier far benkugelschreiber	Vier au gengespräch	Siebent a gefieber
A2-x	Vier.farben. <u>ku</u> gel.schreiber	Vier.augen.gespräch	Sieben.tage.fieber
A2-y	<u>Vi</u> erfarbenkugelschreiber	Vieraugenge <u>spräch</u>	<u>Si</u> ebentagefieber
B2-x	<u>Vi</u> erfarbenkugelschreiber	<u>Vi</u> eraugengespräch	<u>Si</u> ebentagefieber
B2-y	Vierfarben <u>ku</u> gelschreiber	Vier <u>au</u> gengespräch	<u>Si</u> ebentagefieber
C2-x	<u>Vi</u> erfarbenkugelschreiber	<u>Vi</u> eraugengespräch	<u>Si</u> ebentagefieber
C2-y	<u>Vi</u> erfarbenkugelschreiber	Vier <u>au</u> gengespräch	<u>Si</u> ebentagefieber
	Drei z immerwohnung	Bundeskrimi n alamt	Zweiter- K lasse-Wagen
A2-x	<u>Dre</u> izimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> l.amt	Zweiter-Klasse-Wagen
A2-y	<u>Dre</u> izimmerwohnung	<u>Bun</u> deskriminalamt	<u>Zwei</u> ter-Klasse-Wagen
B2-x	<u>Dre</u> izimmerwohnung	<u>Bun</u> deskriminalamt	<u>Zwei</u> ter-Klasse-Wagen
B2-y	<u>Dre</u> izimmerwohnung	Bundes <u>kr</u> iminalamt	<u>Zwei</u> ter-Klasse-Wagen
C2-x	<u>Dre</u> izimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> lamt	<u>Zwei</u> ter-Klasse-Wagen
C2-y	<u>Dre</u> izimmerwohnung	Bundeskrimi <u>na</u> lamt	<u>Zwei</u> ter-Klasse-Wagen

⁴⁹ Tipo [AB[C]]: acentua-se **B** quando

- B concordar em número com A e/ou
- A concordar em gênero/número com B

Com a exceção do informante A2-x, todos os outros acentuaram total ou preponderantemente sílabas que extrapolam essa restrição, de modo que os desvios aqui constatados não podem ser originários de não reparametrização, mas sim da não aquisição da regra específica para esse padrão.

Como já mencionado anteriormente, esse padrão foi considerado marcado devido a sua baixa frequência e menor produtividade na língua alemã se comparados com padrões do tipo **AB** e **ABC**, o que, por sua vez, pode ter sido um fator determinante para haver desvios mesmo nos níveis de proficiência B2 e C2.

4 Considerações Finais

O objeto de estudo deste trabalho foi o acento primário em alemão e sua aquisição por falantes do Português do Brasil. Portanto, o arcabouço teórico desta pesquisa abrange tópicos de fonologia e de aquisição de segunda língua.

Inicialmente, foram apresentadas a Fonologia Lexical (Kiparsky 1992, Mohanan 1982, 1985), bem como a Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel [2007] 1986, Vogel 2009). Além disso, apresentou-se uma introdução ao modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), teoria assumida para a análise da aquisição no presente trabalho. A teoria de acentuação primária no alemão baseou-se em Wiese (1995), enquanto, para o PB, assumiu-se a teoria de Lee (1995, 1997), ambas fundamentadas na Fonologia Lexical.

A comparação de parâmetros e regras de acentuação primária no alemão e no PB teve como base a Fonologia Métrica de Hayes (1995). Entretanto, uma análise das possibilidades de posição do acento primário em palavras simples e compostas em ambas as línguas indicou a necessidade da inclusão de um novo parâmetro que explicasse essas variações.

Esse parâmetro foi denominado *Domínio da Restrição da Janela de Três Sílabas*, pois, embora esta restrição seja claramente operante nessas duas línguas, nem todas as palavras estão sujeitas a ela no alemão. Uma vez que se pode constatar, do ponto de vista fonológico, que a acentuação primária de palavras (substantivos e verbos) compostas no alemão não se orienta por tal restrição, foi necessário estipular um parâmetro de valor não binário (diferentemente de, p.ex., *sensibilidade ao peso silábico*), que definisse a abrangência do mesmo. Em outras palavras, embora este parâmetro tenha sido empregado no presente trabalho com apenas duas possibilidades, uma vez que se questionou se palavras compostas estariam sujeitas a ele ou não, considero mais funcional não o limitar a duas possibilidades, pois assim tal parâmetro pode ser expandido para outras análises, não se restringindo à diferença entre compostos e não compostos.

Uma vez que a presente pesquisa dedicou-se a estudar aspectos da aquisição do acento primário em alemão, tornou-se indispensável a compreensão desse fenômeno, bem como das regras que determinam sua atribuição nessa língua.

Embora o trabalho de Wiese (1995) tenha podido suprir, de modo bastante abrangente, tais necessidades, uma questão não pôde ser respondida através da sua teoria: a atribuição de acento primário em substantivos compostos do tipo **ABC**.

A princípio, havia dois caminhos a serem percorridos para se responder a essa questão: (i) tratar esse tipo de composto como forma marcada com acentuação primária pré-especificada no léxico; (ii) considerar a acentuação de foco, ou seja, gerada pela interação entre fonologia e pragmática.

Ambos os caminhos apresentaram-se, do ponto de vista teórico, como possibilidades viáveis, pois há outros casos descritos na análise de Wiese (1995) que fazem uso desses recursos. Todavia, esses dois enfoques pareceram-me uma solução *ad hoc*, posto que a atribuição de acento primário nestes compostos sinalizava a possibilidade da existência de um padrão, ou seja, de não se tratar de uma exceção. Assim sendo, seria plausível supor que tal padrão acentual fosse gerado por uma regra, a qual deveria fazer referência à relação entre os elementos A e B nesse tipo de composto.

Tais questionamentos levaram-me a realizar uma análise detalhada em várias palavras compostas com o padrão **ABC**, a qual, por sua vez, possibilitou-me postular uma regra de atribuição de acento primário para esse tipo de palavra.

Relativamente às hipóteses que nortearam esta pesquisa, é importante destacar que a análise dos dados obtidos no estudo de caso, embasada pela teoria na qual se apoiou este trabalho, forneceu subsídios para se concluir que:

- Falantes de PB podem atingir um desempenho na produção do acento primário do alemão em conformidade aos padrões de um falante nativo.

A despeito de desvios constatados nas produções dos diferentes padrões e informantes, pôde-se verificar, ao menos entre os informantes A2-y, C2-x e C2-y, um nível avançado de aquisição, o qual foi corroborado por produções em total conformidade com os padrões da língua.

Importante destacar que o nível alcançado no processo de aquisição do acento primário em alemão não ocorreu necessariamente de maneira sempre paralela em relação ao nível de proficiência dos informantes A2 e B2.

Constatou-se também que a refixação de parâmetros, embora fundamental na aquisição das regras de acentuação, apenas possibilita que a aquisição ocorra, não sendo, todavia, garantia de tal processo. Em outras palavras, algumas regras de acentuação primária podem não ser adquiridas, mesmo no caso de uma refixação bem-sucedida.

- Durante o processo de aquisição, a transferência da L1 para a L2 desempenha um papel significativo.

Os dois parâmetros considerados, neste trabalho, essenciais para a aquisição da acentuação primária (forma do pé e Restrição da Janela de Três Sílabas) apresentaram-se como importantes nesse processo. Entretanto, como esperado, os dados analisados não sinalizam para uma completa refixação do parâmetro do domínio da RJTS em todos os informantes, o que confirma a hipótese de que parâmetros da L1 estão ainda operantes nesse processo.

- A aquisição do acento primário do alemão por falantes de PB obedece a uma sequência pré-estabelecida, considerando-se pré-requisitos de ordem morfológica e fonológica, os quais, por sua vez, baseiam-se em semelhanças e diferenças entre L1 e L2, tanto no que tange a valores paramétricos quanto a regras de atribuição do acento primário.

A tese aqui defendida foi corroborada através da análise das produções dos informantes, as quais apresentaram uma forte tendência a obedecer à mesma

sequência no processo de aquisição aqui investigado. Todavia, frente aos resultados obtidos na pesquisa empírica, fez-se necessária uma realocação de dois níveis hierárquicos (2 e 4) na sequência originalmente proposta.

Embora tal alteração tenha resultado, a princípio, da análise dos dados, a mesma encontrou respaldo teórico no âmbito deste trabalho, o que tornou a realocação desses dois níveis, também do ponto de vista teórico, a decisão mais adequada. Assim sendo, o modelo proposto e a hipótese de uma sequência nesse processo puderam ser validados empiricamente.

Espero que os resultados deste trabalho referentes à análise do acento primário no alemão – com especial atenção a regras de atribuição de acento em compostos – possam representar uma pequena contribuição para os estudos da fonologia da língua alemã.

Ademais, a análise dos dados do estudo de caso realizado para este trabalho pode fornecer subsídios para outras pesquisas no campo da aquisição de L2, bem como para uma reflexão sobre a abordagem do acento primário no ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil.

5 Referências

- ABERCROMBIE, D. Elements of general phonetics. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1967.
- ARCHIBALD, J. The acquisition of stress. In: ARCHIBALD, J. (ed.). Phonological Acquisition and Phonological Theory. New York: Psychology Press, 1994, p. 81 – 109.
- ARCHIBALD, J. Metrical parameters and lexical dependency: acquiring L2 stress. In: FLYNN, S.; MARTOHARDJONO, G.; O'NEIL, W. (ed.). The generative study of second language acquisition. New York, London: Psychology Press, 1998, p. 279 – 301.
- ARAÚJO, G. A. de (org.). O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AUER, P.; UHMANN, S. Silben- und akzentzählende Sprachen: Literaturüberblick und Diskussion. In: Zeitschrift für Sprachwissenschaft 7.2, 1988, S. 214-259.
- AVERY, P.; DRESCHER, E., RICE, K. (ed.). Contrast in Phonology: theory, perception, acquisition. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008.
- BISOL, L. O acento: duas alternativas de análise. In: Cadernos de Estudos Linguísticos 22. Campinas, 1992 p.69-80.
- BISOL, L. O troqueu silábico no sistema fonológico. In: DELTA vol. 16 nº 2, São Paulo. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502000000200007&script=sciarttext> 2000.
- BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: ____ (Org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2001, p. 113-130.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4ª edição. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 1995.
- BRUM-DE-PAULA, M. R. et al. Coleta, transcrição e análise de produções orais. In: BRUM-DE-PAULA, M. R., SCHERER, A. E., PARAENSE, S. C. L. (orgs.) Letras, nº 21. Santa Maria: PPGL Editores, 2002.
- BUREN, P. Are there principles of universal grammar that do not apply to second language acquisition? In: JORDENS, P.; LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996, p.188-207.
- CAGLIARI, L. C.; MASINI-CAGLIARI, G. Quantidade e Duração Silábicas em Português do Brasil. **DELTA**, São Paulo, vol. 14, n. spe, 1998.
- CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957.

- CHOMSKY, N.; Halle, M. The Sound Pattern of English. New York: Harper & Row, 1968.
- CHOMSKY, N. Sprache und Geist. Frankfurt am Main: Suhramp, 10. Auflage (2012), 1996.
- CHOMSKY, N. Rules and representations. Oxford: Blackwell, 1980.
- Chomsky, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. Knowledge of language: Its nature, Origin and Use. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. Novos Horizontes no Estudo da Linguagem. DELTA, São Paulo, v. 13, 1997. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501997000300002>. 1997.
- CHOMSKY, N. On Nature and Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- COHRS, S. Wirkung und Akzeptanz prosodischer Interferenzen Fremdsprachenlernender auf Muttersprachler. Marburg: Tectum Verlag, 2008.
- COOK, V. Universal grammar in second language acquisition. In: JORDENS, P.; LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996, p.168 -185.
- COOK, V.J. & Newson, M. Chomsky's Universal Grammar: an introduction. Oxford: Blackwell, 2007.
- CORRÊA, A, L. M. S. Conciliando processamento linguístico e teoria de língua no estudo da aquisição da linguagem. In: CORRÊA, A, L. M. S. (org.) Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006, p. 21- 78.
- DAUER, R. M. Stress-timing and syllable-timing reanalyzed. In: Journal of Phonetics 11, 1983, p. 51-62.
- DEMUTH, K. The prosodic structures of early words. In: MORGAN, J.; DEMUTH, K (ed.). Signal to Syntax: Bootstrapping from speech to Grammar in Early Acquisition. Lawrence Erlbaum, 1996.
- DIELING, E. Phonetik im Fremdsprachenunterricht Deutsch. Berlin, München, Zürich, Wien: Langenscheidt, 1992.
- DIELING, H. Neue Akzente im Phonetikunterricht. In: Deutsch als Fremdsprache 1, 1989, p. 50 – 54.
- DITTMANN, J.; SCHMIDT, C. (Hg.). Über Wörter. Grundkurs Linguistik. Freiburg im Breisgau: Rombach, 2002.

DOUGHTY, C.J.; LONG, M.H. The Handbook of Second Language Acquisition. Singapore: Blackwell. (1^a ed. 2002), 2012.

EDWARDS, J.; ZAMPINI, M. Phonology and second language acquisition. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2008.

EISENBERG, P. Syllabische Struktur und Wortakzent. In: Zeitschrift für Sprachwissenschaft 10/1, 1991, 37-64.

EISENBERG, P. Grundriss der deutschen Grammatik. Bd. 1 Das Wort. Stuttgart/Weimar: J.B. Metzler, 2002.

FERREIRA NETTO, W. O acento na língua portuguesa. In: ARAÚJO, G.; ANTUNES de (org.). O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: parábola editorial, 2007, p. 21-36.

FÉRY, C. German word stress in Optimality Theory. In: Journal of Comparative Germanic Linguistics 2, 1998, p. 101-142.

FÉRY, C. Phonologie des Deutschen: Eine optimalitätstheoretische Einführung. Teil 2. Linguistics in Potsdam 7, 2001.

FLYNN, S.; MARTOHARDJONO, G.; O'NEIL, W. (ed.). The generative study of second language acquisition. New York, London: Psychology Press, 1998.

FRY, D. Duration and intensity as physical correlates of linguistic stress. In: Journal of the Acoustical Society of America 27, 1995, p.765-768.

GASS, S. Input and interaction. In: DOUGHTY, C.J. & LONG, M. H. The Handbook of Second Language Acquisition. Singapore: Blackwell, 2002, p. 224 -255.

GIEGERICH, H. J. Metrical Phonology and Phonological Structure: German and English. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

GOLDSMITH, J.A.; RIGGLE, J.; Yu, A.C.L. (ed.). The handbook of phonological theory. Second Edition. Malaysia: Wiley Blackwell, 2014.

GUSSENHOVEN, C. The phonology of tone and intonation. Research Surveys in Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HIRSCHFELD, U. (Hrsg.). Aussprache. In: Fremdsprache Deutsch, Heft 12: Stuttgart: Klett Edition Deutsch; München: Goethe-Institut, 1995.

HIRSCHFELD, U.; Neuber, B. (Hrsg.)) Aktuelle Forschungsthemen der Sprachwissenschaft 2. Phonetik, Rhetorik und Sprechkunst. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2010.

HYLTENSTAM, K.; ABRAHAMSSON, N. Matural constraints in SLA. In: DOUGHTY, C.J.; LONG, M.H. The Handbook of Second Language Acquisition. Singapore: Blackwell, 2002, p. 539-588.

IOUP, G. Exploring the role of age in the acquisition of a second language phonology. In: EDWARDS, J.; ZAMPINI, M. Phonology and second language acquisition. Amsterdam: John Benjamins B.V. 2008, p. 41-62.

JAMES, A. R. Second language phonology. In: JORDENS, P. & LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996, p.293-320.

JANSSEN, U. Untersuchungen zum Wortakzent im Deutschen und im Niederländischen [<http://diss.ub.uni-duesseldorf.de/home/etexte/diss/file?> Dissertation, 2003.

JORDENS, P. & LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996.

KATO, M. A. A evolução da noção de parâmetros. D.E.L.T.A., 18:2, 2002, p. 309-337.

KENTOWICZ, M. Phonology in Generative Grammar. Oxford: Blackwell Publishing, 1994.

KIPARKY, P. Word formation and the lexicon. IN: INGEMANN, F. (ed.). Proceedings of the Mid-America Linguistics Conference. Lawrence: KA, 1982.

KIPARSKY, P. Lexical Morphology and Phonology. In: I.-S. YANG (ed.) Linguistics in the Morning Calm, Seoul: Hanshin, 1982, p. 3-91.

KLANN-DELIUS, G. Spracherwerb. 2. Auflage. Stuttgart, Weimar: Verlag J.B. Metzler, 2008.

KLEIN, W. Prozesse des Zweitspracherwerbs. In: H. GRIMM (Ed.), Enzyklopädie der Psychologie, 3, 538-570. Göttingen: Hogrefe, 2000.

KOHLER, K. Einführung in die Phonetik des Deutschen. Grundlagen der Germanistik. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 1995.

LEE, S. H. (1995). Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil - Tese apresentada ao Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

LEE, S. H. O acento primário do português do Brasil. In: Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.6, 1997, n.2, p.5-30.

LEE, S. H. O acento primário no português: uma análise unificada na teoria da otimalidade. In: ARAÚJO, G. A. (org.). O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 121-143.

- LENNEBERG, E. Biological Foundations of language. New York: John Wiley, 1967.
- LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. In: Linguistic Inquiry 8, 1977
- LINKE, A.; NUSSBAUMER, M.; PORTMANN, P.R. Studienbuch Linguistik. Tübingen: Niemeyer, 2004.
- LONG, M. Second language acquisition and task-based language teaching. Malaysia: Wiley Blackwell, 2015.
- MAATAOUI, M. Wortakzentwerb bei tunesischen Lernern des Deutschen. Eine Untersuchung im Rahmen der Optimalitätstheorie. Tese de doutorado. Universidade de Heidelberg, 2007.
- MAJOR, R. Transfer in second language phonology: A review. In: EDWARDS, J.; ZAMPINI, M. Phonology and second language acquisition. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2008, p. 63-94.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Sobre o percurso histórico da acentuação em português. In: SCARPA, E. M. (org.). Estudos de Prosódia. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999, p. 141-182.
- MEISEL, J. Principles of Universal Grammar and Strategies of Language Learning: some similarities and differences between first and second language acquisition. In: EUBANK, L. (ed.) Point counterpoint: Universal Grammar in the second language, 1991, p. 231-271.
- MEISEL, J. First and second language acquisition. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- MENGEL, A. Deutscher Wortakzent. Symbole, Signale. München: Phorm-Verlag, 2000.
- MISSAGLIA, F. Phonetische Aspekte des Erwerbs von Deutsch als Fremdsprache durch italienische Muttersprachler. Forum Phonicum 68. Frankfurt a.M.: Hektor, 1999.
- MOHANAN, K. P. Lexical Phonology. Cambridge: MA, 1982.
- MORONI, M.; GRAFFMANN, H.; VORDERWÜLBECKE, K. Überlegungen zur Prosodie im Bereich DaF. In: InfoDaF 1/2010. München: Iudicium, 2007.
- MOYER, A. Age, accent and experience in second language acquisition. Great Britain: Cromwell Press, 2004.
- NEPPERT, J.M.H. Elemente einer Akustischen Phonetik. Hamburg: Buske, 1999.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic phonology: with a new foreword. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – Aprendizagem, ensino, avaliação. CONSELHO DA EUROPA, 2001.

RAUSCH, R.; RAUSCH, I. Deutsche Phonetik für Ausländer. Berlin, München: Langenscheidt, 1991.

RICKERT, G.; WEISS, S.; EIKMEYER, H-J. Kognitive Linguistik: theorien, Modellen, Methoden. Tübingen: UTB, 2010.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. O acento segunddo Fernão de Oliveira. In: ARAÚJO, G. A. de (org.). O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 11 – 20.

SANTOS, R.S. A aquisição do acento primário no português brasileiro. Tese de doutorado. UNICAMP, 2001.

SANTOS, R.S. O acento e a aquisição da linguagem em português brasileiro. In: ARAÚJO, G. A. de (org.) (2007). O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 226 – 258.

SCHMITD, C. Wörter lernen in der Fremdsprache. Das Lexikon im ungesteuerten und gesteuerten Zweitspracherwerb. In: DITTMANN, J.; SCHMIDT, C. (Hg.). Über Wörter. Grundkurs Linguistik. Freiburg im Breisgau: Rombach, 2002, p. 335 – 357.

SCHWARTZ, B. Parameters in non-native language acquisition. In: JORDENS, P.; LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996, p. 211-136.

SELKIRK, E. O. Phonology and syntax, the relation between sound and structure. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SILVA, R. F. da. A entoação em sentenças ininterrogativas do alemão e do português do Brasil. Dissertação de mestrado. FFLCH, Universidade de São Paulo, 2003.

WHITE, L. On the nature of interlanguage representation: Universal Grammar in the Second Language. In: DOUGHTY, C.J. & LONG, M. H. The Handbook of Second Language Acquisition. Singapore: Blackwell, 2002, p.19-42.

WHITE, L. Second language acquisition and universal grammar. Cambridge Textbooks in Linguistics (1ª. ed. 2003). UK: MPG, 2013.

WIESE, R. The Phonology of German. United Kingdom: Oxford University Press, 1996.

WODE, H. Speech perception and L2 phonological acquisition. In: JORDENS, P.; LALLEMAN, J. (Ed.). Investigating second language acquisition. Studies on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter, 1996, p.321-353.

YOUNG-SCHOLTEN, M. The acquisition of prosodic structure in a second language. Linguistische Arbeiten 304. Tübingen: Max Nemeyer Verlag, 1993.

YOUNG-SCHOLTEN, M. A new research programme for the L2 acquisition of phonology.
In: Jordens, P. & Lalleman, J.(Ed.). Investigating second language acquisition. Studies
on language acquisition [SOLA]. Berlin: Mouton de Gruyter. 1996, p. 263-292.